

**P.O.R**  
**Princípios, Organização e Regras**

**GRANDE FRATERNIDADE ESCOTEIRA IMPISA**



**Princípios, Organização e Regras**

Este documento foi criado originalmente por B.-P para orientar as atividades escoteiras e adotado como orientação por todas as instituições escoteiras do mundo, sua forma foi de apresentar de uma maneira rápida e clara o que somos, o que fazemos e como fazemos e a nossa política de proteção as crianças e aos adolescentes.

O POR é complemento do estatuto da GRANDE FRATERNIDADE ESCOTEIRA IMPISA.

Agora nossos grupos adotarão a mesma formatação e orientação para assim nos mostrarmos da forma que somos: organizados e coesos.

**DAS ETAPAS DE ORIENTAÇÃO ESCOTEIRA**

Seção Geral

**1- Dos princípios Gerais**

**Definição**

1.1 O Escotismo é um movimento educacional de caráter extra-escolar, desenvolvido por adultos voluntários, que sem discriminação, atua em todos os seguimentos da sociedade, levando os jovens a uma convivência saudável, fraternal e envolvente, seguindo o que foi preconizado pelo Fundador Lord Baden-Powell.

**Objetivo**

1.2 O Movimento escoteiro tem por objetivo, auxiliar na formação de bons cidadãos, dando a estes orientações em todas as áreas e trabalhando todo o ser, do corpo ao intelecto, para assim colaborar com a família, religião e escola no desenvolvimento das crianças, jovens e adultos tornando-os felizes e comprometidos com a sociedade local e global.

## Pilares do escotismo

1.3 O Movimento escoteiro se baseia em 3 pilares básicos que são trabalhados através do seu código de conduta descrito nas Leis e Promessas de escoteiros e lobinhos. São estes os pilares:

- a. **Deveres para com Deus:** tratando de forma indissociável dos demais pilares, abaixo descritos, o escoteiro é estimulado a procurar em Deus seu referencial, praticando sua crença e respeitando os demais.
- b. **Deveres para com a Pátria:** transcendendo o dever de sua comunidade ;o escoteiro é estimulado através do seu conhecimento cívico e social, a compreender, aprimorar e multiplicar os valores do cidadão Brasileiro.
- c. **Deveres para com o Próximo:** estimulando atividades as quais se compreendem o valor do próximo, o escoteiro baseia todo o seu trabalho ao servir ao próximo.

## Código de Conduta

1.4 **Promessa** – É prestada por todos os membros escoteiros que demonstraram conhecimento básico cobrado nas etapas de promessa de cada ramo e que decidem assumir o compromisso de se tornarem pioneiros, seniores, escoteiros juniores, lobinhos e castores.

### a. Promessa Escoteira

Por minha honra prometo que:

Cumprirei meus deveres para com Deus e a Pátria.

Farei o melhor para ajudar o próximo.

Conheço a lei escoteira e a obedecerei.

1.5 **Lei Escoteira**– É o conjunto de normas que norteiam a vida de todos os participantes do Movimento Escoteiro.

a. Lei Escoteira (Pioneiros, Seniores e Escoteiros Juniores).

I. O escoteiro é digno de confiança.

II. O escoteiro é leal.

III. O escoteiro pratica todo dia uma boa ação.

IV. O escoteiro é amigo de todos.

V. O escoteiro é cortês.

VI. O escoteiro é bom com a natureza.

VII. O Escoteiro é obediente e disciplinado.

VIII. O Escoteiro sorri nas dificuldades.

IX. O Escoteiro é econômico

## Método Escoteiro

1.6 O escotismo não se trata de algo que se faça, mas sim a maneira que se faz e este modo é chamado de Método, que é baseado em:

a. **Aprender fazendo** – É vivenciando as experiências que o jovem aprende, desenvolve e inova seu mundo. É aprendendo pela prática que ele vai aprimorando seus conhecimentos.

b. **Aceitação da Lei e Promessa** – O escoteiro é estimulado através das experiências a assumir voluntariamente um código de conduta que o leva a um conjunto de valores, e estes são representados pela Lei e Promessa.

c. **Sistema de Patrulhas** – Vivendo em pequenas equipes cooperativas eles desenvolvem valores e habilidades. A patrulha é a unidade para todo o trabalho desenvolvido no movimento escoteiro.

d. **Desenvolvimento individual meritocrático**– Cada jovem experimenta a sua maneira e cresce dentro do seu ritmo, orientado por chefes e pelo sistema de etapas e conquistas, vai individualmente superando desafios e adquirindo habilidades e, quando atinge um padrão mínimo, lhe é reconhecido com um distintivo de conquista.

e. **Atividades atraentes, variadas e progressivas** – Os jovens são impelidos a participar pela grande variedade de atividades que o escotismo oferece e, de uma forma progressiva, ele vai do conhecimento elementar até um bem elaborado, variando sempre as formas de aplicações.

## **A GRANDE FRATERNIDADE ESCOTEIRA IMPISA**

### **Definição da Fraternidade**

1.7 A GRANDE FRATERNIDADE ESCOTEIRA IMPISA tem como missão congregar os grupos escoteiros que adotarem uma conduta comum à IMPISA e seguir o sistema traçado por B.-P.

1.8 A IMPISA será composta por pessoas físicas e jurídicas da forma definida em seu estatuto, que em seus respectivos órgãos serão responsáveis pelo bom andamento, manutenção e divulgação do Escotismo.

### **Dos órgãos da IMPISA**

1.9 São órgãos da IMPISA:

a. **Chefia Geral** – Composta pela diretoria eleita de forma direta por todos os seus sócios, com a função de apoiar o desenvolvimento de todas as atividades escoteiras dos membros da IMPISA, sem interferência de maneira intrusiva;

b. **Comissariado** – Escotistas indicados pelo Conselho de Escotistas e nomeados pela direção geral, com a função de coordenar e auxiliar todas as atividades técnicas dos grupos filiados, bem como a chefia geral;

c. **Conselho de Escotistas** – Formados por Escotistas e adultos voluntários a fim de aprimorar e desenvolver atividades técnicas entre as unidades afiliadas. Este órgão tem como função, elaborar, desenvolver e modificar normas sobre as técnicas escoteiras, etapas e demais assuntos relativos às técnicas escoteiras, trabalhando em conjunto com a Chefia Geral;

d. **Corte de Honra Geral** – Formada pelos presidentes das Cortes de Honra das tropas escoteiras, seniores e representantes dos clãs de pioneiros dos grupos filiados, com a função de servir de órgão de consulta junto aos jovens. Este órgão elegerá um jovem dos seguintes ramos: escoteiros juniores, seniores e pioneiros. E estes irão compor as reuniões técnicas da Fraternidade, com direito a voz e voto nas decisões técnicas.

### **Dos grupos Escoteiros da Fraternidade**

1.10 Os grupos escoteiros são as unidades operacionais independentes, as quais se ligam com os demais grupos escoteiros pela afinidade e objetivos em comum. Os escoteiros reconhecem como membros do escotismo todos àqueles que seguem o que foi proposto pelo Fundador Baden-Powell e que assumiram o compromisso com o escotismo através da sua promessa escoteira.

### **Modalidades dos Grupos Escoteiros**

1.11 As modalidades são:

a. **Escoteiros Básicos** - em ambiente mateiro, onde predominam as atividades de terra;

b. **Escoteiros do Mar** – em ambiente náutico, onde predominam as atividades de marinharia;

c. **Escoteiros do Ar** – em ambiente aeronáutico, onde predominam as atividades de aviação.

d. A IMPISA, ainda dentro das peculiaridades de cada região poderá criar outras modalidades mais específicas, a fim de atender melhor a localidade onde os escoteiros atuam.

1.12 São categorias de membros:

a. **Escoteiros** – Membros beneficiários do movimento escoteiro, menores de 23 anos;

b. **Escotistas** – Adultos voluntários, nomeados ou eleitos que desenvolvem atividades de educação e ou administração voluntária nos grupos;

c. **Magisteres** – Aqueles membros que, devidamente registrados apóiam de forma direta ou indireta as atividades escoteiras, não podendo estes serem eleitos para nenhum cargo diretivo.

### **Da organização do Grupo Escoteiro**

1.13 O grupo Escoteiro é organizado em níveis, sendo eles: direção, coordenação e beneficiários.

a. **Direção** – É composto pelos diretores eleitos ou nomeados, que são responsáveis por proporcionar as facilidades para que os níveis inferiores possam praticar o escotismo em sua plenitude;

b. **Coordenação** – É composto pelos escotistas ( chefes, assistentes e instrutores ) de seção e são responsáveis pela execução do método escoteiro em cada ramo definidos por este POR.

c. **Beneficiários** – É composta pelos lobinhos, escoteiros juniores, escoteiros seniores e pioneiros, os quais usufruem do escotismo e trabalham da forma e dentro das competências de cada órgão de cada ramo.

d. **Apoio** - Formados por pais, adultos e demais voluntários que, de forma não classificada no nível de coordenação, auxiliam as atividades do Grupo.

### **Da Direção do Grupo Escoteiro**

1.14 A Direção do Grupo Escoteiro é composta da forma legal exigida pelo Código Civil Brasileiro, sendo sugerida a seguinte forma:

- a. **Chefe de Grupo** – Responsável pela coordenação, representação e aprimoramento geral do Grupo Escoteiro;
- b. **Sub Chefe de Grupo** – Auxiliar do Chefe de Grupo nas suas funções estatutárias e principalmente na parte administrativa;
- c. **Chefe de finanças** – Responsável pela vida financeira da unidade local;
- d. **Comissão fiscal** – Formada por Escotistas e pais de escoteiros;
- e. **Demais funções** – Como em uma patrulha deverá ser nomeada a critério da chefia do grupo, sendo sugerida a forma mais enxuta possível.

### **Da Coordenação**

1.15 A Coordenação do Grupo será feita pelos Escotistas que trabalharam diretamente com as tropas, podendo se reunir em conselhos da seguinte forma:

- a. **Conselho de Chefes de Ramo** – É a reunião rotineira e ordinária dos chefes de cada seção para tratar de assuntos internos;
- b. **Indaba** – É a reunião de todos os adultos, coordenados pelo Chefe de Grupo.

1.16 Cada seção terá nomeado um Escotista como chefe de tropa e os demais serão nomeados como assistentes, em caso de haver mais de uma tropa, será designado um Escotista como Chefe de Ramo.

### **Dos Beneficiários**

1.17 Os beneficiários são divididos da seguinte forma:

- a. **Castores** – Crianças de 4 a 6 anos que são organizados dentro da Colônia;
- b. **Lobinhos** – Crianças de 7 a 10 anos que são organizados em matilhas dentro das Alcatéias;
- c. **Escoteiros Juniores** – Crianças de 11 a 14 anos que são organizadas em patrulhas dentro das Tropas Escoteiras;
- d. **Escoteiros Seniores** – Adolescentes de 15 a 17 anos que são organizadas em patrulhas dentro das Tropas Seniores;
- f. **Escoteiros Pioneiros** – Jovens de 18 a 23 anos que são organizados em equipes dentro do Clã de Pioneiros.

### **Da Orientação Religiosa**

1.18 Escoteiros são estimulados a uma prática saudável de sua religião tendo como palavra norteadora a Tolerância. O grupo escoteiro pode adotar uma orientação religiosa única, e neste caso seus Escotistas deverão pertencer a essa mesma e terão como obrigação zelar pelas práticas religiosas de seus integrantes e pela orientação religiosa, de acordo com a entidade religiosa.

### **Da Orientação Financeira**

1.19 O grupo escoteiro estabelecerá suas regras com relação a sua manutenção financeira sendo de inteira responsabilidade de seus chefes e diretores, e todos deverão seguir a regras Federais, Estaduais, Municipais e Estatutárias, devendo caber a todos o zelo pelo patrimônio e o bom andamento das finanças. Os jovens serão estimulados a arcar com seus compromissos financeiros, e com o apoio dos pais, contribuir para a melhoria e crescimento do patrimônio do grupo.

### **Participação Voluntária**

1.20 Só serão aceitos membros que sejam voluntários e que não estejam sob qualquer forma de coerção, familiar, médica, política ou outra. Sendo dessa forma assegurados os direitos e garantias individuais.

1.21 Na formação de novos grupos será adotada sempre que possível, pela Fraternidade, o sistema de

encuba, aonde os interessados, sob a supervisão da direção da Fraternidade, irão se submeter a um período de treinamento e/ou aperfeiçoamento junto a um dos grupos já existentes, cabendo a este grupo todo o suporte direto para a fundação. Seguindo o guia para fundação do Grupo.

1.22 A data de fundação será o dia que, forem realizadas as promessas de jovens do novo grupo.

1.23 Cada grupo adotará um Nome o qual lhe traga valores cívicos, religiosos e de serviço para o próximo, e este nome deverá de preferência ser único em sua região. A cada grupo será dado um número simplesmente para controle interno.

1.24 A inclusão de grupos escoteiros junto à Fraternidade será mediante a aprovação da Diretoria da IMPISA e ratificada em assembléia ordinária, conforme o estatuto.

a. É necessário que o grupo possua estatuto devidamente registrado em cartório de registro, consoante as regras e regulamentos da IMPISA.

### **Da documentação Geral do Grupo**

1.25 O grupo deverá possuir:

- a. Estatuto conforme as leis vigentes e este POR;
- b. Livro Ata para Assembléia;
- c. Livro Ata para registro de reuniões de diretoria e chefia;
- d. Controle de Caixa;
- e. Livro de Ocorrência; registro de Reuniões de diretoria e chefia;
- f. Controle de Frequência
- g. Arquivo com os documentos pessoais dos sócios:
  - I. Ficha VE (Vida Escoteira);
  - II. Ficha de Sócio;
  - III. Ficha Médica;
  - IV. Demais fichas que o grupo achar necessário.

### **Da admissão no GE**

1.26 A admissão no grupo Escoteiro se dará através de inscrição formal dos pais e/ou responsáveis no caso de menores, ou pelo próprio no caso de maiores de 18 anos. Da forma definida no seu estatuto.

1.27 Os membros devidamente registrados possuirão identidade escoteira e todo ano que renovarem, receberá selo de revalidação.

### **Do desligamento do GE**

1.28 O desligamento se dará a pedido do interessado ou por falta de renovação de registro anual.

### **Das medidas Disciplinares**

1.29 Com o objetivo de forjar bons cidadãos o escotismo insere na vida do jovem e do adulto uma série de exigências e responsabilidades as quais são norteadas pela Lei e Promessa escoteira, todos são estimulados a autoavaliação e a pronta correção de seus atos e a aplicação de medidas disciplinares pela Diretoria, pelos Escotistas, pelas Corte de Honra ou pelo Conselho de Clã, são de exclusiva responsabilidade da Unidade Local, as medidas disciplinares no âmbito da Fraternidade serão feitas por uma comissão de ética e disciplina, assegurados os direitos de ampla defesa e contraditório.

### **Da educação mista**

1.30 Será estimulada pela Fraternidade a educação de ambos os sexos em um ambiente conjunto e fraterno, respeitada as diferenças inerentes a ambos os sexos.

### **Da transição de ramo**

1.31 Na mudança de ramo, deverão ser observados diversos fatores, não somente a idade será levada em conta também a maturidade intelectual e física. O período de transição deverá ocorrer com um período mínimos de 6 meses antes da data planejada para tal, seguindo as orientações das faixas etárias de cada ramo. Durante este período o jovem será estimulado a seguir no seu crescimento no próximo ramo,

participará de atividades de tropa e patrulha, bem como grandes atividades. Este período visa à plena adaptação do jovem ao ramo e a diminuição da evasão.

### **Símbolos dos Grupos**

1.32 Os Grupos escoteiros filiados a fraternidade serão tratados por nomes e serão identificados por seus brasões e por suas bandeiras (totens), bem como suas tropas e patrulhas.

São as medidas das bandeiras:

- a. Grupo – 130 cm x 90 cm
- b. Tropa – 120 cm x 80 cm
- c. Patrulha – 100 cm x 60 cm.

### **Dos uniformes**

1.33 O uniforme escoteiro além de ser um fator de identificação é uma ferramenta útil para as atividades escoteiras. Todos os escoteiros deverão primar por sua apresentação pessoal, tanto no uniforme, quanto na afixação dos distintivos.

1.34 O uniforme escoteiro básico é da cor caqui ou modelo econômico (camisa azul celeste semelhante a da Força Aérea Brasileira e calça ou short jeans em cor azul marinho), podendo ser usado somente a camiseta de grupo. Outras cores e modelos poderão ser usados, com análise prévia da direção. A IMPISA será muito flexível nas questões das cores do uniforme e o modo de identificação de primos e segundos, monitores e submonitores, diretorias.

Seguindo no geral a seguinte forma:

#### **a. De escoteiros a chefes**

##### **Cobertura opcional**

Por decisão do grupo poderá ser:

1. Boné;
2. Chapéu caçador;
3. Boina;
4. Chapelão Escoteiro, etc.

**Camisa/Gandola:** de uso não obrigatório. Deverá ser preferencialmente da cor caqui com dois bolsos frontais macheados, com portinholas e passadeira nos ombros ou no modelo econômico obedecendo a cor e o padrão semelhante ao da Força Aérea do Brasil. Podendo ser de mangas curtas ou compridas.

**Camiseta:** com justificativa, conforme definição do Grupo Escoteiro. Podendo substituir a camisa e a gandola nos grupos mais carentes de recursos até o nível de 1ª Classe.

**Calça:** na cor caqui com dois bolsos macheados com portinholas na parte de trás e dois bolsos embutidos na parte frontal ou calças jeans de cor azul marinho para o modelo econômico. Em outras cores e modelos com justificativa, conforme definição do Grupo Escoteiro.

**Bermuda:** na cor caqui com dois bolsos macheados com portinholas, na parte de trás e com dois bolsos embutidos na parte frontal, com o comprimento de até 4 cm acima do joelho ou simplesmente shorts ou calça jeans marinho (traje econômico). Em outras cores e modelos com justificativa, conforme definição do Grupo Escoteiro. Será estimulado que os escoteiros Juniores usem bermuda.

**Meião:** da cor preta ou azul marinho, com o canhão, a 4 cm abaixo dos joelhos. Em outras cores e modelos com justificativa, conforme definição do Grupo Escoteiro.

**Calçado:** Predominantemente preto. Em outras cores e modelos com justificativa, conforme definição do Grupo Escoteiro.

**Lenço escoteiro:** Triangular com 75 cm de catetos com cores e distintivos, conforme definido pelo grupo escoteiro.

##### **Do uniforme de Representação**

1.35 O uniforme da modalidade básica de representação será usado em ocasiões solenes e será da seguinte forma:

##### **Adultos do sexo masculino:**

1. **CAMISA** – social bege ou azul celeste e em outras cores e modelos com justificativa, conforme definição do Grupo Escoteiro.

2. **PALETÓ** – caqui ou preto, tipo esporte, mesmo tecido e cor da calça, podendo ser usado distintivo de lapela e em outras cores e modelos com justificativa, conforme definição do Grupo Escoteiro.
3. **CALÇA** – caqui ou azul marinho comprida, mesmo tecido e cor do paletó. Em outras cores e modelos com justificativa, conforme definição do Grupo Escoteiro.
4. **LENÇO ESCOTEIRO** – triângulo nas cores do grupo com 75 cm de catetos;
5. **CINTO, SAPATOS E MEIAS** - pretas. Em outras cores e modelos com justificativa, conforme definição do Grupo Escoteiro.

#### **Adultos do sexo feminino:**

1. **BLUSA** – bege, preto ou azul marinho;
2. **BLAZER** – caqui, preto ou azul marinho, tipo esporte, podendo ser usado distintivo de lapela;
3. **SAIA** – caqui, preto ou azul marinho;
4. **CINTO e SAPATOS** – pretas ou outras cores e modelos com justificativa, conforme definição do Grupo Escoteiro.
5. **MEIAS** – quando usadas, na cor da pele ou no mesmo padrão do sexo masculino.

#### **a. Modalidade do Mar**

Por suas peculiaridades será definida em regra própria.

#### **b. Modalidade do Ar**

Por suas peculiaridades será definida em regra própria.

#### **Dos Distintivos e Sinais Escoteiros**

1.36 O uniforme escoteiro é complementado pelos distintivos de aplicação geral e distintivos específicos de cada seção. Todos os escoteiros terão zelo e correção na aplicação destes em seu uniforme, não usando nada que não esteja nos regulamentos, livros e neste POR.

Os distintivos são:

- a. **Distintivo Nacional e Internacional**– o nacional no padrão IMPISA ou simplesmente a Bandeira Nacional (aproximadamente de 3,5 cm de largura e 1,5 cm de altura). Usado acima do bolso direito, centralizado ao bolso. Já o internacional (a exemplo da Flor de Lis da WFIS) deverá estar na parte superior do bolso esquerdo, centralizado ao bolso.
- b. **Distintivo de Promessa Escoteira**– Flor de Lis no padrão IMPISA. Usado no centro do bolso esquerdo ou acima deste, conforme critério do grupo.
- c. **Identificação do grupo (opcional)** – Escudo definido pelo grupo e utilizado na manga direita do uniforme, com dimensões máximas de 6x5cm
- d. **Estrelas de tempo de escotismo (opcional)** – Estrela de 5 pontas e 1,5 cm de diâmetro, com fundo retangular de 1,7 cm de lado, “preferencialmente” na cor de cada ramo: Castor - marrom; lobo - amarela, Escoteiro - verde, Sênior - grená, pioneiro - vermelho, chefe - azul, escoteiro não em serviço: cinza, com uma estrela ao centro. Usado acima do bolso esquerdo alinhado a portinhola do centro para o ombro.
- e. **Medalha de anos de tempo de escotismo (opcional)**– retângulo de 3,5 cm de largura e 1,5 cm de altura a critério do grupo.
- f. **Distintivo de atividades (opcional)**– Utilizados no bolso direito, com o prazo máximo de utilização de 6 meses.
- g. **Distintivo de Interprete** –Bandeira com 3 cm de comprimento, do país de origem do idioma. Usado acima do bolso esquerdo.

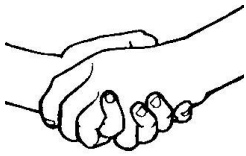
#### **Dos símbolos**

##### **1.37 A flor de Lis**

Símbolo adotado por Baden-Powell e utilizado por todos os escoteiros do mundo, em todas as associações, simboliza as três partes da promessa, a pétala maior Deus, a pétala da direita a pátria e a da esquerda o próximo.

##### **1.38 O Aperto de Mão**

Todos os escoteiros se utilizam do aperto de mão esquerda e em alguns países como o Brasil entrelaçamos os dedos mínimos.



## Dos sinais Manuais

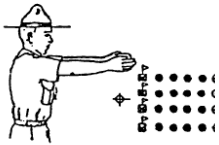
1.39 Os sinais manuais são utilizados a fim de chamar, organizar e colocar em forma os escoteiros, utilizando para isso uma série de gestos mundialmente conhecidos, são eles:

### a) Alerta



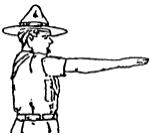
Este sinal é utilizado quando se quer obter a atenção geral, ao ver este sinal faça silêncio e escute.

### b) Por patrulhas



Utilizado para organizar a tropa em colunas por patrulha monitor à frente e sub-monitor encerrando a fila.

### c) Cobrir



Utilizado para tomar a distância correta entre as patrulhas e membros. Estenda o braço esquerdo para isto.

### d) Firme



Utilizado nas apresentações da patrulha, da tropa e em momentos de respeito.

### e) Em linha



Partindo da formação por patrulhas o monitor da patrulha da esquerda segue puxando uma fila e coloca a frente do chefe.

### f) Ferradura



Da mesma forma que o em linha, forma-se uma ferradura a frente do chefe.

### g) Em círculo





Igual as duas anteriores, forma-se um círculo com o chefe ao centro.

#### **h) Reunião**



Sinal utilizado para se reunir os escoteiros em lugares aonde não for possível utilizar os sinais sonoros.

### **1.40 Sinais Sonoros**

São os sinais utilizados para reunião em locais abertos e que se necessite de uma pronta apresentação de todos. Faz-se necessário adaptar os jovens ao pronto atendimento deste, pois em questões de emergência será de grande utilidade.

**a) Um apito**– Intendentes

**b) Dois apitos** – Monitores

**c) Três apitos** – Todos em forma.

## **Seção Castor**

### **Princípios**

#### **1.41 DEFINIÇÃO DE CASTORISMO**

O Castorismo é um movimento educacional desenvolvido para aplicar os Princípios do Escotismo, de modo a atender às necessidades naturais de crianças na idade cronológica específica, entre 5 e 7 anos, respeitando as fases de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento psicológico dessa faixa etária, ao elaborar uma programação adequada a essas características. Conta com a colaboração de adultos voluntários, segundo os fundamentos do escotismo, bem como da participação ativa da Família, que compartilha o Programa da Colônia, juntamente com os CASTORES.

A organização e as atividades dos castores foram traduzidas (*Beaver Leader's Handbook, The Colony Resource Book, Colony Program Ideas e Games & Creative Activities, book I & II*: publicado por *National Council Boy Scouts of Canada, Ottawa* e do *Tiger Cubs Family Activity Book*, da *Boy Scouts of America*, tendo sido adaptados à nossa realidade. A organização e as atividades dos castores foram traduzidas do *Beaver Leader's Handbook, The Colony Resource Book, Colony Program Ideas e Games & reative Activities, book I & II*: publicado por *National Council Boy Scouts of Canada - Ottawa* e do *Tiger Cubs Family Activity Book*, da *Boy Scouts of America*, tendo sido adaptados à nossa realidade.

É inspirado na História Amigos da Floresta (ma família que estabelece um diálogo com os castores da floresta - traduzido de *Friends of the Florest*, publicado pelo *National Council Boy Scouts of Canada - Ottawa, Ontario, 1972*.

O que aqui segue foi trabalho de uma valorosa equipe de escotistas da GRUTESCA que desenvolveram e adequaram o projeto à realidade nacional e com a autorização deles e respeito devido, tomamos este fabuloso trabalho como regra inicial dos trabalhos do castorismo na IMPISA.

### **Propósito do Castorismo**

6.2 Propósito do Castorismo é contribuir para que a criança perceba-se como um ser em formação, desenvolvendo a autossuficiência e responsabilidade por si, conforme a proposta educacional do Movimento Escoteiro em ajudar e assistir aos jovens no desenvolvimento pleno de suas inteligências da criança, de modo individualizado. Promove oportunidade para acompanhar e demonstrar o crescimento do CASTOR, satisfazer suas necessidades básicas com relação às habilidades, despertando e incentivando a criatividade e espiritualidade, além de propiciar o conhecer e respeitar o próximo, procurando desenvolver o senso de cooperação - participação e o convívio harmonioso com a natureza.

## **Pilares do Castorismo**

6.3 Os Pilares do Castorismo são os mesmo descritos na Parte geral do POR na regra 1.3.

## **Método do Castorismo**

6.4 O Método do Castorismo é descrito na Parte geral regra 1.6.

## **Fraternidade Mundial**

6.3 Os CASTORES fazem parte da grande Fraternidade Escoteira Mundial, existindo em diversos países que desenvolvem programas especiais para essa faixa etária, seja com o nome de Castor, seja com outra denominação, como: Austrália (Joey), Canadá, China (Pré Cubs), Dinamarca (Micro-Scout), Espanha, EUA (Tigers), Guatemala, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Líbano, México, Nova Zelândia (Keas), Peru, Reino Unido, Suécia, Venezuela, além de outros. Dessa forma, o Castorismo contribui para despertar a criança, desde pequena, para a compreensão entre os homens e para cooperação internacional, no sentido de integrar-se aos interesses e sentimentos que visem à paz mundial.

## **Organização do ramo castor**

6.5 A organização do Ramo Castor segue a estruturação da Seção Colônia que é constituída de: Membros Adultos e Membros Infantis. Compreende-se por Membro Infantil a criança entre 5 e 7 anos que ingressa no Movimento Escoteiro, e que formam as Tocas - unidades que agrupam 3 a 5 CASTORES -, além de dividirem-se em Grupo de Cauda, segundo o intervalo de idade ao qual pertencem. O Membro Adulto compõe o: Conselho de Pais, Conselho de Chefes e Grupo de Estudo, sendo responsáveis pela manutenção das condições de trabalho com as crianças, tanto no aspecto material, como no embasamento teórico-prático do Castorismo.

## **Tradições do ramo castor**

6.6 Parte das Tradições do Ramo Castor são descritas nesta regra incluindo: o Símbolo do Ramo Castor, o Sinal de Mão, as Cores do Uniforme, o Mascote —Castor Marrom. O Sistema de Cauda (inclusive a cauda do Boné) é uma das Tradições que mais distingue o Ramo Castor, encontrando-se descrita nesta regra. A Terminologia utilizada, inclusive nas Cerimônias, foi idealizada para transmitir os valores próprios do Ramo, originada no — *modus vivendi* do animal, servindo como base para criar a mística própria do Castorismo.

## **Voz de comando do ramo castor**

6.7 No Ramo Castor não se utilizam sinais por som (como apito) ou por gestos (como uso da mão ou braço) para se atrair a atenção das crianças ou para solicitar sua organização. Segue-se a mística do Ramo, introduzindo conceitos originados da vida do animal, que fundamentam a forma de comunicação entre a chefia e o CASTOR. Procura-se desenvolver o hábito de organização e disciplina - prontidão para os demais Ramos - através da Voz de Comando que é acompanhada de um movimento realizado pela própria chefia, no cumprimento do que foi dito. Devido ao grau de maturidade e características dos CASTORES, não é necessário que o —Dique seja redondo e as —Margens de Rio, paralelas, visto que, até mesmo na natureza, nada é exatamente reto ou geometricamente simétrico. A Voz de Comando segue os seguintes princípios:

- a) Sinal de comando para os castores deve ser sempre acompanhado de voz de comando uma vez que nessa idade é difícil prestar atenção somente a gestos;
- b) Para que os castores se agrupem é necessário bater palmas duas a três vezes e ao mesmo tempo chamar: Castor, Castor, Castor de modo lento e pausado;
- c) Para a formação em duas colunas: a voz de comando é Formar a Margem do Rio, acompanhada do movimento de braços em paralelo. A este comando os Castores e a chefia se dividem em dois grupos, de mãos dadas, e formam duas linhas de frente uma para a outra, de modo desigual como se fossem as margens do rio;
- d) Para a formação em círculo, o comando é Construir o Dique, acompanhado do movimento que indica o fechamento dos braços do rio. A este comando as duas margens de rio se fecham, ainda de mãos dadas, formando um círculo irregular, como o lago na natureza;
- e) Para a formação das tocas: Formar as Tocas.

## **Cerimônias no ramo castor**

6.8 As Cerimônias no Ramo Castor fazem parte das Tradições que fundamentam a mística do Castorismo, favorecendo a disciplina e respeito, devendo ser simples, curta e significativa. São Cerimônias próprias do Ramo Castor:

- a) Cerimônia da Batida da Cauda: destinada à abertura da reunião;
- b) Cerimônia da Grande Batida da Cauda: encerra a reunião;
- c) Cerimônia de Alimentar o Castor: corresponde ao preparo, do lanche comunitário (em todas as reuniões) ou à coleta de Gravetos para o dia da passagem (bianual);
- d) Cerimônia da Cauda: voltada a registrar o desenvolvimento e o crescimento da criança. Realizada duas vezes ao ano - início da primavera e do outono - promovendo a troca de cauda do boné e reorganização das tocas e da Colônia;
- e) Cerimônia de Elo: corresponde à entrega do Distintivo de Elo ao CASTOR que irá mudar para o Ramo Lobinho e à entrada do Keeozinho na Colônia. Realizada duas vezes ao ano, final do verão e do inverno, no início do período de um mês antes da data de passagem;
- f) Cerimônia de Passagem: corresponde a mudança do CASTOR para a Alcatéia. Realizada duas vezes ao ano, final do verão e do inverno, simbolizando o ciclo de desenvolvimento das crianças em fases bem definidas.

## **Segurança no ramo castor**

6.9 No Ramo Castor é essencial que chefes e familiares atentem para as orientações gerais sobre segurança em atividades escoteiras. Nas Atividades Externas (passeios ao campo e acantonamentos), além da Chefia habitual, a Colônia deve ser acompanhada por pais, numa relação de um adulto para cada 2 CASTORES, podendo-se contar com o apoio de outros membros da família. As acomodações devem conter as mínimas facilidades para acomodar os CASTORES, possuindo local fechado para dormir, ambiente protegido contra chuva para atividades especiais, além de local adequado para cozinhar e confortável para higiene, banho e necessidades fisiológicas. É conveniente conhecer antecipadamente a saúde dos Castores, levando a ficha médica e só medicando quando estritamente necessário. Tanto a Chefia do Ramo, como os demais adultos envolvido na atividade do Ramo Castor, são responsáveis pela manutenção da segurança das crianças, devendo certificar-se de que foram tomadas todas as precauções devidas. Para maiores detalhes sobre segurança em acantonamento devem ser consultadas outras publicações Escoteiras.

## **7. DO UNIFORME CASTOR**

### **Considerações gerais**

7.1 Os participantes do Castorismo possuem um uniforme de caráter simples, com intuito de ser, há um tempo, confortável e prático. Atende, também, aspectos de ordem econômica, visto que crianças dessa faixa etária tem rápido crescimento físico e ficam pouco tempo no Ramo por, no máximo, 2 anos. Quando em atividade, o CASTOR traja roupa e calçados comuns, sobrepondo a essa vestimenta, um colete (opcional), que os identifica como membros do Movimento Castor.

### **Segurança no ramo castor**

6.9 No Ramo Castor é essencial que chefes e familiares atentem para as orientações gerais sobre segurança em atividades escoteiras. Nas Atividades Externas (passeios ao campo e acantonamentos), além da Chefia habitual, a Colônia deve ser acompanhada por pais, numa relação de um adulto para cada 2 CASTORES, podendo-se contar com o apoio de outros membros da família. As acomodações devem conter as mínimas facilidades para acomodar os CASTORES, possuindo local fechado para dormir, ambiente protegido contra chuva para atividades especiais, além de local adequado para cozinhar e confortável para higiene, banho e necessidades fisiológicas. É conveniente conhecer antecipadamente a saúde dos Castores, levando a ficha médica e só medicando quando estritamente necessário. Tanto a Chefia do Ramo, como os demais adultos envolvido na atividade do Ramo Castor, são responsáveis pela manutenção da segurança das crianças, devendo certificar-se de que foram tomadas todas as precauções devidas. Para maiores detalhes sobre segurança em acantonamento devem ser consultadas outras publicações Escoteiras.

## **7. DO UNIFORME CASTOR**

### **Considerações gerais**

7.2 O agasalho não é considerado peça fundamental do uniforme. Ele é de uso opcional, sugerindo-se que seja incentivado o uso de um tipo de agasalho padronizado para todos os membros da Colônia. Também pode ser confeccionado nas cores que definem o Ramo Castor, isto é, em Azul Claro (lagoa) ou Marrom Acastanhado (terra), com motivos de Castor.

### **Arganel**

7.3 O Arganel é usado para prender o lenço, devendo ser colocado no sentido transversal (deitado) impedindo, assim, que caia ou escorregue do lenço. No Ramo Castor, pode ser em couro cru ou marrom escuro, de +/- 3 cm de comprimento e cerca de dois cm de diâmetro, contendo um castor de frente ou perfil e/ ou o nome de CASTOR, impresso na parte frontal.

### **Calçados**

7.4 Calçados confortáveis, impermeáveis e resistentes.

### **Camiseta**

7.5 A camiseta do grupo com o nome do Ramo, usada por baixo do colete.

### **Cobertura**

7.6 É um boné tipo, aconselha-se o tipo jockey ou trabalhados semelhantes ao boné dos desbravadores, preferencialmente em tecido azul claro - no mesmo tecido e cor dos bolsos do uniforme -, contendo a aba do boné em marrom (cor e tecido do uniforme), com cerca de oito gomos, encimados por um botão forrado, em tecido marrom ou a critério do grupo.

O uso do boné é indispensável para o Ramo Castor, não só pela função de proteção, como também por ser o local de colocação da Cauda - símbolo da identidade e do grau de desenvolvimento do CASTOR.

### **Colete**

7.7 O colete (opcional) é a peça básica do uniforme de Castor. Confeccionado em tecido marrom acastanhado, representando a cor do próprio animal Castor e a Terra da Toca e do Dique. Deve ser feito com bainhas internas, sem mangas e decote em V. Possui dois bolsos lisos, sem portinholas, em tecido azul claro, que representa o Céu e a Água, completando, assim, as principais características do ambiente em que vive o animal. É fechado por duas casas, para botões grandes, de manuseio mais fácil pelas crianças

menores. Esses botões serão de cores diferentes, identificando, assim, a Toca à qual o CASTOR é membro integrante. Usado por cima da roupa comum da criança.

### **Lenço**

7.8 O Lenço do Castor é triangular, com catetos medindo de 50 a 60 cm, na(s) cor (es) do Grupo Escoteiro ao qual a Colônia pertence, usado à Moda Castor. É passado por cima do colete, tendo suas pontas enroladas e cruzadas por dentro do arganel, em sentido transversal, caindo lateralmente.

### **8 – Códigos de conduta do Castorismo**

8.1 Assim como na maioria dos países que adotaram esse novo Ramo, o Programa da Colônia é inspirado no *Beaver Leader's Handbook* do Canadá - desenvolvido especialmente para as características de crescimento e de desenvolvimento dessa faixa etária - entre 5 e 7 anos - , procurando realizar o processo educacional e recreativo com ênfase no caráter não competitivo, valorizando mais a participação nas atividades e no compartilhar novas experiências em conjunto, do que no competir ou sair vitorioso. Desta forma, o Programa da Colônia procura preparar o CASTOR para que, ao atingir a idade e as condições necessárias, possa ter uma melhor participação, integração e socialização no Ramo Lobinho. O Castorismo é baseado na História Amigos da Floresta utilizada como fundo de cena, na qual está incluso as características da vida do animal Castor, base da nomenclatura do Ramo. Também é utilizada como inspiração para a mística dos trabalhos na Colônia, que imprime o perfil próprio ao Ramo, para fundamentar as Cerimônias e nomear a chefia, segundo os personagens da história.

#### **Promessa e lei do castor**

8.2 A Promessa de Castor foi elaborada de acordo com as características cognitivas dessa faixa etária, com conceitos adequados à sua idade, procurando conter os elementos essenciais das promessas dos demais Ramos, tanto no aspecto dos deveres (incluindo a relação familiar, como antecessora do contínuo - Família / Pátria / Deus), como também na disposição de cumprir a lei e ajudar ao próximo, como a possibilidade de realizar um mundo melhor. Neste sentido, procura valorizar a simplicidade da interação da criança com seu mundo, sem incluir, ainda, a responsabilidade do fazer. A Promessa prestada pela criança, ao se tornar um CASTOR, é a seguinte:

**“Prometo Amar a Deus, a Pátria e a Família e Ajudar a Construir um Mundo Melhor”**

#### **A Lei do Castor**

8.3 A Lei do Castor respeita as potencialidades das crianças e procura abranger as características próprias das crianças dessa idade, como: gostar de bichinhos; ser curioso; alegre; ativo; brincalhão; ouvir e atender às solicitações de adultos; e encontrar-se num no período de necessidade de desenvolver atividades em grupo e de socialização. Compõe-se de 4 artigos, similares aos dos demais Ramos, da seguinte forma:

**I - O Castor é Amigo dos Animais e das Plantas;**

**II - O Castor está Sempre Querendo Aprender;**

**III - O Castor é Alegre, Limpo e Obediente;**

**IV - O Castor trabalha em Família.**

#### **Lema do castor**

8.4 O Lema do Castor é: Viver Melhor, em alusão ao cumprimento da Promessa e da Lei e como proposta de estilo de vida para a criança, incentivando-a a criar uma boa perspectiva para seu futuro.

### **9 - Organização da Colônia**

9.1 A Seção do Grupo Escoteiro que congrega os Castores é denominada Colônia de Castores com, aproximadamente, 12 a 15 castores.

A Colônia é formada pelos CASTORES, além de, seus pais, a chefia. O local de reunião da Colônia é denominado: Lago ou Lagoa.

#### **Chefia do ramo castor**

9.2 A Colônia é dirigida por um Chefe de Seção denominado - Grande Castor. O Grande Castor é auxiliado por Chefes de Tocas, seus Assistentes, sendo um deles designado substituto eventual do Chefe. Os Chefes de Tocas ou Assistentes recebem nomes de personagens da História —Amigos da Floresta, como: Arco-Íris, Bolinha, Falcão, Ferrugem, Keeo, Malak, Tic-Tac; ou outros nomes de animais da floresta.

a. O Chefe de Seção e seus Assistentes são designados e exonerados pela Diretoria do Grupo, ouvido o Chefe de Seção, no que se refere aos seus Assistentes.

É aconselhável que a Colônia seja composta por Escotistas de ambos os sexos, devido ao fato de serem crianças menores e de terem necessidades específicas da idade.

A Colônia de Castores possui características próprias no que diz respeito à chefia. É recomendado a existência de um chefe para cada Toca, além do Grande Castor.

b. Eventualmente, a Colônia pode precisar de auxílio de Instrutores para desenvolver atividades específicas. Neste caso, qualquer pessoa com mais de 18 anos, inclusive Pioneiros, poderá ser designada Instrutor de Castores, por proposta do Chefe de Seção.

c. O Chefe de Seção - O —Grande Castor- responde pela orientação e direção da Colônia, sob supervisão da Diretoria do Grupo. Compete ao Chefe da Colônia manter-se atualizado com relação aos aspectos de educação infantil, das características próprias das crianças dessa idade, além dos fundamentos do Escotismo. Tem como principal dever aplicar, adequadamente, o Programa Castor e ser o responsável pelo incentivos aos demais Chefes, Assistentes e pais de CASTORES a compreenderem e aplicarem os fundamentos do Castorismo, com vistas a um futuro exercício de Chefe de Castor, delegando-lhes, na medida do possível, suas funções, a organização e a direção das atividades. Além disso, convoca e preside o Conselho de Chefes, o Grupo de Estudos e o Conselho de Pais da Colônia. Para o bom aproveitamento das crianças, deve, em conjunto com a chefia do Ramo, organizar o Programa Geral da Colônia e realizar o Planejamento Anual detalhado.

### **Conselho de pais**

9.3 O Conselho de Pais é formado por pais e/ou responsáveis pelos CASTORES, e dirigido por um dos Escotistas da Colônia. Reúne-se regularmente, para receber informações sobre a programação da Colônia, assistir demonstrações dos trabalhos (a exemplo da Cerimônia da Cauda), ficar a par do andamento das atividades, conhecer os fundamentos do Ramo, dar sugestões e sua colaboração e, principalmente, acompanhar a evolução de seus filhos.

### **Implantação da seção do ramo castor**

9.4 - A Colônia deve ser implantada a partir de um núcleo de, no máximo, quatro Filhotes, para ir se ampliando gradativamente, após as primeiras Promessas, até completar um total de, no máximo, quinze Castores.

### **Colônia madrinha**

9.5 - Para o bom desenvolvimento do Castorismo, a abertura de uma nova Colônia pode adotar uma Colônia Madrinha, para dar apoio técnico e subsídios teóricos à sua implantação. Cabe à Colônia Madrinha oferecer a oportunidade para a chefia de a nova Colônia observar, na prática, os propósitos, princípios e métodos aplicados no Castorismo, bem como o funcionamento e a dinâmica de trabalho com os Castores. Além disso, é aconselhável que a Colônia Madrinha se disponha a fazer supervisão e acompanhar as atividades com as crianças e com o Conselho de Pais, até a realização das primeiras promessas da nova Colônia.

### **Toca**

9.6 - A Colônia é composta por unidades denominadas Tocas nas quais os CASTORES congregam-se para realizar o trabalho em grupo, sem desenvolver, contudo a estruturação da equipe de trabalho e de jogos adotada no Ramo Lobinho.

a. Um Colônia comporta cerca de 3 a 4 Tocas, que são formadas por grupos estáveis de, no máximo, cinco CASTORES, não ultrapassando 12 a 15 crianças.

b. O Castor é um animal que prepara o meio ambiente para o convívio e sobrevivência de outros animais da floresta. Portanto, cada Toca escolhe um animal desse habitat como seu símbolo, designando uma cor para distingui-la das demais tocás. Além disso, pode elaborar, com auxílio da chefia e dos pais, o grito da toca, imitando vozes dos animais, sons da natureza ou exaltando as qualidades de suas tocás.

### **Grupo de cauda**

9.7 - A Colônia organiza-se, além das Tocás, pela formação de subgrupos denominados: Grupos de Cauda. Esses subgrupos são discriminados pela cor da cauda que o CASTOR porta em seu boné, agrupando crianças com o mesmo intervalo de idade, estratificando, assim, a Colônia de acordo com o potencial de

desenvolvimento. As crianças com mesma idade ficam, igualmente, distribuídas entre as Tocas, de tal forma que, cada Toca, tenha CASTORES de diversas idades na sua composição.

a. No sistema Grupo de Cauda, é valorizado o desenvolvimento global do CASTOR, tanto nos aspectos físicos, como nos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos. Para assinalar essa evolução, a Chefia da Seção promove periodicamente (na primavera e no outono) a Cerimônia da Cauda, levando em conta a idade a ser completada no último dia do semestre: 30 de Junho para trocas de cauda no outono e 31 de Dezembro para a da primavera.

b. Na primavera os CASTORES até 5 anos e meio (em 31 de dezembro) recebem cauda verde; enquanto que os de até 6 anos (em 31 de dezembro), azul. Já no outono, os CASTORES que forem fazer 5 anos e meio em 31 de junho, portam as caudas amarela e os de 6 anos, marrom. Desta forma, como a cada semestre as crianças mudam a cor da cauda, de acordo com a estação do ano, nunca repetindo a mesma cor, reforçando-se a idéia de crescimento contínuo, que sempre conduz à promoção.

c. Para as crianças maiores, não há distinção de cor de cauda em relação à estação do ano. Sempre que o CASTOR estiver para completar mais de 6 anos e meio no último dia do semestre, ele recebe uma cauda branca na Cerimônia da Cauda. Porém, quando ela tem mais de 6 meses de participação na Colônia, a cauda branca recebe um raio pintado na cor prata, demonstrando que a criança já adquiriu bastante experiência no Ramo Castor e está preste a tornar-se Lobinho.

d. O Grupo de Cauda é utilizado quando se quer aplicar atividades que exijam graus de amadurecimento e habilidades diferenciados, proporcionando à criança a possibilidade de desenvolver seu próprio potencial, sem —queimar etapas|| e sem a competitividade que caracteriza outros Ramos. O sistema de cauda facilita à chefia distinguir rapidamente a que grupo etário cada criança pertence.

### **Mascote**

9.8 O Símbolo representativo da história Amigos da Floresta é o Mascote (Castor Marrom), usado, principalmente, na Cerimônia de Alimentar o Castor, como também, na de Abertura e de Encerramento. Por ser o Símbolo da Colônia, podem ser afixados em seu corpo os distintivos de atividade realizados pela Colônia.

### **Bastão-totem**

9.9 As Tocas não usam bandeirolas. A Colônia pode ter um Bastão-Totem, encimado por um Castor de frente ou perfil, usado, principalmente, em atividades externas e em encontros com outras Colônias.

### **Coordenador e auxiliar**

9.10 As Tocas, diferente do Ramo Lobinho, não possuem líderes, porém devem ser organizadas pelos próprios CASTORES - o Coordenador e o Auxiliar de Toca - no momento de formação ou nos jogos e atividades. Essa designação traz para os CASTORES a importância de sentirem-se responsáveis, percebendo a confiança que a chefia deposita neles.

a. O Coordenador e o Auxiliar de Toca são escolhidos pelo Conselho de Chefes, periodicamente ou a cada reunião, em sistema de rodízio. Leva-se em conta o tempo na Colônia e a idade, por serem, geralmente, os mais amadurecidos e experientes, quase sempre portadores de cauda branca ou branca com raio, na fase de CASTOR ESPERTO.

b. O Coordenador segue na frente da Toca, conduzindo-a, enquanto que seu Auxiliar segue em último lugar, colaborando na organização e formação da mesma.

### **Escrituração**

9.11 A Colônia deve manter em dia os seguintes registros, a cargo da Chefia ou pais da Seção:

a) Livro contendo o histórico do Ramo;

b) Fichas individuais, com dados pessoais e da evolução no Ramo;

c) Livro ou Ficha de frequência em reunião e atividade (castor e pais);

d) Livro de Ata do Conselho de Pais, de Chefes e do Grupo de Estudo;

e) Livro ou Mapa com o registro do crescimento e desenvolvimento de cada Castor, bem como de sua evolução e progresso no Ramo;

f) Fichário de atividades, jogos, canções, trabalhos manuais, programações, locais a visitar e demais itens que sirvam de subsídio ao trabalho da chefia;

g) Álbum de fotografias e recordações especiais das Cerimônias da Cauda.

### **Admissão na colônia**

9.12 A admissão da criança na Colônia de Castores é feita, entre a idade de 5 a 7 anos incompletos, por meio da inscrição dos pais, tutores ou responsáveis como sócios contribuintes da IMPISA, perante o Grupo Escoteiro, após entrevista com um dos membros da Diretoria do Grupo, ouvido o Chefe de Seção. Nesta ocasião a chefia de Seção deve esclarecer aos pais ou responsáveis sobre o papel do Castorismo em auxiliar a família em questões de educação infantil, de desenvolvimento e de crescimento saudável, além da própria evolução da criança.

a. Cabe aos chefes planejar e organizar o Programa Castor, e à família, contribuir para a manutenção do Grupo, dar apoio à realização das atividades, participar ativamente da vida de seus filhos, acompanhando-os nas reuniões e, principalmente, compartilhando os jogos e brincadeiras, num processo de —crescer junto.

#### **O castor**

9.13 Os CASTORES são crianças entre 5 e 7 anos de idade que compartilham jogos e brincadeiras; realizam trabalhos de manuais; cantam canções; e participam de a diversos tipos de atividades externas, ao ar livre, além de outros eventos especiais.

a. A criança, após completar um período de adaptação - fase de CASTOR FILHOTE – torna-se um CASTOR por ocasião da Cerimônia de Promessa. A partir de então adquire o direito de usar o uniforme castor.

#### **Mudança para o ramo lobinho**

9.14 No período de um mês antes da data provável para a mudança para o Ramo Lobinho deve ser realizada a Cerimônia do Elo e iniciada a fase de Elo Castor. A Cerimônia de Passagem deve ser realizada semestralmente, próximo ao fim do verão e do inverno, isto é, no final dos meses de Março e Agosto.

a. Próximo de completar 7 anos, o CASTOR deve deixar a Colônia e ser transferido para a Alcatéia, na Cerimônia de Passagem. Se o Grupo não possui essa espécie de Seção a criança deve ser encaminhada a outro Grupo que a possua.

#### **Keeozinho**

9.15 O Keeozinho é um Lobinho, que ocupa o papel de intermediário entre as crianças da Colônia e da Alcatéia. É introduzido na Colônia durante a Cerimônia do Elo, realizada em conjunto com a Alcatéia, na primeira reunião do mês de passagem (no começo do mês antes da data provável da mudança do Castor para o Ramo Lobinho).

a. O Keeozinho é designado pela Chefia da Alcatéia, geralmente, por ser o mais antigo e experiente. Traja seu uniforme regular e quando estiver em atividade com o CASTOR ELO, porta um lenço prateado com raio branco sobre o uniforme completo, simbolizando sua capacidade de ser o elo de comunicação entre o mundo da Colônia e da Alcatéia.

b. A permanência do Keeozinho na Colônia deve ser de, no máximo, 1 hora por reunião, num total de 4 reuniões - incluindo a Cerimônia do Elo (no início) e de Passagem (finalização do processo) -, não devendo interferir em seu adestramento ou com suas atividades regulares, no Ramo Lobinho.

c. Tem como função principal contar ao CASTOR ELO como é a vida na —Jangal (Alcatéia): sobre a saudação, os nomes da chefia, as cores das matilhas, quem são os primos, como são os demais lobos, canções, jogos que gosta etc. Os demais aspectos de preparo do Castor, para a mudança para o Ramo Lobinho, são de responsabilidade do Grande Castor e do Akelá, conforme este POR.

d. No dia da passagem, o Keeozinho acompanha e conduz o CASTOR ELO —rio acima, atravessando o dique até a sua chegada na —Jangal.

### **10 - Adestramento do Castor**

#### **Considerações gerais**

10.1 O CASTOR caracteriza-se por um rápido desenvolvimento (de forma irregular), ocorrendo ritmos diferentes de progressão em cada área, adquirindo novas habilidades em períodos muito curtos - quase que a cada semestre. As Áreas de Desenvolvimento têm velocidades variáveis de evolução para uma



mesma criança (no que se refere à aquisição de habilidades), como também, o compasso de amadurecimento para crianças com idades semelhantes pode ser diferente, dentro da mesma área.

a) Já próximo à idade de mudança de Ramo - dos 6 anos e meio aos 7 anos -, os CASTORES entram em um período mais estável de crescimento com um marcante desenvolvimento na questão de iniciativa, momento no qual se pode aproveitar para encorajar o CASTOR ESPERTO a ajudar os mais jovens, preparando-o para o sistema de equipes, o que facilita sua adaptação na Alcatéia.

b) Não é aconselhável elaborar atividades que ultrapassem as características dessa faixa etária, nem criar desafios impossíveis de serem superados. O Castorismo não é uma atividade competitiva, nem se quer um concurso para ver quem completa mais etapas, sendo que, cada Área de Desenvolvimento possui uma velocidade própria para seu progresso e evolução.

### **Áreas de desenvolvimento**

10.2 O Desenvolvimento global da criança ocorre dentro 5 Áreas principais, ora priorizando o aspecto físico, ora o social, ora o afetivo e emocional, ora o cognitivo. Essa característica dos CASTORES favorece a chefia poder trabalhar e lapidar aspectos ainda não totalmente desenvolvidos em cada criança com relação a:

- a) Área Criativo-Intelectual: cria propensão para atividades de observar, dramatizar, pantomima, representar, inventar; maior habilidade relacionada à atenção, dedução, memória, rapidez de cálculo;
- b) Área Afetivo-Emocional: na qual a criança pode aprender a repartir com prazer, a lidar com a frustração, a perceber o que gosta e o que a contraria;
- c) Área Espiritual: tem capacidade em estabelecer laços de amizade, realizar boa ação, ajudar ao próximo, desenvolver espírito de cooperação e de fraternidade;
- d) Área Físico-Motora: amplia sua aptidão em questões de velocidade, agilidade, força, estado de saúde;
- e) Área Social: tem possibilidade de conhecer melhor sobre si e os outros; possui maior tolerância ao ato de revezar; tem mais disposição para compreender as regras sociais e as leis da natureza.

### **Progressão no desenvolvimento**

10.3 O Programa Castor possibilita acompanhar a progressão no desenvolvimento individual de cada CASTOR, explorando diversos tipos de atividades que podem ser aplicadas dentro de cada Área de Desenvolvimento e melhor adaptadas para: os Grupos de Cauda (teoricamente com capacidades semelhantes); ou para o trabalho com as Tocas (para checar ou estimular acréscimo de habilidades, e proporcionar cooperação); ou, ainda, para toda a Colônia (quando o grau de desenvolvimento não interfere na atividade). Propicia, ao mesmo tempo, abranger a totalidade das características próprias de desenvolvimento de cada faixa etária.

As etapas que se seguem foram elaboradas em grau de dificuldade crescente, de acordo com a progressão esperada no desenvolvimento de crianças entre 5 e 7 anos, procurando colocar o CASTOR em prontidão para a mudança de Ramo. Além disso, ao possibilitar o contato com os diversos itens de cada fase, preparam o CASTOR para conquistar os Gravetos de Habilidade.

### **Castor filhote**

10.4 No período que compreende o ingresso da criança na Colônia, até o dia da Cerimônia da Promessa, o CASTOR é denominado FILHOTE, e deverá ser preparado para tomar conhecimento e adquirir habilidades nos seguintes itens:

#### **Castorismo:**

Tomar conhecimento da Saudação e seu significado;

Aprender o Lema e seu significado;

Ouvir o Capítulo I, da História Amigos da Floresta;

Vivenciar as Cerimônias de Abertura e de Encerramento;

Conhecer o significado das cores do uniforme.

Comunidade: tomar conhecimento dos nomes da Chefia e dos demais CASTORES.

Valores:

I. Aprender a Lei do Castor e explicá-la à Colônia;

II. Saber a Promessa do Castor e repeti-la para a Colônia.

### **Vivência no Ramo Castor:**

I. Participar da Cerimônia da Cauda e receber uma cauda correspondente à sua idade.

II. Ter presença em, pelo menos, 6 reuniões.

### **Castor atento**

10.5 Após a realização da Promessa Castor, a criança torna-se um CASTOR ATENTO, quer dizer que já passou por uma fase de adaptação à Colônia e está apto a prestar maior atenção aos trabalhos desenvolvidos. Neste período, a criança deve ter no mínimo, 5 anos completos, e ser orientada para desenvolver as seguintes características:

**Castorismo:** Ouvir o Capítulo II e III, da História —Amigos da Floresta;

I. Cantar, sozinho ou em grupo, a canção da Promessa do Castor;

II. Vivenciar a Cerimônia de Alimentar o Castor;

III. Ter participado de, pelo menos, uma Cerimônia da Cauda;

IV. Conhecer o significado das cores da cauda.

Comunidade:

I. Conhecer o nome e a cor de sua Toca;

II. Vivenciar um grito de guerra da Toca ou da Colônia;

III. Reconhecer sua posição na Toca.

### **Higiene e Saúde:**

I. Demonstrar que já sabe cuidar de sua higiene, reforçando-se o tomar banho sozinho e com assiduidade;

II. Conhecer a importância de manter as unhas curtas e limpas (e praticar);

III. Demonstrar que cuida dos dentes, adequadamente, aprendendo a técnica correta de escovação;

IV. Aprender sobre o valor dos alimentos na manutenção de sua saúde;

V. Conhecer a importância da água potável e sua utilização.

### **Habilidades:**

I. Desenvolver habilidade em lançar e apanhar objetos;

II. Saber passar uma bola para outra criança;

III. Aprimorar-se no equilíbrio de: saltar, correr, pular e trepar;

IV. Desenvolver senso de orientação e lateralidade;

V. Praticar noção de ritmo e evolução.

### **Criatividade:**

I. Desenhar utilizando diferentes tipos de materiais: pauzinho na areia, lápis de cera e papel, giz molhado, lápis de cor e lixa, etc.;

II. Realizar pinturas em diversas técnicas: a dedo, com esponja, carimbo de legumes, rolha, etc.;

III. Fazer trabalhos manuais com: recorte, colagem, dobradura, etc.;

IV. Cantar e/ou interpretar músicas do Cancioneiro Castor;

V. Ampliar o nível de concentração, visando prestar atenção às histórias contadas, possibilitando que reproduza, ou represente, ou dramatize a mesma.

### **Serviços:**

I. Desenvolver-se na autonomia, aprendendo a vestir-se e despir-se, sem auxílio, bem como a calçar os sapatos;

II. Aprender a cuidar dos próprios pertences;

III. Ajudar a cuidar e guardar o material de atividade;

IV. Saber utilizar telefone público.

### **Observação:**

I. Participar de atividades de observação da natureza: água, animais, fogo, pedras, plantas, sol, etc.;

II. Tomar conhecimento de formas de agrupar e classificar elementos da natureza (vivos/não vivos) / (minerais, vegetais, animais) e outras.

### **Valores:**

I. Demonstrar que continua atento aos preceitos da Promessa e da Lei;

II. Procurar participar, ativamente, dos momentos de reflexão e oração;

III. Aprender o significado de Boa Ação. i) Vivência no Ramo Castor:

IV. Ter presença em, pelo menos, 75% das reuniões;

V. Participar de, pelo menos, uma atividade externa;

VI. Ser preparado para conquistar, pelo menos, um Graveto de Habilidade;

VII. Ter participado de uma Cerimônia da Cauda, recebendo, no mínimo, a cauda amarela ou marrom, no outono, e/ou verde ou azul, na primavera.

### **Castor aprendiz**

10.6 A partir de 5 anos e meio, a criança já deve estar preparada para adquirir maior conhecimento sobre o Ramo Castor, além de ter a possibilidade de explorar mais o seu potencial, tornando-se um CASTOR APRENDIZ, devendo, então, ser incentivada, pela Chefia, a desenvolver-se nas seguintes características:

#### **Castorismo:**

I. Ouvir o Capítulo IV e V, da História — Amigos da Floresta;

II. Cantar, sozinho ou em grupo, o Hino da Colônia;

III. Tomar conhecimento dos Gravetos de Habilidade e de seu significado;

IV. Conhecer a terminologia do Ramo Castor.

#### **Comunidade:**

I. Conhecer e reconhecer o nome dos demais CASTORES de sua Toca;

II. Vivenciar o hasteamento e arriamento da Bandeira da Seção;

III. Participar de uma discussão sobre as regras do grupo, aprendendo a elaborá-las e a respeitá-las;

IV. Partilhar do lanche comunitário, ajudando na organização do mesmo;

#### **Higiene e Saúde:**

Demonstrar que vem cuidando de si, ao procurar cumprir os princípios da boa alimentação;

I. Praticar exercícios físicos regularmente e conhecer a importância disso;

II. Aprender sobre cuidados básicos de higiene de pequenos ferimentos (cortes e arranhões).

#### **Habilidade:**

I. Aprender a ter domínio sobre o movimento do corpo;

II. Aprender a reconhecer e nomear as partes do corpo;

III. Treinar o equilíbrio em atividades como: andar de calcanhar ou ponta dos pés, pular corda, andar com um pé só;

IV. Demonstrar aperfeiçoamento no senso de ritmo e evolução: formando colunas de dois (Tocas em paralelo, Margem de Rio), sabendo posicionar-se na formação de um círculo (Formar o Dique), conseguir andar em cadência sem perder o lugar na fila (fila indiana ou marcha).

#### **Criatividade:**

I. Aprender a utilizar agulha e linha para costura;

II. Efetuar uma montagem com recortes e colagem, confeccionando figuras;

III. Participar da elaboração de uma letra de Grito de Toca, de uma música ou de uma paródia;

IV. Realizar trabalhos com outros materiais: massinha, resina, tela, barro, gesso, argila, etc.. Serviços:

V. Saber a data de seu aniversário, seu nome completo e de seus pais;

VI. Aprender o seu endereço completo e o número do telefone (a criança deverá ser orientada, pela chefia e/ou por seus pais, de quando fornecer, ou não, os dados desses dois itens acima, para um estranho)

VII. Descobrir onde fica a farmácia mais perto de sua casa e da Colônia;

VIII. Treinar a memorização de um recado curto, por cerca de 3 minutos;

IX. Desenvolver-se na autonomia, sendo responsável por seus pertences e sabendo cuidar deles.

#### **Observação:**

I. Tomar conhecimento do ciclo da água;

II. Participar de atividades de observação dos elementos da natureza: água, ar, fogo, terra;

III. Aprender a orientar-se pelo sol;

IV. Jogo de Kim;

V. Desenvolver-se na capacidade de listar, pelo menos, 3 em 5 objetos expostos à observação, por 5 minutos.

#### **Segurança:**

I. Tomar conhecimento dos riscos e cuidados com tomadas elétricas;

II. Conhecer as regras de segurança para andar de carro (uso de cinto, banco traseiro, etc.);

III. Aprender e praticar os cuidados que deve ter ao andar nas calçadas e atravessar as ruas.

#### **Valores:**

- I. Estar disposto a continuar a aprimorar-se na compreensão e cumprimento da Promessa, Lei e Lema Castor;
- II. Demonstrar que compreende o que é Boa Ação e ser incentivado, pela chefia, a realizar um B.A. em grupo;
- III. Procurar partilhar seus brinquedos e brincadeiras;
- IV. Aprender sobre a importância de ajudar ao próximo.

**Vivência no Ramo Castor:**

- I. Ter presença em, pelo menos, 75% das reuniões;
- II. Participar de, pelo menos, duas atividades externas;
- III. Estar disposto a conquistar, pelo menos, 2 Gravetos de Habilidade;
- IV. Ter participado de uma atividade com outro Ramo;
- V. Ter recebido, no mínimo, a cauda marrom ou branca, no outono, e/ou azul ou branca, na primavera.

**Castor esperto**

10.7 A partir do momento em que a criança completa 6 anos, ela está mais apta, tendo se desenvolvido muito nos aspectos neuropsicomotor, sendo, denominada, por essa razão, de CASTOR ESPERTO e podendo desempenhar uma melhor performance nas seguintes características:

**Castorismo:**

- I. Ouvir o Capítulo VI e VII, da História Amigos da Floresta;
- II. Aprender a música O Espírito de B.P.;
- III. Tomar conhecimento sobre os demais Ramos do Escotismo;
- IV. Conhecer alguns fatos da vida de B.P.;
- V. Ter participado de uma atividade com a Alcatéia.

**Comunidade:**

- I. Conhecer a Bandeira Nacional (como são, quais as cores e seu significado);
- II. Ouvir o Hino Nacional;
- III. Saber hastear e arriar a bandeira;
- IV. Participar de hasteamento ou arriamento com elementos de outro Ramo;
- V. Vivenciar, juntamente com a Colônia, de uma visita a um orfanato, asilo, creche, etc.

**Higiene e Saúde:**

- I. Saber observar seu estado de saúde, buscando tomar consciência de seu próprio processo de saúde / doença;
- II. Verificar se tem se mantido sadio, ou se tem adoecido, com frequência.

**Habilidades:**

- III. Treinar salto com obstáculos, com 1/3 de sua altura;
- IV. Participar de campeonatos e/ou gincanas (pipas, peão, corrida de revezamento entre Tocas, etc.);
- V. Praticar algum esporte fora da Colônia (recomendado, porém opcional).

**Criatividade:**

- I. Vivenciar uma dramatização ou esquete;
- II. Realizar trabalhos com outros materiais: martelo, serrote, arame, etc.;
- III. Saber cantar, pelo menos, 3 músicas do Cancioneiro Castor.

**Serviços:**

- I. Conhecer e reconhecer outros chefes do Grupo ao qual pertence;
- II. Saber o nome do seu Grupo Escoteiro;
- III. Saber dizer o nome de sua Escola e o ano que frequenta;

IV. Desenvolver autonomia para dar pequenas explicações sobre o Ramo Castor;

V. Saber escrever o próprio nome.

**Observação:**

I. Aprender a reconhecer, pelo menos, 6 frutas no pé;

II. Conhecer e reconhecer, pelo menos, 4 animais domésticos;

III. Aprender a reconhecer as fases da lua.

**Técnica:**

I. Aprender e praticar o nó direito e o direito alceado.

**Segurança:**

I. Tomar conhecimento dos riscos do manuseio de gás, fogo e faca, aprender sobre os cuidados com relação aos mesmos;

II. Conhecer as regras de segurança para andar de bicicleta e praticá-las. j) Valores □ Ter desenvolvido, no Ramo Castor, seu potencial com relação a: responsabilidade, cooperação, boa vontade, respeito para com o outro, disposição para ajudar o próximo.

**Vivência no Ramo Castor:**

I. Ter presença em, pelo menos, 75% das reuniões;

II. Participar de, pelo menos, um acantonamento;

III. Ter conquistado, pelo menos, de 2 a 3 Gravetos de Habilidade;

IV. Ter recebido, no mínimo, a cauda branca ou branca com raio.

**Castor elo**

10.8 A partir de 6 anos e meio, e antes de completar 7 anos, o CASTOR começa a aprontar-se para a mudança de Ramo, entrando na fase de CASTOR ELO, em Cerimônia especial. Durante o período de um mês antes da data de passagem, a criança conversará com o Grande Castor, para ser preparada no processo de desvinculação da Colônia. Além disso, o Akelá desenvolverá com ela as etapas de Pata Tenra, de tal forma que, ao passar, a criança já esteja preparada para fazer sua Promessa de Lobinho. É importante que Colônia e Alcatéia realizem um trabalho em conjunto, visando o melhor aproveitamento do potencial da criança, nos seguintes tópicos:

a) Participar da Cerimônia do Elo e receber o distintivo de Elo do Akelá;

b) Ouvir o Capítulo VIII, da História — Amigos da Floresta;

c) Conversar com o Grande Castor sobre seu desenvolvimento na Colônia, seu crescimento e amadurecimento para realizar a passagem de Ramo;

d) Conversar com o Akelá sobre: o Grande Uivo, a Lei, o Lema e a Promessa de Lobinho;

e) Ouvir o Capítulo I - História Irmãos de Mowgli do livro da Jangal;

f) Receber do Keeozinho informações sobre como é a Alcatéia, as características do uniforme, como são as matilhas, quem as lidera, como é a saudação do Lobinho.

## **Castor construtor da natureza**

10.9 O CASTOR deve ser incentivado a chegar ao grau máximo de desenvolvimento do Ramo, conquistando, assim, o distintivo de Construtor da Natureza. Para tanto, a chefia deve acompanhar a evolução de cada criança, conduzindo seu desenvolvimento, criando atividades que a desafiem e encorajem a adquirir maior desenvoltura, além de ampliar suas habilidades, de tal forma que, a criança que permanecer, pelo menos um ano na Colônia, tenha a possibilidade de preencher os seguintes critérios:

- a) Já ter completado 6 anos e ter ingressado na Colônia com, pelo menos, 5 anos e meio;
- b) Ser CASTOR ESPERTO, portador de cauda branca com raio;
- c) Ter conquistado, pelo menos, três Gravetos de Habilidade;
- d) Estar freqüentando a escola;
- e) Ser considerado pelo Conselho de Chefes um CASTOR que correspondeu às solicitações da Colônia, compreendendo e praticando os preceitos do Castorismo, com relação à: Lei; Lema; Promessa; espírito escoteiro no sentido de compartilhar suas experiências; e ser, portanto, merecedor de portar o distintivo Construtor da Natureza.

## **Gravetos de habilidade**

10.10 O Castor, devido às características de desenvolvimento neuropsicomotor dessa faixa etária, não se especializa dentro das Áreas de Interesse, como nos demais Ramos. Na verdade, compete ao Chefe desenvolver atividades que venham a estimular as crianças a adquirirem as habilidades emocionais, cognitivas, motoras e sociais pertinentes a essa idade e de acordo com desenvolvimento individual. Neste caso, não há necessidade de que a criança atenda a exigências específicas para conquistar os Gravetos de Habilidades e sim de que ela seja incentivada a progredir dentro das atividades propostas em cada fase de desenvolvimento do Ramo. Após a Promessa, dependendo do grau de amadurecimento da criança, a Chefia pode iniciar as atividades que exercitem cada uma das Habilidades, nas cinco Áreas de Desenvolvimento, observando a desenvoltura, progresso e aprendizado da crianças nos seguintes itens:

I - GRAVETO AMIGO DA NATUREZA: Corresponde às atividades relacionadas com o convívio da criança com a natureza, aprendendo a respeitá-la, praticando, pelo menos, 3 dos seguintes tópicos:

- a. Conhecer os reinos da natureza;
- b. Reconhecer 5 a 6 animais domésticos;
- c. Aprender sobre as necessidades das plantas;
- d. Fazer germinar uma semente, plantando e cuidando da muda por 1 mês;
- e. Cuidar de um animal de estimação, conhecendo suas necessidades com relação a: comida, higiene atividades pertinentes.

II - CRIAÇÃO ARTÍSTICA: A Chefia deve procurar despertar o lado criativo das crianças, através de trabalhos manuais que conduzam a exploração de suas potencialidades, ao participar de, pelo menos, 3 dos seguintes tópicos:

- a. Interpretar, satisfatoriamente, 3 canções do cancionero Castor, cantando, gesticulando ou com instrumento;
- b. Fazer um desenho colorido sobre os Amigos da Floresta;
- c. Realizar trabalhos na área de pintura, sobre um motivo Castor em qualquer tipo de técnica (tela, guache, a dedo, etc.);
- d. Explorar materiais de escultura como: areia, argila, massa de modelar, resina, etc., executando um trabalho sobre a Colônia;
- e. Fazer uma coleção de, pelo menos, 10 objetos, classificando-os e organizando-os;
- f. Confeccionar brinquedos ou objetos de utilidade com material de sucata.

III- EDUCAÇÃO FÍSICA: Correspondem a atividades que procuram desenvolver as características físicas, motoras e de equilíbrio, próprias da idade, devendo a chefia proporcionar oportunidade para que a criança adquira habilidades em, pelo menos, 3 dos seguintes tópicos:

- a. Pular corda, 3 vezes seguidas;
- b. Saltar carniça ou outro tipo de obstáculo com, pelo menos, 1/3 de sua altura;
- c. Andar equilibrado numa superfície de 10 cm de largura, por 4m de comprimento, a uma distância de, pelo menos, 10 cm do solo;
- d. Realizar um série de 5 exercícios dentre: correr, saltar, trepar, saci, salto de rã, flexão, polichinelo, etc.;

e. Aprender a andar de bicicleta; f. Praticar algum esporte fora da atividade escoteira (incentivar dentro das possibilidades).

IV- HIGIENE E SAÚDE: Este Graveto diz respeito às atividades direcionadas ao bom desenvolvimento na área da saúde, procurando criar hábitos que favoreçam seu estado saudável, ao praticar, pelo menos, 3 dos seguintes tópicos:

a. Hábitos de boa alimentação;

b. Hábitos básicos de higiene corporal;

c. Hábitos de postura física adequada;

d. Hábitos de medidas sanitárias básicas com lixo doméstico e uso adequado de sanitários;

e. Aprender a cuidar de pequenos ferimentos como cortes e arranhões;

f. Aprender sobre a importância das medidas preventivas, frequentando as Campanhas de Vacinação.

V- PARTICIPAÇÃO E COOPERAÇÃO:

Visa desenvolver a criança nos aspectos de autonomia, de espiritualidade e respeito humano, criando o espírito de fraternidade escoteira, valores relacionados com o patriotismo e o humanitarismo, ao desenvolver, pelo menos, 3 dos seguintes tópicos:

a. Conhecer a Bandeira Nacional, o significado das cores e das estrelas, saber hastear e respeitar;

b. Participar de uma campanha comunitária promovida pelo Grupo Escoteiro: agasalho, brinquedos, lixo reciclável, etc.;

c. Demonstrar que conhece e pratica a Boa Ação;

d. Visitar com o Grupo Escoteiro: asilos, creches, orfanatos; desenvolvendo atividades com os internos, em dias especiais, distribuindo doces, desenhos ou qualquer outro tipo de presente feito com as próprias mãos;

e. Saber utilizar o telefone público, conhecendo onde fica o mais próximo de sua casa ou sede, além de conhecer o número da polícia, bombeiro e ambulância; pode ser também o número de telefone da chefia, avós, serviço dos pais;

f. Saber onde fica a caixa de correio mais próximo de sua casa ou sede. Cabe à Chefia proporcionar as condições necessárias para o progresso do CASTOR dentro do sistema de Gravetos de Habilidades, atuando como um facilitador do processo, ao mesmo tempo em que avalia a evolução e incentiva a superação de possíveis dificuldades. Por outro lado, se a criança já participa, fora do escotismo, de atividades relacionadas a alguns desses Gravetos (p.e. aula de artes, balé, natação, etc.), é certo que deverá receber o distintivo correspondente da mesma forma.

### **11 - DOS SÍMBOLOS DO RAMO CASTOR Bandeira da seção colônia**

11.1 A bandeira da Seção Colônia do Castor, mede, como as demais bandeiras de seção. Deve ser confeccionada em tecido azul claro, tendo ao centro uma imagem de Castor em marrom - de frente ou perfil - de acordo com o desenho escolhido pela seção, podendo conter acima a expressão - COLÔNIA - em arco ou listel.

#### **Mascote “Castor Marrom”**

11.2 O símbolo representativo da história Amigos da Floresta é o mascote Castor Marrom, um boneco feito em tecido resistente, em marrom, no formato de um castor, segundo molde do Manual do Chefe Castor. Este mascote deve estar presente em todas as atividades, durante as Cerimônias de Abertura e Encerramento, e, principalmente, na Cerimônia de Alimentar o Castor. Como incentivo à participação e envolvimento da criança com o Ramo, pode ficar, temporariamente, na casa do CASTOR permitindo assim que a criança se entrose melhor com a Colônia.

#### **Bastão-totem**

11.3 Os CASTORES, como os Lobinhos, não portam bastão ou bandeirolas de suas Tocas. Ao invés disso, a Colônia pode ter, além do Mascote, um Bastão-Totem, encimado pelo símbolo do Ramo - um castor de corpo inteiro ou só a cabeça - para o registro das atividades da Colônia e o progresso de cada Castor, a ser usado, principalmente, nos dias de Cerimonial, ou em outras atividades externas mais importantes da Colônia.

#### **Grito da seção “colônia”**

11.4 As Colônias de Castores possuem um grito de guerra, uniformizado para todas, diferenciando-se somente pelo nome do Grupo ao qual pertencem cuja letra é a seguinte:

Alauê, Alauê, Alauô  
Só quem é muito bom  
Pode ser Castor!

\*

\* acrescentar o nome do Grupo ao qual a Colônia pertence.

### **Símbolo do ramo castor**

11.5 O símbolo do Ramo Castor é um perfil de castor estilizado, em marrom, sobre fundo azul claro (corresponde ao castor na lagoa).

### **Sinal do castor**

11.6 O Sinal do Castor é feito com a mão direita, tendo os dedos indicador e médio separados e semi-fletidos, formando um V dobrado, representando, assim, os dentes frontais do castor (sua principal característica e fonte de sua habilidade). O polegar permanece fletido sobre os demais dedos (anular e mínimo). Esse sinal simboliza as duas partes da Promessa do Castor (amar a Deus, a Pátria e a Família; e ajudar a construir um mundo melhor). Além disso, por ser semelhante ao do Ramo Lobo, quando o Castor é transferido de Ramo, ele serve de prontidão para o Sinal do Lobinho, bastando, nesse momento, a criança apenas esticar seus dedos indicador e médio.

### **Sinal de promessa**

11.7 Como nos demais Ramos, o Sinal de Promessa é feito elevando-se o Sinal do Castor à altura do ombro, com o antebraço dobrado, junto ao corpo.

### **SAUDAÇÃO DO CASTOR**

11.8 Ao cumprimentar a chefia ou outro membro do Movimento Escoteiro, o Castor leva sua mão direita com o Sinal do Castor, junto à frente, proferindo o Lema do Castor: —Viver Melhor!

## **12 - DOS DISTINTIVOS DO RAMO CASTOR**

### **Distintivo de promessa**

12.1 Usado no bolso esquerdo do uniforme, cerca de 2 cm da borda superior. É um distintivo oval, de tecido azul claro, com 6 cm de altura e 5 cm de largura, debruado em marrom, tendo bordado ao centro, também em marrom, o perfil de castor, símbolo do ramo; acima do perfil, contém a inscrição VIVER e abaixo a palavra MELHOR, bordadas em marrom.

### **Distintivo do ramo castor**

12.2 O Distintivo do Ramo Castor é usado ao centro da copa do boné, 1 cm acima da aba. É semelhante ao de Promessa, tendo como diferença única as dimensões de 4,5cm de altura e 4 cm de largura.

### **Distintivo de identificação do Grupo Escoteiro**

12.3 O distintivo de identificação do grupo fica afixado no bolso direito.

### **Distintivos de gravetos de habilidade**

12.4 Uma vez que o CASTOR tenha sido incentivado a adquirir as habilidades próprias dessa faixa etária; que ele tenha demonstrado interesse; e que tenha se esforçado em progredir dentro das áreas designadas pelos Gravetos, a Diretoria do Grupo, por proposta da Chefia de Seção, conferirá ao CASTOR o direito de portar os Distintivos de Gravetos de Habilidades, consoante as seguintes normas:

- a) os Gravetos de Habilidade estão relacionados às 5 áreas de conhecimento das especialidades escoteiras, a saber: Ciência e Tecnologia; Cultura; Desportos; Habilidades Escoteiras; e Serviços correspondendo, respectivamente, à: Amigos da Natureza; Criação Artística; Educação Física; Higiene e Saúde; e Participação e Cooperação;
- b) ao ter desenvolvido habilidades, em pelo menos 3 características do grupo, o CASTOR receberá o Certificado de Especialidade e o Distintivo correspondente;
- c) apesar de os Gravetos no Ramo Castor não possuir as modalidades bronze, prata e ouro, compete à Chefia, após conceder o Distintivo de Graveto de Habilidades, continuar a estimular e incentivar o progresso do CASTOR em todas essas áreas de desenvolvimento;
- d) os Distintivos de Habilidades conquistados poderão permanecer no uniforme de Lobinho até a conquista da Especialidade correspondente, no grau bronze, assim que o Ramo Castor estiver regulamentado pela IMPISA.

São usados no lado direito do uniforme, distribuídos entre a borda externa e interna do colete, na altura



dos botões (1/3 central), em duas linhas, de séries horizontais de 2 ou 3 Distintivos cada, respeitando a distância de 0,5cm entre eles.

12.5 Os Distintivos de Gravetos de Habilidades são retângulos, em tecido azul claro, de 4,5cm de largura e 3cm de altura, debruados em marrom, contendo, ao centro, um bordado do desenho (semelhante a gravetos e/ou ramos) correspondente a cada campo de Habilidade.

I - AMIGO DA NATUREZA: Corresponde a um perfil de fronde e tronco de uma árvore, bordado em marrom;

II - CRIAÇÃO ARTÍSTICA: Contém uma tela de pintura, bordada em verde claro, sobre um cavalete, bordado em laranja;

III- EDUCAÇÃO FÍSICA: Corresponde a uma figura humana fazendo exercício, em posição de polichinelo, bordada em laranja;

IV- HIGIENE E SAÚDE: É uma cruz de braços curtos e iguais, como se fosse o tronco ramificado de uma árvore, circundada por dois círculos em bordado vermelho;

V- PARTICIPAÇÃO E COOPERAÇÃO: São figuras humanas de mãos dadas com os braços erguidos e entrelaçados, formando um círculo, bordadas em verde claro.

#### **Distintivo de desenvolvimento no ramo castor**

12.6 O Programa Castor está preparado para reconhecer a progressão do CASTOR através de um sistema próprio - o Grupo de Cauda -, distinto dos demais Ramos e vinculado às características de desenvolvimento de cada faixa etária. Além disso, concede e reconhece o grau máximo de envolvimento e progresso no Ramo Castor através da concessão, pela Diretoria do Grupo, por proposta do Chefe de Seção, do Certificado de Classe e Distintivo de Construtor da Natureza, entregue em Cerimônia adequada.

a) No sistema de Cauda, é valorizado o desenvolvimento global do CASTOR, tanto nos aspectos físicos, como nos emocionais, sociais e cognitivos. Para assinalar a evolução da criança dentro do Ramo, a Chefia da Seção concede, periodicamente (na primavera e no outono), uma nova cauda, a ser colocada, centralizada, na parte posterior do boné, presa com velcro (ou similar). Cada troca de cauda simboliza para a criança seu crescimento, desenvolvimento e progresso no Ramo. As caudas trocadas são entregues às próprias crianças para que guardem como recordação de cada fase.

b) É confeccionada em feltro colorido, pelos Castores, com auxílio da Chefia e pais, durante a Cerimônia de Cauda. Segundo modelo ao lado, tendo 16 cm de altura; 8,5cm de largura no bojo; e 4,5cm de largura no colo.

I - GRUPO DE CAUDA - A troca de Cauda é realizada duas vezes ao ano, sendo que no início do outono são concedidas as caudas nas cores amarela e marrom, branca e branca com raio; e no início da primavera nas cores verde, azul, branca e branca com raio, de acordo com os critérios abaixo discriminados:

a - Cauda Amarela ou Verde: Corresponde aos CASTORES mais jovens, outorgada às crianças que completam 5 anos e meio, respectivamente, até 30 de Junho ou 31 de Dezembro do ano em exercício;

b - Cauda Marrom ou Azul: Corresponde aos CASTORES intermediários, outorgada às crianças que completam 6 anos, respectivamente, até 30 de Junho ou 31 de Dezembro do ano em exercício;

c - Cauda Branca: Corresponde aos CASTORES mais velhos, outorgada às crianças que completam 6 anos e meio, respectivamente, até 30 de Junho ou 31 de Dezembro do ano em exercício;

d - Cauda Branca com Raio: pintado em cor prata, de modo centralizado no bojo: Corresponde aos CASTORES mais velhos e há, pelo menos, 6 meses na Colônia, outorgada às crianças entre 6 anos e meio e 7 anos, antes do dia 30 de Junho ou 31 de Dezembro do ano em exercício.

#### **Distintivo construtor da natureza**

12.7 É um retângulo em tecido azul claro, debruado em marrom, com 4,5cm de altura e 4 cm de largura, dentro do qual está bordado um perfil de Castor, em marrom; aos pés de uma árvore, bordada em verde escuro; contendo uma tenda, em laranja, sobreposta à árvore e protegendo o Castor. É usado no 1/3 superior do uniforme, acima dos demais distintivos, do lado esquerdo, equidistante das bordas internas e externas do uniforme, próximo à posição do coração. Poderá ser usado até a conquista da 2ª estrela, no Ramo Lobinho, ou até a passagem para o Ramo Escoteiro.

#### **Distintivo de mudança do ramo castor**

12.8 O ingresso do membro juvenil no período de transição entre Ramo Castor e o Ramo Lobinho é assinalado pela entrega do Distintivo de Elo, no início do mês no qual irá se dar a Passagem de Ramo, pelo

Akelá que o receberá, durante a Cerimônia de Elo. É usado pelo CASTOR que ingressa no Elo Lobinho; deve ser colocado com uma das pontas para cima, de tal modo que os elos da corrente fiquem na horizontal; equidistante das bordas interna e externa do uniforme, no 1/3 superior do lado direito, acima do Distintivo Anual e conservado no uniforme de Lobinho até a sua investidura, assim que o Ramo Castor estiver regulamentado pela IMPISA.

É um losango equilátero, de tecido amarelo, debruado em marrom, de 3 cm de lado, tendo ao centro uma corrente com três elos entrelaçados, também bordada em marrom.

#### **Distintivo de toca**

12.9 Ao prestar sua Promessa e ser definitivamente integrado à Colônia, o CASTOR é introduzido a uma das Tocas. De preferência, durante a Cerimônia da Cauda, ou sempre que for transferido de uma Toca para outra, o CASTOR receberá, do Chefe de Seção, os Botões coloridos que o identificam como integrante da Toca.

A Toca é identificada pela cor dos botões, em número de 2, que fecham o colete do uniforme, podendo ser utilizado qualquer cor que seja encontrada na Natureza.

#### **Distintivo de coordenação**

12.10 A Colônia de Castores, diferente dos demais Ramos, devido a fase de amadurecimento e exploração das potencialidades das crianças, não possui graduados fixos. Deve ocorrer um rodízio periódico, do CASTOR que assume a liderança de cada Toca, e de seu auxiliar. Da mesma forma, são identificados pelo uso de um Distintivo - cadarço no braço - que distingue o Coordenador e o Auxiliar da reunião ou atividade, além de ajudar a memorizar a mão da saudação (a oposta à do cadarço) do seguinte modo:

#### **Distintivo de auxiliar**

12.11 Um cadarço na cor ocre, com 1,2 cm de largura e 25 cm de comprimento, colocado, como pulseira, no braço esquerdo do CASTOR, preso com laço ou colchetes ou velcro.

#### **Distintivo de coordenador**

12.12 Dois cadarços na cor ocre, com 1,2cm de largura e 25 cm de comprimento, colocado, como pulseira, no braço esquerdo do CASTOR, preso com laço ou colchetes ou velcro.

#### **Lenço do keezinho**

12.13 O Lobinho designado para ser o intermediário e acompanhar o CASTOR na fase de transição entre a Colônia e a Alcatéia recebe, na Cerimônia de Elo, o Lenço de Keeozinho, que deve ser usado sobre o uniforme completo de Lobo, à Moda Castor, durante o mês da Passagem, quando em atividade com o CASTOR.

É um lenço triangular, de 50 cm a 60 cm de cateto, confeccionado em tecido prateado, ostentando um Raio Branco, no vértice correspondente ao ângulo reto. Simboliza a capacidade do Lobinho em compreender, se fazer entender e se comunicar, livremente, entre a vida presente do CASTOR na Colônia e a sua futura estada na Alcatéia.

Seção Lobo

#### **Definição**

### **12. LOBISMO**

#### **12.1 DEFINIÇÃO DE LOBISMO**

O Lusismo é parte do movimento educacional escoteiro desenvolvido para aplicar os Princípios do Escotismo, de modo a atender às necessidades naturais de crianças na idade entre 7 e 11 anos, respeitando as fases dessa faixa etária, ao elaborar uma programação adequada a essas características. Conta com a colaboração de adultos voluntários, segundo os fundamentos do escotismo, bem como da participação ativa da Família.

A organização e as atividades dos lobos foram traduzidas do *Cub Book*; *The Jungle Book*; *Cub activies*, tendo sido adaptados à nossa realidade. É inspirado na História do *The Jungle Book de Rudyard Kipling*, história que versa sobre a vida de um menino criado por lobos e que é educado pelos membros do povo de Seonee.

#### **Propósito do Lobismo**

12.2 O Propósito do Lobismo é contribuir para que a criança comece a firmar a educação do lar, desenvolvendo a responsabilidade do seu desenvolvimento, conforme a proposta educacional do

Movimento Escoteiro. Promove oportunidade para adequação do cotidiano da criança à vida escoteira, Além de propiciar o conhecer e respeitar o próximo, procurando desenvolver o senso de cooperação, participação e o convívio harmonioso com a comunidade.

### **Pilares do Lobismo**

12.3 Os Pilares do Lobismo são os mesmo descritos na Parte geral do POR na regra 1.3.

### **Método do Lobismo**

12.4 O Método do Lobismo é descrito na Parte geral regra 1.6.

### **Programação do Ramo Lobo**

12.5 A Programação do Ramo Lobo desenvolve-se dentro dos Princípios e Métodos Escoteiros, tendo como meta a exploração das Áreas de Desenvolvimento, devendo ser reavaliada, constantemente, pelo Conselho de Chefes, pois o nível de conquistas do LOBO varia de acordo com a idade e capacidade de cada membro da Seção.

Na Programação de Alcatéia, o papel do chefe é encorajar e proporcionar oportunidades a todos os LOBOS, garantindo que suas experiências possam ser bastante positivas.

### **Atividades Externas**

12.6 As Atividades Externas são essenciais ao Programa Lobo. Promove oportunidade de convívio com a natureza, interação com a comunidade, expondo a criança a novas experiências. A participação em atividades externas é permitida para o LOBO que já realizou sua Promessa Lobo, trajando o uniforme regular e com autorização prévia dos pais ou responsáveis.

### **Atividades Sociais**

12.7 A Programação de Alcatéia prevê diversos tipos de Atividades que contam com a participação, da família. Os familiares são convidados a ajudar e a assistir as Cerimônias do Ramo, além de outras atividades desenvolvidas em forma de reunião especial, como: dia dos pais, dia das mães, festas temáticas (junina, natal, índio) passeios piqueniques, festa de encerramento, entre outras.

### **Acantonamentos**

12.8 Dia no campo é o mais apropriado para o grupo de idade da Alcatéia de Lobos. Acantonamentos curtos (2 dias) serão bem mais frequentes na Alcatéia e os longos.

a) Podem participar do acantonamento Lobos com mais de 7 anos de idade, já promessados, de preferência com mais de 6 meses de atividade na Alcatéia, para que a chefia possa conhecer bem a criança e já tenha se estabelecido um vínculo de transferência.

### **Organização do ramo lobo**

12.9 A organização do Ramo Lobo é constituída de: Membros Adultos e Membros Infantis. Compreende-se por Membro Infantil a criança entre 7 e 11 anos que ingressa no Movimento Escoteiro, e que formam as Matilhas - unidades que agrupam 4 a 6 LOBOS.

### **Tradições do ramo lobo**

12.10 Parte das Tradições do Ramo Lobo são descritas nesta regra incluindo: o Símbolo do Ramo Lobo, o Sinal de Mão, as Cores do Uniforme, Os nomes adotados entre os adultos envolvidos com a Alcatéia seguem os nomes dos personagens do Livro da Selva.

### **Voz de comando do ramo lobo**

12.11 No Ramo Lobo não se utilizam sinais por som (como apito) ou por gestos (como uso da mão ou braço) para se atrair a atenção das crianças ou para solicitar sua organização. Procura-se desenvolver o hábito de organização e disciplina, prontidão para os demais Ramos, através da Voz de Comando que é acompanhada de um movimento realizado pela própria chefia, no cumprimento do que foi dito. A Voz de Comando segue os seguintes princípios:

- a) Sinal de comando para os lobos deve ser sempre acompanhado de voz de comando;
- b) Para que os lobos se agrupem é necessário chamar: Lobo, Lobo, Lobo de modo lento e pausado os lobos se dirigirão àquele que chamou e formarão um círculo dando as mãos, onde o adulto ficará ao centro e seus assistentes disposto por fora do círculo;
- c) Para a formação das matilhas: Formar as Matilhas.

### **Cerimônias no ramo lobo**

12.13 As Cerimônias no Ramo Lobo fazem parte das Tradições que fundamentam a mística do Lobismo, favorecendo a disciplina e respeito, devendo ser simples, curta e significativa. São Cerimônias próprias do

Ramo Lobo:

- a) Cerimônia de recepção: destinada à abertura da reunião;
- b) Cerimônia da caça livre: encerra a reunião;
- c) Cerimônia da Roca de Conselho: para os adestramentos e comunicações gerais à alcatéia;
- d) Cerimônia de Promessa: corresponde à entrega do Distintivo de promessa, individual e com a presença do grupo;
- e) Cerimônia de Passagem: corresponde à mudança do LOBO para a tropa. Realizada pela tropa escoteira, onde o lobo escuta a última história, O desabrochar da Primavera, e vai de encontro ao mundo dos homens (tropa).

### **Segurança no ramo lobo**

12.14 No Ramo Lobo é essencial que chefes e familiares atentem para as orientações gerais sobre segurança em atividades escoteiras.

a) Nas Atividades Externas (passeios ao campo e acantonamentos). As acomodações devem conter as mínimas facilidades para acomodar os LOBOS, possuindo local fechado para dormir, ambiente protegido contra chuva para atividades especiais, além de local adequado para cozinhar e confortável para higiene, banho e necessidades fisiológicas. É conveniente conhecer antecipadamente a saúde dos Lobos, levando a ficha médica e só medicando quando estritamente necessário.

b) Tanto a Chefia do Ramo, como os demais adultos envolvidos na atividade do Ramo Lobo, são responsáveis pela manutenção da segurança das crianças, devendo certificar-se de que foram tomadas todas as precauções devidas. Para maiores detalhes sobre segurança em acantonamento devem ser consultadas outras publicações Escoteiras.

### **13. DO UNIFORME LOBO**

#### **Considerações gerais**

13.1 Lobinhos de grupos de todas as modalidades utilizarão o mesmo uniforme, não existindo modalidades para este ramo.

a. **Cobertura:** Boné azul com 6 listras amarelas, com o lobo bordado na parte frontal;

b. **Camisa/Gandola(opcional):** Azul Marinho com dois bolsos frontais macheados, com portinholas e passadeira nos ombros e mangas curtas ou Azul Celeste com short ou calça jeans (modelo econômico);

c. **Camiseta:** Com motivo escoteiro conforme definição do Grupo Escoteiro (o grupo poderá optar só pela camiseta azul marinho);

d. **Bermuda:** Azul Marinho com dois bolsos macheados com portinholas, com o comprimento a 4 cm acima do joelho ou calça jeans Azul Marinho (modelo econômico);

e. **Meião:** da cor preta ou azul marinho, com o canhão a 4 cm abaixo dos joelhos ou meias esportes em tamanho normal na mesma cor.

f. **Calçado:** Predominantemente preto.

g. **Lenço escoteiro:** Triangular com 75 cm de catetos com cores e distintivos, conforme definido pelo grupo escoteiro.

#### **Ênfase do Ramo Lobo**

13.2 O Programa da Alcatéia é inspirado no *The Cub Book* de Baden-Powell, desenvolvido especialmente para as características de crescimento e de desenvolvimento dessa faixa etária entre 7 e 10 anos, procurando realizar o processo educacional e recreativo com ênfase no caráter competitivo, valorizando mais a participação nas atividades e no compartilhar novas experiências em conjunto. Desta forma, o Programa da Alcatéia procura preparar o LOBO para que, ao atingir a idade e as condições necessárias, possa ter uma melhor participação, integração e socialização no Ramo Lobinho. O Lobismo é baseado na História Do Livro da Selva utilizada como fundo de cena, na qual está incluso as características da vida do Mowgly que é a personificação dos lobos, base da nomenclatura do Ramo; também é utilizada como inspiração para a mística dos trabalhos na Alcatéia, que imprime o perfil próprio ao Ramo; para fundamentar as Cerimônias; e nomear a chefia, segundo os personagens da história.

#### **Promessa e Lei do lobo**

13.3 A Promessa de Lobo foi criada por Baden-Powell e traduz dentro da realidade da criança a promessa escoteira A Promessa prestada pela criança ao se tornar um LOBO, é a seguinte:

“Prometo fazer o melhor possível para:

Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;  
Obedecer à Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação”.

### **A Lei do Lobo**

13.4 A Lei do Lobo é descrita em cinco artigos os quais são Definidas pelo Guia do Lobinho.

I. O lobinho ouve sempre os Velhos Lobos.

II. O lobinho pensa primeiro nos outros.

III. O lobinho abre os olhos e os ouvidos.

IV. O lobinho é limpo e está sempre alegre.

V. O lobinho diz sempre a verdade.

### **Lema do lobo**

13.5 O Lema do Lobo é: Melhor Possível, em alusão ao cumprimento da Promessa e da Lei e como proposta de estilo de vida para a criança, incentivando-a a criar uma forma de conduta para sua vida.

### **Chefia do ramo lobo**

13.6 A Alcatéia é dirigida por um Chefe de Seção denominado - Akelá. O Akelá é auxiliado por Assistentes, sendo um deles designado substituto eventual do Chefe. Os Chefes de Alcatéia recebem nomes de personagens da História O Livro da Selva: Akelá – Chefe da Alcatéia; Baloo, Bagueera, Kaa, Gris, etc.

a. É aconselhável que a Alcatéia seja composta por Escotistas de ambos os sexos, devido ao fato de serem crianças menores e de terem necessidades específicas da idade.

b. Eventualmente, a Alcatéia pode precisar de auxílio de Instrutores para desenvolver atividades específicas. Neste caso, qualquer pessoa com mais de 16 anos, inclusive seniores e pioneiros, poderá ser designada Instrutor de Lobos, por proposta do Chefe de Seção.

c. O Chefe de Seção. O Akelá responde pela orientação e direção da Alcatéia, sob supervisão da Diretoria do Grupo. Compete ao Chefe da Alcatéia manter-se atualizado com relação aos aspectos de educação infantil, das características próprias das crianças dessa idade, além dos fundamentos do Escotismo. Tem como principal dever aplicar, adequadamente, o Programa Lobo e ser o responsável pelo incentivo aos demais chefes, Assistentes e pais de Lobos a compreenderem e aplicarem os fundamentos do Lobismo, com vistas a um futuro exercício de Chefe de Lobo, delegando-lhes, na medida do possível, suas funções, a organização e a direção das atividades. Além disso, convoca e preside o Conselho de chefes da Alcatéia, o Conselho de Pais da Alcatéia. Para o bom aproveitamento das crianças, deve, em conjunto com a chefia do Ramo, organizar o Programa Geral da Alcatéia e realizar o Planejamento Anual detalhado.

### **Conselho de pais**

13.7 O Conselho de Pais é formado por pais e/ou responsáveis pelos LOBOS. Reúne-se regularmente, para receber informações sobre a programação da Alcatéia, assistir demonstrações dos trabalhos, ficar a par do andamento das atividades, conhecer os fundamentos do Ramo, dar sugestões e sua colaboração e, principalmente, acompanhar a evolução de seus filhos.

### **Implantação da seção do ramo lobo**

13.8 A Alcatéia deve ser implantada a partir de um núcleo de, no máximo, seis lobos, para ir se ampliando gradativamente, após as primeiras Promessas, até completar um total de, no máximo, 24 Lobos.

### **Alcatéia madrinha**

13.9 Para o bom desenvolvimento do Lobismo, a abertura de uma nova Alcatéia pode adotar uma Alcatéia Madrinha, para dar apoio técnico e subsídios teóricos à sua implantação. Cabe à Alcatéia Madrinha oferecer a oportunidade para a chefia da nova Alcatéia observar, na prática, os propósitos, princípios e métodos aplicados no Lobismo, bem como o funcionamento e a dinâmica de trabalho com os Lobos. Além disso, é aconselhável que a Alcatéia Madrinha se disponha a fazer supervisão e acompanhar as atividades com as crianças e com o Conselho de Pais, até a realização das primeiras promessas da nova Alcatéia.

## **A Alcatéia**

13.10 A Alcatéia é composta por unidades denominadas Matilhas nas quais os LOBOS congregam-se para realizar o trabalho em grupo.

a. Um Alcatéia comporta cerca de 2 a 4 Matilhas, que são formadas por grupos estáveis de, no máximo, 6 LOBOS, não ultrapassando 24 crianças.

b. Cada matilha será identificada por uma cor, sendo essas cores próximas à coloração do animais. Como Lobos Cinza, branco e etc. **Bastão-totem.**

13.11 As Matilhas não usam bandeirolas. A Alcatéia pode ter um Bastão-Totem, encimado por um Lobo de frente ou perfil, usado, principalmente, em atividades externas e em encontros com outras Alcatéias.

### **Primo e Segundo.**

13.12 As Matilhas devem ser organizadas pelos próprios LOBOS - o Primo e o Segundo Primo de Matilha - no momento de formação ou nos jogos e atividades. Essa designação traz para os LOBOS a importância de sentirem-se responsáveis, percebendo a confiança que a chefia deposita neles.

a. O Primo e o Segundo de Matilha são escolhidos pelo Akelá. Leva-se em conta o tempo na Alcatéia e a idade, por serem, geralmente, os mais amadurecidos e experientes.

b. O Primo segue na frente da Matilha, conduzindo-a, enquanto que o Segundo segue em último lugar, colaborando na organização e formação da mesma.

### **Escrituração**

13.13 A Alcatéia deve manter em dia os seguintes registros, a cargo da Chefia ou pais da Seção:

a) Livro contendo o histórico do Ramo;

b) Fichas individuais, com dados pessoais e da evolução no Ramo;

c) Livro ou Ficha de frequência em reunião e atividade (lobo e pais);

d) Livro de Ata do Conselho de Pais e de Chefes;

e) Livro ou Mapa com o registro do crescimento e desenvolvimento de cada Lobo, bem como de sua evolução e progresso no Ramo;

f) Fichário de atividades, jogos, canções, trabalhos manuais, programações, locais a visitar e demais itens que sirvam de subsídio ao trabalho da chefia;

g) Álbum de fotografias e recordações especiais das Cerimônias da Cauda.

### **Admissão na Alcatéia**

13.14 A admissão da criança na Alcatéia de Lobos é feita, entre a idade de 7 a 10 anos, por meio da inscrição dos pais, tutores ou responsáveis como sócios contribuintes da IMPISA, perante o Grupo Escoteiro, após entrevista com um dos membros da Diretoria do Grupo, ouvido o Chefe de Seção. Nesta ocasião a chefia de Seção deve esclarecer aos pais ou responsáveis sobre o papel do Lobismo em auxiliar a família em questões de educação infantil, de desenvolvimento e de crescimento saudável, além da própria evolução da criança.

a. Cabe aos chefes planejar e organizar o Programa Lobo, e à família, contribuir para a manutenção do Grupo, dar apoio à realização das atividades, participar ativamente da vida de seus filhos.

### **O lobo**

13.15 Os LOBOS são crianças entre 7 e 11 anos de idade que compartilham jogos e brincadeiras; realizam trabalhos de manuais; cantam canções; e participam de a diversos tipos de atividades externas, ao ar livre, além de outros eventos especiais.

a. A criança, após completar um período de adaptação, fase de PATA TENRA, se torna um LOBO por ocasião da Cerimônia de Promessa. A partir de então adquire o direito de usar o uniforme lobo.

### **Mudança para o ramo Escoteiro**

13.16 Ao completar 10 anos e 6 meses o lobo abandonará os cargos de primo ou segundo primo, se este for o caso e iniciará a sua transição que chamamos de CAMINHO ESCOTEIRO. Onde irá fazer atividades em ambos os ramos. Neste período utilizará o distintivo próprio.

a. Fará parte desta transição obrigatoriamente;

I. Um bivaque ou excursão;

II. Duas atividades de sede.

## **14 - ADESTRAMENTO DO LOBO**

## Considerações gerais

14.1 O LOBO caracteriza-se por um período mais estável de crescimento, em relação ao ramo castor, com um marcante desenvolvimento na questão de iniciativa, momento no qual pode-se aproveitar para encorajar a ajudar os mais jovens, preparando-o para o sistema de equipes, o que facilita sua adaptação na Alcatéia.

a) Não é aconselhável elaborar atividades que ultrapassem as características dessa faixa etária, nem criar desafios impossíveis de serem superados. Cada Área de Desenvolvimento possui uma velocidade própria para seu progresso e evolução.

### Áreas de desenvolvimento

14.2 O Desenvolvimento global da criança ocorre dentro de 5 Áreas principais, ora priorizando o aspecto físico, ora o social, ora o afetivo e emocional, ora o cognitivo. Essa característica dos LOBOS favorece a chefia poder trabalhar e lapidar aspectos ainda não totalmente desenvolvidos em cada criança.

### Progressão no desenvolvimento

14.3 O Programa Lobo possibilita acompanhar a progressão no desenvolvimento individual de cada LOBO, explorando diversos tipos de atividades que podem ser aplicadas dentro de cada Área de Desenvolvimento para o trabalho com as Matilhas (para checar ou estimular acréscimo de habilidades, e proporcionar cooperação); ou, ainda, para toda a Alcatéia (quando o grau de desenvolvimento não interfere na atividade). Propicia, ao mesmo tempo, abranger a totalidade das características próprias de desenvolvimento de cada faixa etária.

a) As etapas que se seguem foram elaboradas em grau de dificuldade crescente, de acordo com a progressão esperada no desenvolvimento de crianças entre 7 e 11 anos, procurando colocar o LOBO em prontidão para a mudança de Ramo. Além disso, ao possibilitar o contato com os diversos itens de cada fase, preparam o LOBO para conquistar as especialidades.

14.4 O sistema de adestramento lobo é baseado em conquista de distintivos e especialidades, onde ele desenvolverá suas plenas potencialidades, através de etapas adequadas ao seu desenvolvimento e capacidade e seguirão o formato descrito neste POR. São fatores preponderantes na aplicação das etapas:

- a) Compreensão dos objetivos de cada etapa, as etapas não são regras imutáveis;
- b) Busca do melhor de cada criança na apresentação das etapas;
- c) Flexibilidade na aplicação das etapas, buscando o maior número de melhorias na criança;
- d) Estimular a conquista das classes, e fazer com que as crianças alcancem o maior grau de desenvolvimento possível.

14.5 – São etapas a serem conquistadas pelos Lobos:

- a) **Promessa** – Pelas etapas descritas para o lobo Pata tenra;
- b) **Estrelas** – Pela conquista das etapas descritas para Primeira e Segunda Estrela e avaliação do desenvolvimento individual;
- c) **Distintivo de Especialidades**;
- d) **Cruzeiro do Sul** – Possuir 8 especialidades e ser considerado merecedor do grau máximo lobo, pela chefia da Alcatéia, conselho de chefes e diretoria do grupo. Aprovado pelo devido processo de concessão.
- e) **Distintivo de Caminho Escoteiro** – utilizado pelo lobo no período de transição.

14.6 – A conquista dos distintivos obedece às seguintes condições:

- a) Distintivo de Promessa – usado no bolso esquerdo, durante toda a vida na Alcatéia;
- b) Todos os distintivos só poderão ser usados depois de completado as respectivas etapas;
- c) O lobo só poderá conquistar as especialidades após a conquista da Primeira estrela.

14.7 São graduações dos lobos em ordem crescente de hierarquia;

- a) Promessa; b) Primeira Estrela; c) Segunda Estrela; d) Cruzeiro do Sul.

### Etapas de Classe

14.8 - São etapas para a conquista da:

#### I. Promessa

1) Intelectual

- a) Conhecer a História Irmãos de Mowgly;

- b) Realizar um trabalho manual sobre a história;
- c) Saber os nós direito, escota alceado e correr;
- 2) Afetivo
  - a) Demonstrar conhecimento sobre lema, saudação e aperto de mão.
- 3) Social
  - a) Demonstrar conhecimento sobre boa ação:
  - b) Demonstrar conhecimento sobre o uniforme e seu uso.
  - c) Demonstrar conhecimento sobre a cerimônia de bandeira.
- 4) Caráter
  - a) Demonstrar conhecimento sobre grande uivo;
  - b) Demonstrar conhecimento sobre Lei e promessa.
- 5) Espiritual
  - a) Demonstrar conhecimento sobre a sua religião e família.

## **II. Primeira Estrela**

- 1) Intelectual
  - a) Demonstrar conhecimento da História: —Caçadas de Kaall
  - b) Realizar um trabalho manual sobre a história;
  - c) Conhecer a profissão dos pais
  - d) Ajudar na elaboração de um esquete
  - e) Demonstrar conhecimento de como caminhar nas ruas;
  - f) Fiel, escota e azelha
  - g) Fogueira simples
- 2) Físico
  - a) Demonstrar conhecimento sobre seu corpo;
  - b) Demonstrar destreza;
  - c) Demonstrar conhecimento sobre Higiene pessoal e doenças cotidianas
  - d) Primeiros Socorros em casos de corte e escoriação
  - e) Demonstrar organização sobre como arrumar cama, armário e gavetas
  - f) Demonstrar conhecimento sobre boa alimentação
  - g) Demonstrar que Cumpre suas obrigações na escola
  - h) Demonstra conhecimento de como arrumar mochila
- 3) Afetivo
  - a) Demonstrar que sabe se colocar em uma Roca de Conselho;
  - b) Demonstrar conhecimento de sua religião e trabalho para com o próximo;
  - c) Ter participado de 2 excursões ou bivaques.
- 4) Social
  - a) Demonstrar conhecimento do significado da Bandeira Nacional;
  - b) Demonstrar conhecimento sobre os direitos da criança;
  - c) Demonstrar conhecimento sobre cuidados com aparelhos domésticos;
  - d) Demonstrar como Atender telefone e passar recado;
  - e) Demonstrar que Respeita as regras da casa, da escola e da Alcatéia;
  - f) Participar de alguma campanha comunitária com o seu GE ou comunidade;
  - g) Participar de alguma atividade externa com o seu GE;
  - h) Demonstrar conhecimento sobre economia.
- 5) Caráter
  - a) Conversa com Akelá
  - b) Definir suas metas e objetivos para a conquista da 2ª Estrela.



## 6) Religião

- a) Demonstrar que conhece a sua religião (aplica o que aprende)
- b) Fazer uma oração durante uma atividade da Alcatéia
- c) Demonstrar conhecimento e aceitar as diferentes religiões.

## III. Segunda Estrela

### 1) Intelectual

- a) Conhecer a História Tigre, Tigre;
- b) Realizar um trabalho manual sobre a história;
- c) Demonstrar Conhecimento de 8 nós.

### 2) Físico

- a) Ter participado de 2 acantonamentos;
- b) Preparar uma pequena refeição;
- c) Demonstrar conhecimento e prática em algum esporte;
- d) Aplicar um jogo para a Alcatéia;
- e) Demonstrar conhecimento sobre: Pontos cardeais e colaterais e orientação por mapa simples;

### 3) Afetivo

- a) Demonstrar que sabe respeitar os outros lobos e ajudar um lobinho a conquistar a promessa;
- b) Realizar um encontro com seus amigos e pais em sua casa;

### 4) Social

- a) Demonstrar conhecimento sobre o Hino Nacional;
- b) Demonstrar conhecimento sobre como fazer pequenos consertos em casa e na sede;
- c) Auxiliar o Akelá a organizar e realizar uma Roca de Conselho;

### 5) Caráter

- a) Demonstrar que conhece seus limites e suas qualidades;
- b) Organizar em sua matilha ou Alcatéia uma pequena peça sobre alguma história da Jangal.

### 6) Religião

- a) Apresentar um trabalho sobre a relação entre você e sua Religião;
- b) Fazer uma oração durante uma atividade de grupo;
- c) Demonstrar conhecimento sobre outra religião do Brasil.
- d) Conversar com o Akelá sobre seus progressos individuais, sobre como vem cumprindo Lei e Promessa em sua vida.

## IV. Cruzeiro do Sul

Para ter o direito de requerer o —Cruzeiro do Sul a criança necessita ter cumprido os seguintes pré-requisitos antes de ter completado 11 anos de idade:

1º. Possuir 8 especialidades sendo ao menos uma de cada área.

Ter aprovação do chefe da Alcatéia e concedido pela Diretoria do grupo.

## 15 - DOS SÍMBOLOS DO RAMO LOBO

### Bandeira da seção Alcatéia

15.1 A bandeira da Seção Alcatéia mede como as demais bandeiras de seção. Deve ser confeccionada em tecido amarelo, tendo ao centro uma imagem de Lobo - de frente ou perfil - de acordo com o desenho escolhido pela seção, podendo conter acima a expressão - ALCATÉIA - em arco ou listel.

### Bastão-totem

15.2 Os Lobinhos, não portam bastão ou bandeirolas de suas Matilhas. Ao invés disso, a Alcatéia pode ter um Bastão-Totem, encimado pelo símbolo do Ramo - um lobo de corpo inteiro ou só a cabeça, a ser usado, principalmente, nos dias de Cerimonial, ou em outras atividades externas mais importantes da Alcatéia.

### Grito da seção "Alcatéia"

15.3 As Alcatéias de Lobos possuem um grito de —guerrall, uniformizado para todas, cuja letra é a seguinte:

Akelá Faremos o melhor!

Melhor? Melhor? Melhor? Melhor?

Sim!!!! Melhor, Melhor, Melhor, Melhor.

h) O grito será feito em forma de círculo da forma descrita no Guia do Lobinho Pata-tenra

### **Símbolo do ramo lobo**

15.4 O símbolo do Ramo Lobo é um rosto de lobo estilizado, em amarelo, sobre fundo azul marinho.

### **Sinal do lobo**

14.5 O Sinal do Lobo é feito com a mão direita, tendo os dedos: indicador e médio separados, formando um V, representando, assim, as orelhas do lobo. O polegar permanece fletido sobre os demais dedos (anular e mínimo). Esse sinal simboliza as duas partes da Promessa do Lobo (amar a Deus, a Pátria).

### **Sinal de promessa**

15.6 Como nos demais Ramos, o Sinal de Promessa é feito elevando-se o Sinal do Lobo à altura do ombro, com o antebraço dobrado, junto ao corpo.

### **Saudação do lobo**

15.7 Ao cumprimentar a chefia ou outro membro do Movimento Escoteiro, o Lobo leva sua mão direita com o Sinal do Lobo, junto à frente, proferindo o Lema do Lobo: —Melhor Possível!!!

## **16 - DOS DISTINTIVOS DO RAMO LOBO**

16.1 Além dos distintivos de uso geral são de exclusividades dos membros da Alcatéia:

- a. **Distintivo de Promessa de lobo** – retângulo azul marinho de 3 de altura e 3 de largura, com o lobo ao centro e com a inscrição melhor possível na parte superior do distintivo;
- b. **Distintivo de Primeira Estrela** – Estrela prateada de 5 pontas, com círculo amarelo ao fundo, afixada do lado direito do boné, centralizado pelo distintivo do boné;
- c. **Distintivo de Segunda Estrela** – Duas estrelas prateadas, com círculo amarelo ao fundo, de 5 pontas afixada em ambos os lados do boné, centralizado pelo distintivo do boné;
- d. **Especialidade** – Conforme manual de especialidades adotado pela IMPISA.
- e. **Distintivo de primo** – Duas fitas amarelas de 1 cm de largura afixadas na ponta e ao entorno da manga esquerda com 1 cm de distância entre as fitas ou conforme padronização do grupo;
- f. **Distintivo de Segundo Primo** – Uma fita amarela de 1 cm de largura afixada na ponta e ao entorno da manga esquerda ou conforme padronização do grupo;
- g. **Caminho Escoteiro** – Distintivo retangular de 5 cm por 2 cm, verde com uma flecha ao centro ou conforme padronização do grupo;
- h. **Distintivo de Matilha** – Triângulo de 3 cm de lado na cor da matilha fixados na manga direita;
- i. **Distintivo de Cruzeiro do Sul** – Losango amarelo de 3 cm, com o cruzeiro em azul ao centro, utilizado acima do bolso esquerdo.

## **4. Seção do Escoteiro Junior**

### **4.1 - Da Seção Júnior**

4.1.1 A Seção Junior visa proporcionar ao pré-adolescente e o adolescente de ambos os sexos o incentivo no desenvolvimento do caráter, respeitando as transformações do corpo e da mente e trabalhando para um pleno, desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e espiritual. Levando esse adolescente a buscar com afinco o conhecimento. Os escoteiros juniores são estimulados a descobrir seus limites em atividades como acampamentos, jornadas e jogos ao ar livre.

4.1.2 A organização e as atividades dos juniores se encontram neste documento, nos Livros de Baden Powell, *Scouting for boys*, e *Guide of Scoutmaster* e nos guias específicos do Ramo Junior. Em caso de divergência valerão as regras aqui descritas.

### **Promessa Junior**

4.1.3 A Promessa Junior é:

Por minha honra prometo que:

Cumprirei meus deveres para com Deus, a Pátria.

Farei o melhor para ajudar o próximo.

Conheço a lei escoteira e a obedecerei.

4.1.4 A lei escoteira seguida pelos juniores é:

I. O escoteiro é digno de confiança.

II. O escoteiro é Leal

III. O escoteiro pratica todo dia uma boa ação.

IV. O escoteiro é amigo de todos

V. O escoteiro é cortês

VI. O escoteiro é bom com a natureza

VII. O Escoteiro é obediente e disciplinado.

VIII. O Escoteiro sorri nas dificuldades.

IX. O Escoteiro é econômico

4.1.5 O Lema do Escoteiro Junior é Sempre Alerta.

#### **4.2 Chefia da tropa Junior**

4.2.1 A Tropa de Escoteiros Juniores é dirigida pelos Chefe Júnior e auxiliado por seus assistentes juniores, sendo necessário uma ordem hierárquica entre eles. Todos os Chefes e assistentes juniores deverão ter no mínimo 18 anos e serem nomeados pela direção do grupo escoteiro.

4.2.3 O Chefe Júnior e os assistentes são responsáveis pela direção, orientação e segurança da tropa júnior e todos os trabalhos serão supervisionados pelo chefe de grupo ou pessoas por ele designada. A postura dos adultos na tropa júnior será da forma definida por B.P de irmão mais velho, que auxilia a tropa na execução de suas tarefas.

4.2.4 Sempre que existir jovens de ambos os sexos se faz necessário que existam escotistas de ambos os sexos.

4.2.5 São deveres dos escotistas da Tropa Júnior:

a) Adestrar os monitores juniores;

b) Supervisionar as atividades juniores, nos quesitos segurança, progressão, finalidade e adequação;

c) Trabalhar junto à Corte de Honra os assuntos de administração, programação e disciplina;

d) Adestrar os assistentes juniores para que estes possam desempenhar bem seus papéis de educadores, estimulando-os a participar de cursos em geral.

e) Servir de elo de ligação da tropa e a direção do grupo, defendendo sempre as decisões legais da tropa.

#### **4.3 Da Tropa Junior**

4.3.1 A Tropa Júnior é a seção do Grupo escoteiro que congrega os jovens de 11 a 14 anos, os quais são chamados de escoteiros juniores ou somente escoteiros.

4.3.2 A Tropa júnior é formada por no máximo 4 patrulhas de 4 a 8 membros.

4.3.3 A Patrulha Júnior é unidade básica e permanente para a realização das atividades escoteiras. Liderada pelo monitor.

a) Nome de patrulha – As patrulha juniores receberão nomes de animais;

b) Totem – Cada patrulha adotará como totem um bastão de 1,5 metros e nele afixará sua bandeirola. Este poderá ser ornamentado a critério das patrulhas.

c) Bandeirola – Cada patrulha irá confeccionar uma bandeirola nas cores da patrulha com dimensões máximas de 40x25 cm.

d) Grito de Patrulha – A patrulha irá definir seu grito de guerra em conselho de patrulha e nele estarão resumidos os principais valores da patrulha.

4.3.4 O monitor é um júnior eleito pelos demais membros da patrulha e responsável pela administração da patrulha, seu mandato é de 6 meses podendo ser estendido por 1 ano em caso de reeleição. Não podendo mais assumir tal cargo após 1 ano de monitoria.

O monitor tem as seguintes atribuições:

a) Presidir o conselho de patrulha;

b) Organizar, aplicar e desenvolver as atividades designadas pela corte de honra e chefia;

c) Adestrar sua patrulha nos assuntos e técnicas necessária para o desenvolvimento das atividades escoteiras;

d) Escolher dentre os demais o seu auxiliar direto, chamado sub-monitor;

e) Zelar pela honra da patrulha e defender as suas decisões.

4.3.5 - **O submonitor** é um escoteiro pertencente à patrulha que é escolhido pelo monitor com a aprovação do conselho de patrulha, e este deve substituir sempre que preciso o monitor e auxiliá-lo em seus deveres.

4.3.6 - O Monitor e submonitor devem ser exemplos para os demais membros, sempre se esmerando para conquistar as etapas e por fim conquistar o LIS DE OURO.

4.3.7 - Dentro das regras o monitor tem a função de adestrar, incentivar e juntamente com o chefe de tropa corrigir ações desviantes dos membros da patrulha, devendo suas ações serem supervisionada pelo chefe de tropa.

4.3.8 – Os encargos de patrulha é a divisão das tarefas rotineiras da patrulha. São divididos entre os membros da patrulha, levando em conta seu nível de maturidade e adestramento. São basicamente encargos de sede e campo. Sendo:

**a) Sede**

I. **Escriba**—Responsável pelos registros de atas, fichas e diários da patrulha;

II. **Almoxarife** - Cuida do material geral da patrulha;

III. **Secretário** - É responsável pelo arquivo da patrulha e controle de mensalidades;

IV. **Bibliotecário**— Organiza e mantém em ordem os livros da patrulha, empréstimos de livros e etc.;

V. **Recreacionista**— Aplica jogos a sua patrulha sobre os adestramentos dados pelo monitor;

VI. **Estafeta** — É o mensageiro da patrulha, responsável pela divulgação das informações a patrulha, via telefone ou visita pessoal.

**b) Campo**

I. **Mestre de campo** – Administrador e coordenador da montagem, melhoria e manutenção do subcampo;

II. **Lenhador** – Responsável por suprir o campo de todos

os materiais necessários para construção de pioneirias, para o fogo, fogueira e fogão e manutenção do canto do lenhador;

III. **Cozinheiro** – é o cozinheiro da patrulha, é dele o dever de nutrir e satisfazer o paladar dos patrulheiros;

IV. **Intendente** – é o guardião dos alimentos e o ajudante direto do cozinheiro em todas as suas tarefas, tornando-se desta forma o substituto imediato do cuca;

V. **Sanitarista** – é o responsável pela higiene do campo, da construção e manutenção das fossas e latrinas;

VI. **Aguadeiro** – é o que supri o campo de água bem como, responsável pela preservação dos locais de retirada de água (córregos, poços e rios), para que estes não se degradem ou se poluam.

**4.4 Conselho de Patrulha**

4.4.1 - O Conselho de patrulha é a reunião formal dos membros de cada patrulha júnior a fim de tomar decisões sobre o dia a dia da patrulha, cronograma de atividades e problemas de administração.

4.4.2 - É em conselho de patrulha que se elege monitor, se solicita elogios e decide pequenas questões disciplinares. Todas as reuniões devem ser lavradas em ata própria. A patrulha pode definir além da ata a utilização de outros livros como controle de frequência, diário, livro caixa entre outros.

**4.5 Corte de Honra Júnior**

4.5.1 – A Corte de Honra é órgão formado pelos monitores e se convidados os submonitores, pratica comum em tropas pequenas, assistida pelo chefe, onde este observa e fica como orientador, só fazendo uso do veto, em casos que forem de encontro às regras, à moral, à segurança e aos bons costumes escoteiros. Quando esse for necessário deverá ser comunicado ao chefe de grupo.

4.5.2 – A Corte de honra será administrada pelo Presidente de Corte de Honra, que é eleito em votação direta por todos os juniores em conselho de tropa. Só poderá ser presidente aquele que estiver com o mandato de monitor em vigor, sendo a prerrogativa de monitor indispensável para o cargo de presidente.

4.5.3 – O auxiliar do Presidente da corte de honra é o vice-presidente, o qual é responsável por auxiliar o presidente em suas funções. São também funções da corte de honra:

- a) Escriba – responsável pela lavratura da ata e demais documentos;
- b) Tesoureiro – Responsável pelas finanças internas da tropa;
- c) Arquivista – Responsável pelo arquivamento de todos os documentos da tropa;
- d) A corte de honra poderá definir outros encargos se for o caso.

4.5.4 – A corte de honra é responsável pela administração interna da tropa, nos quesitos: programação de atividades, competições, elogios, punições e pelo adestramento de seus membros. É responsável acima de tudo pela guarda da Honra da tropa, fazendo com que as atividades sejam de alto nível e a disciplina seja norteadora de suas ações.

4.5.5 – As reuniões da corte de honra são todas secretas, devendo todos os membros se comprometerem em não divulgar nem comentar assuntos tratados, só o fazendo quando for determinado. Em casos de Julgamento deve-se assegurar o direito de ampla defesa e contraditório. E todas as reuniões devem ser lavradas em ata própria e esta guardada, podendo só ter acesso os interessados diretos e os membros da corte de honra.

#### **4.6 Conselho de Tropa**

4.6.1 – O Conselho de tropa é formado por todos os juniores ativos da tropa e se reunirá formalmente para sugerir atividades da programação anual, avaliação de atividade realizada e para ocasiões que se julgue necessário.

4.6.2 – O Conselho de tropa é órgão sugestivo, cabendo à corte de honra e a chefia a decisão final, é dirigido pelo presidente da Corte de Honra e os chefes atuam como conselheiros e sintetizadores dos assuntos.

#### **4.7 Documentos da Tropa Junior**

4.7.1 – São documentos da tropa independente da existência na direção do grupo:

- a) Livro da Tropa – Livro com o registro da história da tropa, bem como das reuniões de conselho de tropa;
- b) Livro de frequência – Registro da frequência dos membros da tropa;
- c) Livro caixa – registro da movimentação do dinheiro interno da tropa;
- d) Fichas – Cópia atualizada de todas as fichas relacionadas na seção geral do POR regra 3.16 item —g||

#### **4.8 Idade do Escoteiro Júnior**

4.8.1 – A idade do júnior é definida na regra 3.8, item —c|| e poderá sofrer adequação em casos excepcionais a critério da direção do grupo.

4.8.2 – Os jovens que não forem juniores e desejarem se tornar, deverão estar no mínimo com 10 anos e 6 meses.

#### **4.9 Trilha Sênior**

4.9.1 – Ao completar 14 anos e 6 meses o júnior abandonará os cargos de monitoria e presidência, se este for o caso e iniciará a sua transição que chamamos de TRILHA SÊNIOR. Onde irá fazer atividades em ambos os ramos. Neste período utilizará o distintivo próprio.

a. Fará parte desta transição obrigatoriamente:

- I. Um acampamento Sênior;
- II. Uma atividade social sênior;
- III. Uma atividade de sede.

#### **4.10 – Adestramento Júnior**

4.10.1 – O sistema de adestramento júnior é baseado em conquista de distintivos e cordões, onde ele desenvolverá suas plenas potencialidades, através de etapas adequadas ao seu desenvolvimento e capacidade e seguirão o formato descrito neste POR. São fatores preponderantes na aplicação das etapas:

- a) Compreensão dos objetivos de cada etapa, as etapas não são regras imutáveis;
- b) Busca do melhor de cada jovem na apresentação das etapas;
- c) Flexibilidade na aplicação das etapas, buscando o maior número de melhorias no jovem;

d) Estimular a conquista das classes, e fazer com que os jovens alcancem o maior grau de desenvolvimento possível.

4.10.2 – São etapas a serem conquistadas pelos juniores:

- a) **Promessa** – Pelas etapas descritas no guia do aspirante júnior;
- b) **Classes** – Pela conquista das etapas descritas para Segunda Classe e Primeira Classe e avaliação do desenvolvimento individual;
- c) **Distintivo de Especialidades**;
- d) **Cordão azul e branco** – pela obtenção de especialidades;
- e) **Cordão Verde amarelo** – Pela obtenção de especialidades;
- f) **Lis de Ouro** – Possuir Cordão verde amarelo, possuir especialidades específicas e ser considerado merecedor do grau máximo júnior, pela corte de honra, conselho de chefes e diretoria do grupo. Aprovado pelo devido processo de concessão.
- g) **Distintivo de Trilha Sênior** – utilizado pelo júnior no período de transição.

4.10.3 – A conquista dos distintivos obedece às seguintes condições:

- a) Distintivo de Promessa – usado no bolso esquerdo, durante toda a vida escoteira;
- b) Todos os distintivos só poderão ser usados depois de completado as respectivas etapas;
- c) O júnior poderá conquistar as especialidades a qualquer momento;
- d) Só poderá conquistar o cordão azul e branco aquele que possuir a Segunda Classe;
- e) Só poderá conquistar o Cordão verde amarelo o possuidor do Cordão Azul e Branco;
- f) São consideradas especialidades de serviço público: Bombeiro, primeiros socorros, mensageiro, enfermeiro, sinaleiro, intérprete, Biscateiro e defesa civil Júnior. E estas serão usadas no ombro esquerdo.

4.10.4 – Ao Lobinho que for transferido para a tropa aplica-se o seguinte:

- a) Irá cumprir as etapas para a promessa escoteira;
- b) Conserva o Distintivo de Cruzeiro do Sul até a conquista de Lis de Ouro.

4.10.5 – As etapas de classe que aqui seguem são orientação geral, juntamente com os manuais e documentos técnicos diversos. Orientam a aplicação de cada etapa e o conhecimento necessário. Cabe ao chefe e/ou examinador das etapas a adequação e a aferição do conhecimento, devendo estes proporcionar o maior crescimento durante a aplicação das etapas.

4.10.6 - São graduações juniores em ordem crescente de hierarquia:

- a) Promessa;
- b) Segunda Classe;
- c) Primeira Classe;
- d) Cordão Azul e Branco;
- e) Cordão Verde e Amarelo;
- f) Escoteiro Lis de Ouro.

4.10.7 - São etapas para a conquista da:

#### **4.11 Etapas de promessa Júnior**

##### **I - Civismo**

- a. Saber interpretar o Hino Nacional;
- b. Demonstrar conhecimento sobre as cerimônias de hasteamento e arriamento da bandeira durante uma Atividade Escoteira;

##### **II- Escotismo**

- a. Demonstrar conhecimento sobre a história do surgimento do Movimento Escoteiro;
- b. Demonstrar conhecimento sobre o Sinal da Promessa;
- c. Demonstrar conhecimento sobre a —Saudação Escoteira;
- d. Demonstrar conhecimento sobre uso e cuidados com o uniforme e seus distintivos;

**III- Segurança** a. Saber utilizar com segurança uma faca.

#### **IV- Campismo**

- a. Conhecimento sobre os seguintes nós: Nó direito, Nó Fiel, Nó Escota, Nó Escota Alceado e correr;
- b. Conhecer a indumentária e o equipamento necessário para uma excursão e um acampamento, apresentando ao examinador sabendo arrumá-lo em uma mochila;

#### **V- Saúde**

- a. Demonstrar conhecimento sobre higiene pessoal;

#### **VI- Valores**

- a. Demonstrar os desejos para sua vida;
- b. Demonstrar conhecimento sobre as Leis Escoteiras;
- c. Demonstrar conhecimento sobre a Promessa Escoteira;

### **4.12 Etapas de Segunda Classe**

#### **I- Civismo**

- a. Demonstrar conhecimento sobre os Símbolos Nacionais e o Hino de seu Estado;
- b. Demonstrar conhecimento sobre as data cívicas do nosso calendário;
- c. Demonstrar habilidade de guiar e dar informações a estranhos e ter conhecimento dos transportes públicos, lugares de interesse ou de importância, saber localizar hospitais, delegacias, corpo de bombeiros e telefones públicos próximos de sua sede escoteira ou de sua residência. Fazer uma apresentação para a tropa com convidados sobre um fato da história do seu Estado que você considera importante.

#### **II - Escotismo**

- a. Demonstrar conhecimento sobre a História do Guidismo;
- b. Demonstrar conhecimento sobre a História do Movimento Escoteiro no Brasil;
- c. Demonstrar conhecimento sobre a História e a estrutura do seu Grupo Escoteiro;

#### **III- Segurança**

- a. Demonstrar conhecimento sobre o uso seguro e a manutenção de materiais cortantes e de sapa;
- b. Saber usar com segurança o lampião e o fogareiro.

#### **IV - Campismo**

- a. Demonstrar conhecimento sobre os seguintes nós e amarras: Aselha, Lais, de guia, Volta do Ribeira, Volta Redonda com Cotes; e Amarra de Diagonal e Amarra Quadrada;
- b. Demonstrar conhecimento sobre como coletar e acondicionar lenha e como acender com segurança uma pequena fogueira preparando uma bebida quente com a mesma;
- c. Demonstrar conhecimento sobre como montar, desmontar, limpar e conservar uma barraca com o auxílio de duas pessoas;
- d. Demonstrar conhecimento dos sinais de pista, fazendo um pequeno percurso;
- e. Demonstrar conhecimento dos indicadores naturais de previsão do tempo;
- f. Ter participado de pelo menos duas excursões e um acampamento após a Promessa;

#### **V- Saúde**

- a. Organizar um estojo de primeiros socorros para uma excursão;
- b. Conhecer os cuidados de primeiros socorros nos casos de picadas de insetos, desmaios, queimaduras, ferimentos leves e pequenos corte;
- c. Saber aplicar ataduras, tipoias e transporte de feridos.

#### **VI - Sociabilidade**

- a. Planejar, desenvolver e realizar uma das atividades sugeridas abaixo para a tropa com a presença de convidados, e posteriormente apresentar um relatório.

- 1º. Jantar ou almoço em sua residência ou na sede;
- 2º. Evento cinematográfico em sua residência, na sede ou local apropriado;
- 3º. Evento musical em sua residência, na sede ou local apropriado;
- 4º. Evento teatral em sua residência, na sede ou local apropriado;
- 5º. Evento esportivo em sua residência, na sede ou local apropriado;

#### **VI - Valores**

- a. Fazer uma reflexão sobre suas responsabilidades, lealdade, cortesia e disciplina demonstrando amadurecimento desde a sua promessa;
- b. Demonstra conhecimento sobre a estrutura de sua religião, bem como sua história.

#### **4.13 Etapas de Primeira Classe**

##### **I - Civismo**

- a. Demonstrar conhecimento e cantar o Hino da Independência e da sua cidade;
- b. Fazer uma apresentação para a tropa com convidados sobre um fato da história do Brasil que você considera importante;

##### **II - Escotismo**

- a. Preparar uma apresentação para a tropa com convidados sobre a história do escotismo;
- b. Demonstrar conhecimento sobre outro Grupo Escoteiro;

##### **III - Segurança**

- a. Demonstrar conhecimento sobre os serviços de segurança e resgate público;
- b. Demonstrar conhecimento do uso de dispositivos de combate a incêndio;
- c. Demonstrar conhecimento na prevenção de acidentes em atividades de risco.

##### **IV - Campismo**

- a. Demonstrar conhecimento sobre os seguintes nós e amarras: Catau, Pescador, Volta do Salteador, Nó em Oito; e Amarra Paralela, Amarra de tripé;
- b. Demonstrar conhecimento sobre o material de patrulha, necessário para um acampamento;
- c. Demonstrar conhecimentos sobre como montar as seguintes pioneirias:
  - 1º. Toldo;
  - 2º. Fogão suspenso;
  - 3º. Mesa com bancos;
  - 4º. Canto do lenhador;
  - 5º. Intendência de campo;
  - 6º. Latrina de campo;
  - 7º. Bivaque;
- d. Demonstrar conhecimentos sobre os encargos de patrulha na sede e no campo;
- e. Demonstrar conhecimento sobre o uso de uma bússola e de um mapa;
- f. Ter participado de pelo menos 8 excursões e 3 acampamentos como escoteiro;
- g. Jornada – Realizar uma jornada de pelo menos 20 km a pé ou 40 km de bicicleta, acompanhado, com pernoite, realizando as tarefas propostas pela chefia, apresentando posteriormente relatório individual da jornada.

##### **V - Saúde**

- a. Demonstrar conhecimento sobre higiene coletiva;
- b. Demonstrar conhecimentos sobre como tratar um corte profundo e hemorragias;
- c. Demonstrar conhecimentos sobre primeiros socorros em casos de entorse, luxação e fratura e aplicar possíveis imobilizações;
- d. Demonstrar conhecimento sobre como agir em casos de picadas de cobras e animais peçonhentos;
- e. Demonstrar conhecimento em casos de queimaduras;;
- f. Demonstrar conhecimentos sobre como agir em situações de afogamento e choque elétrico;

##### **VI- Sociabilidade**

- a. Planejar, desenvolver e realizar uma das atividades sugeridas abaixo, diferente da já realizada, para a tropa com a presença de convidados, e posteriormente apresentar um relatório.
  - 1º. Jantar ou almoço em sua residência ou na sede;
  - 2º. Evento cinematográfico em sua residência, na sede ou local apropriado;
  - 3º. Evento musical em sua residência, na sede ou local apropriado;



- 4º. Evento teatral em sua residência, na sede ou local apropriado;
- 5º. Evento esportivo em sua residência, na sede ou local apropriado;

#### **VII - Espírito Escoteiro**

- a. Fazer uma reflexão sobre suas responsabilidades, lealdade, cortesia e disciplina demonstrando amadurecimento desde a sua promessa;
- b. Demonstrar conhecimento sobre a doutrina da sua religião;
- c. Cumprir os preceitos de sua religião para a sua idade.

#### **4.14 Etapas do Cordão Azul e Branco**

- I. Ser Escoteiro de Primeira Classe;
- II. Ter no mínimo 6 especialidades sendo uma na área de campismo e outra na de desportos;
- III. Ser aprovado pela corte de honra e chefia de tropa.

#### **4.15 Etapas do cordão Verde e Amarelo**

- I. Possuir o cordão azul e branco;
- II. Ter no mínimo 12 especialidades sendo uma na área de saúde e outra na cultura;
- III. Ser aprovado pela corte de honra e chefia de tropa.

#### **4.16 Etapas para escoteiro Lis de Ouro**

Para ter o direito de requerer o distintivo de **Escoteiro Lis de Ouro** o jovem necessita ter cumprido os seguintes pré-requisitos:

- I Possuir o cordão verde e amarelo;
- II. Ter aprovação da corte de honra e ser indicado pelo chefe de tropa e concedido pela Diretoria do grupo;

#### **4.17 – Dos distintivos Juniores**

4.17.1 Além dos distintivos de uso geral são de exclusividades dos membros da tropa escoteira:

- a. **Distintivo de Segunda Classe** – Faixa branca com a inscrição BP, com um nó direito ao centro e abaixo em um escudo oval de 4 cm, utilizado no centro da manga esquerda;
- b. **Distintivo de Primeira Classe** – Escudo português azul com a flor de lis em verde e amarelo ao centro e a faixa de segunda classe abaixo, utilizado no centro da manga esquerda em substituição ao de segunda classe.
- c. **Especialidade** – conforme manual de especialidades.
- d. **Distintivo de Presidente de Corte de Honra(opcional)** – Duas fitas brancas de 1 cm de largura afixadas abaixo e paralelas ao distintivo de promessa e uma dourada da mesma espessura entre as duas.
- e. **Distintivo de Monitor** – Duas fitas brancas de 1 cm de largura afixadas abaixo e paralelas ao distintivo de promessa ou conforme critério do grupo;
- f. **Distintivo de Sub Monitor** – Uma fita branca de 1 cm de largura afixadas abaixo e centralizada ao distintivo de promessa ou conforme critério do grupo ;
- g. **Distintivo de Trilha Sênior** – Retângulo de 2 cm de altura e 5 de largura na cor azul com uma pena branca com ponta preta ao centro;
- h. **Distintivo de Patrulha** – 4 fitas de 10 cm na cor das patrulhas unidas por uma faixa de 2,5 cm, afixadas na passadeira do ombro direito;
- i. **Distintivo de Lis de Ouro** – Círculo de veludo verde com bordas douradas com uma flor de lis dourada ao centro, usado no centralizado no ombro esquerdo.
- j. **Medalha de Lis de Ouro (opcional)** – Barrete verde e uma flor de lis dourada ao centro, utilizado acima do bolso esquerdo.
- k. **Cordão azul e branco** – Cordão trançado de 4 pontas, sendo duas azuis e duas brancas utilizado no ombro direito;
- l. **Cordão verde e amarelo** – Cordão trançado de 4 pontas, sendo duas amarelas e duas verdes utilizado no ombro direito, em substituição ao cordão azul e branco.

### **5. Seção do Escoteiro Sênior**

#### **5.1. Da Seção Sênior**

5.1.1. A seção dos escoteiros seniores visa proporcionar ao jovem adolescente, de ambos os sexos, desenvolvimento adequado à formação do seu caráter, respeitando suas limitações físicas, intelectuais,

afetivas e espirituais, incentivando o desenvolvimento de sua autoafirmação. Os escoteiros seniores são estimulados a vencerem os desafios, propostos de forma intelectual, espiritual, física, social, mental e afetiva.

5.1.2. A seção de seniores congrega os jovens de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e 11 (onze) meses, os quais são chamados de escoteiros seniores.

5.1.3. Os jovens que não fizerem parte do movimento escoteiro e desejarem, para ingressar na seção de escoteiros seniores deverão possuir no mínimo idade de 14 (quatorze) anos e 6 (seis) meses. Estes terão 3 (três) meses para que possam realizar sua promessa escoteira.

5.1.4. A organização e as atividades dos seniores se encontram neste documento, nos Livros de Baden-Powell, *Scouting for boys*, *Rovering to Success* e *Guide of Scoutmaster*, e nos guias específicos do Ramo Sênior. Em caso de divergência valerão as regras aqui descritas.

5.1.5. O Lema do Escoteiro Sênior é —Sempre Alerta.

5.1.6. A Promessa Sênior é:

Por minha honra prometo que:

Cumprirei meus deveres para com Deus, a Pátria.

Farei o melhor para ajudar o próximo.

Conheço a lei escoteira e a obedecerei.

5.1.7. As leis escoteiras seguida pelos escoteiros seniores são:

I. O escoteiro é digno de confiança.

II. O escoteiro é Leal.

III. O escoteiro pratica todo dia uma boa ação.

IV. O escoteiro é amigo de todos.

V. O escoteiro é cortês.

VI. O escoteiro é bom com a natureza.

VII. O Escoteiro é obediente e disciplinado.

VIII. O Escoteiro sorri nas dificuldades.

IX. O Escoteiro é econômico.

5.1.8. Quando o jovem decide se tornar Sênior ele assume o compromisso sênior, que se orienta da seguinte forma:

—... Quero como Sênior,

Fortalecer em minha vida os valores da Promessa e Lei Escoteira e tornar-me fisicamente forte, moralmente reto, espiritualmente decidido e mentalmente alerta.

Ser conhecedor e defensor das Leis Brasileiras, mantendo-me atualizado e politicamente envolvido com os problemas de minha comunidade.

Respeitar e obedecer à lei, sendo exemplo positivo, através das minhas atitudes, sabendo que este exemplo poderá incentivar os demais e assim alcançarmos a segurança e liberdade que todos desejamos.

Ser ativo em meu lar, comunidade e igreja, sempre buscando o aprimoramento de meus conhecimentos no que tange os problemas que nos cercam e assim ser instrumento de modificação social, espiritual e política. Exercer meu direito de voto, consciente que é um dever para todos os cidadãos conscientes do país.

Ser tolerante com as diferenças sexuais, físicas, mentais, religiosas e políticas, tratando a todos de uma forma espiritualmente correta, sem preconceitos de cor, raça, credo ou classe social, sendo assim um promotor do bem estar social, nunca sendo conivente com ações ilícitas ou imorais.

Estudar, compreender e defender as tradições de meu país, com responsabilidade e compromisso, sabendo que foi através de duro esforço e até com o custo de vidas, que o que gozamos hoje, foi conquistado.

Ser realmente um Sênior é o que me comprometo e não medirei esforços para elevar o padrão escoteiro, brasileiro e humano.

## **5.2. Da Chefia Sênior**

5.2.1. A seção dos escoteiros seniores é dirigida pelo Chefe Sênior, auxiliado por seus assistentes, sendo

necessária uma ordem hierárquica entre eles. Todos os Chefes e assistentes seniores deverão ter no mínimo 20 (vinte) anos, sendo nomeados pela direção do grupo escoteiro.

5.2.2. O Chefe Sênior e seus assistentes são responsáveis pela direção, orientação e segurança da tropa sênior, todos os trabalhos serão supervisionados pelo chefe de grupo, ou pessoas por ele designadas. A postura dos adultos na tropa sênior será como definida por B.P, de irmão mais velho, auxiliando na execução das tarefas.

5.2.3. Sempre que existir jovens de ambos os sexos, se faz necessário escotistas de ambos os sexos.

5.2.4. São deveres dos escotistas;

a) Adestrar os monitores seniores;

b) Supervisionar as atividades seniores nos quesitos: segurança, progressão, finalidade e adequação;

c) Delegar à Corte de Honra os assuntos de administração, programação e disciplina;

d) Adestrar os assistentes seniores para que estes possam desempenhar bem seus papéis de educadores, estimulando-os a participar de cursos em geral.

e) Servir como elo entre a tropa e a direção do grupo, defendendo sempre as decisões legais da tropa.

### **5.3. Da Tropa Sênior**

5.3.1. A Tropa sênior é formada por até 4(quatro) patrulhas de 4 (quatro) a 6 (seis) membros cada.

5.3.2. A Patrulha Sênior é unidade básica, autônoma e permanente para a realização das atividades escoteiras. Liderada pelo monitor.

a) Nome de patrulha – As patrulhas seniores receberão nomes de tribos indígenas brasileiras;

b) Totem – Cada patrulha adotará como totem um bastão em forma de Y com um dos lados menor que outro e nele afixará sua bandeira. Este poderá ser ornamentado a critério das patrulhas.

c) Bandeira – Cada patrulha irá confeccionar uma bandeira nas cores da patrulha com dimensões máximas de 40x25 cm.

d) Grito de Patrulha – A patrulha irá definir seu grito de guerra em conselho de patrulha e nele estarão resumidos os principais valores da patrulha.

5.3.3. O monitor é um sênior eleito pelos demais membros da patrulha e responsável pela administração da patrulha, seu mandato é de 6 (seis) meses podendo ser estendido a 1 (um) ano em caso de reeleição. Não podendo mais assumir tal cargo após 1 ano de monitoria.

5.3.4. O monitor tem as seguintes atribuições:

a) Presidir o conselho de patrulha;

b) Organizar, aplicar e desenvolver as atividades designadas pela corte de honra e chefia;

c) Adestrar sua patrulha nos assuntos e técnicas necessária para o desenvolvimento das atividades escoteiras;

i) Escolher dentre os demais o seu auxiliar direto, chamado submonitor;

j) Zelar pela honra da patrulha e defender as suas decisões.

5.3.5. O submonitor é um escoteiro sênior pertencente à patrulha, sendo escolhido pelo monitor com a aprovação do conselho de patrulha, devendo este auxiliá-lo em seus deveres e substituí-lo sempre que preciso.

5.3.6. O Monitor e submonitor devem ser exemplos para os demais membros, sempre se esmerando para conquistar as etapas, vencer os desafios e por fim, conquistar o título de ESCOTEIRO DA PÁTRIA.

5.3.7. Dentro das regras, o monitor tem plena autoridade para adestrar, incentivar e corrigir ações indevidas dos escoteiros seniores de sua patrulha, bem como liberdade de ação e responsabilidade de suas ações perante a chefia.

5.3.8. Os encargos de patrulha consistem na divisão de tarefas rotineiras da patrulha. São divididos entre os membros da patrulha, levando em conta seu nível de maturidade e adestramento. São divididos em encargos de sede e campo:

a) Sede

I. Escriba—Responsável pelos registros de atas, fichas e diários da patrulha;

II. Almoxarife — Cuida do material geral da patrulha;

III. Secretário — É responsável pelo arquivo da patrulha e controle de mensalidades;

IV. Bibliotecário— Organiza e mantém em ordem os livros da patrulha, empréstimos de livros e etc.;

V. Recreacionista— Aplica jogos a sua patrulha sobre os adestramentos dados pelo monitor;

VI. Esta afetiva — É o mensageiro da patrulha, responsável pela divulgação das informações a patrulha, via telefone ou visita pessoal.

#### b) Campo

I. Mestre de campo – Administrador e coordenador da montagem, melhoria e manutenção do subcampo;

II. Lenhador – Responsável por suprir o campo de todos os materiais necessários para construção de pioneirias, para o fogo, fogueira e fogão e manutenção do canto do lenhador;

III. Mestre cuca – é o cozinheiro da patrulha, é dele o dever de nutrir e satisfazer o paladar dos patrulheiros;

IV. Intendente – é o guardião dos alimentos e o ajudante direto do cozinheiro em todas as suas tarefas, se tornando desta forma o substituto imediato do cuca;

V. Sanitarista – é o responsável pela higiene do campo, da construção e manutenção das fossas e latrinas;

VI. Aguadeiro – é o que supri o campo de água bem como, responsável pela preservação dos locais de retirada de água (córregos, poços e rios), para que estes não se degradem ou se poluam.

### **5.4. Do Conselho de Patrulha**

5.4.1. O Conselho de patrulha é a reunião formal dos membros de uma patrulha sênior, a fim de tomar decisões sobre a mesma, admissão de novos membros, cronograma de atividades e problemas de administração.

5.4.2. É o conselho em que se elege monitor, solicita elogios e decide pequenas questões disciplinares.

Todas as reuniões devem ser lavradas em ata própria. A patrulha pode definir, além da ata, a utilização de outros livros como o de controle de frequência, diário, livro caixa e outros.

### **5.5. Da Corte de Honra**

5.5.1. A Corte de Honra é formada pelos monitores, e se convidados, os submonitores, assistida pelo chefe de tropa, onde este atua como consultor, só fazendo uso do veto em casos que estiverem de encontro às regras, à moral, à segurança e aos bons costumes escoteiros. Quando esse for necessário, deverá ser comunicado ao chefe de grupo.

5.5.2. A Corte de honra será administrada pelo Presidente da Corte de Honra, que é eleito em votação direta por todos os seniores em conselho de tropa. Só poderão ser presidente, aqueles que estiverem com o mandato de monitor em vigor, sendo a prerrogativa de monitor indispensável para o cargo de presidente.

5.5.3. O auxiliar do Presidente da Corte de Honra é o vice-presidente, segundo mais votado na eleição para Presidente da Corte de Honra, o qual é responsável por auxiliar o presidente em suas funções.

5.5.4. São também funções da corte de honra:

a) Escriba – responsável pela lavratura da ata e demais documentos;

b) Tesoureiro – Responsável pelas finanças internas da tropa;

c) Arquivista – Responsável pelo arquivamento de todos os documentos da tropa;

d) A corte de honra poderá definir outros encargos se for o caso.

5.5.5. A corte de honra é responsável, pelo auxílio à chefia na administração interna da tropa, no que se refere à programação de atividades, competições, elogios, punições e pelo adestramento de seus membros. É responsável, acima de tudo, pela guarda da honra da tropa, fazendo com que as atividades sejam prazerosas e seguras, e a disciplina seja norteadora de suas ações.

5.5.6. As reuniões de corte de honra são todas de caráter secreto, devendo todos os membros se comprometer a não divulgar, nem comentar, assuntos por ela tratados, só o fazendo quando assim for determinado.

5.5.7. Todas as reuniões de corte de honra devem ser lavradas em ata própria e esta guardada, podendo só ter acesso os interessados diretos e os membros da corte de honra. 5.5.8. Nas reuniões de corte de honra que envolva questões disciplinares, deve-se assegurar o direito de ampla defesa e contraditório.

5.5.8. Nas reuniões de corte de honra que envolva questões disciplinares, deve-se assegurar o direito de ampla defesa e contraditório.

### **5.6. Do Conselho de Tropa**

5.6.1. O Conselho de tropa é formado por todos os seniores ativos da tropa, se reunindo formalmente para confecção da programação anual, avaliação de atividade realizada e ocasiões em que se julgue necessário.

5.6.2. O Conselho de tropa é de caráter sugestivo, cabendo a corte de honra a decisão final. É dirigido pelo presidente da Corte de Honra, tendo a chefia a função conselheira e sintetizadora de assuntos.

5.6.3. São documentos da tropa independente da existência na direção do grupo:

e) Livro da Tropa – Livro com o registro da história da tropa, bem como das reuniões de conselho de tropa;

f) Livro de frequência – Registro da frequência dos membros da tropa;

g) Livro caixa – registro da movimentação do dinheiro interno da tropa;

h) Fichas – Cópia atualizada de todas as fichas abaixo relacionadas:

I. Ficha VE (Vida Escoteira)

II. Ficha de Sócio;

III. Ficha Médica;

IV. Demais fichas que se acharem necessários.

## **5.7. Da Trilha Sênior e Rumo Pioneiro**

5.7.1. Ao escoteiro Júnior que for transferido para a seção de escoteiros seniores aplica-se o seguinte procedimento:

a) Conserva o distintivo de promessa;

b) Conserva os Distintivos das classes, cordões e especialidades conquistadas até a investidura;

c) Conserva o Distintivo de Lis de Ouro até a conquista do Escoteiro da Pátria.

5.7.2. Ao completar 17 (dezesete) anos e 6 (seis) meses, o sênior abandonará os cargos de monitoria e presidência, se este for o caso, e iniciará a sua transição denominada RUMO PIONEIRO, utilizando para isso distintivo próprio e realizando atividades em ambos os ramos.

5.7.3. Farão parte desta transição, obrigatoriamente, as seguintes atividades:

I. Entrevista com o Mestre Pioneiro;

II. Uma vigília ou acampamento pioneiro;

III. Uma atividade social pioneira;

IV. Uma atividade de serviço.

5.7.4. Caso o grupo não possua clã de pioneiros, o escoteiro sênior será estimulado à criação da seção de pioneiros em seu grupo, podendo ser aproveitado como escotista, ou instrutor, do ramo escoteiro Júnior.

## **5.8. Do Adestramento Sênior**

5.8.1. O sistema de adestramento sênior é baseado em conquista de distintivos e insígnias, desenvolvendo suas plenas potencialidades, através de etapas adequadas à sua capacidade e seguirão o formato descrito neste POR.

5.8.2. São fatores preponderantes na aplicação das etapas:

a) Compreensão dos objetivos, que não devem ser seguidos como regras imutáveis;

b) Busca da evolução de cada jovem;

c) Flexibilidade na aplicação;

d) Estímulo da conquista das classes até o grau mais elevado.

5.8.3. São etapas a serem conquistadas pelos seniores:

a) Promessa – Pelas etapas descritas no guia do aspirante sênior;

b) Investidura Sênior – Pelo amadurecimento demonstrado após a promessa e após prestar o compromisso sênior;

c) Eficiências – Pela conquista das etapas descritas para Eficiência I e II e avaliação do desenvolvimento individual;

d) Distintivo de Especialidades - Pela conquista das etapas descritas para as especialidades da seção de escoteiros seniores;

e) Insígnia de mateiro – Pela conquista das etapas descritas para Eficiência II e um mínimo de 8 (oito) especialidades;

f) Cordão Dourado – Pela conquista das etapas descritas a insígnia de mateiro e um mínimo de 15 (oito) especialidades;

g) Escoteiro da Pátria – Possuir Cordão dourado, possuir especialidades específicas e ser considerado merecedor do grau máximo sênior, pela corte de honra, conselho de chefes e diretoria do grupo. Aprovado pelo devido processo de concessão.

h) Distintivo de Rumo Pioneiro – utilizado pelo sênior no período de transição.

5.8.4. A conquista dos distintivos obedece às seguintes condições:

a) Todos os distintivos só poderão ser usados depois de completadas as respectivas etapas;

b) Distintivo de Promessa – usado no bolso esquerdo durante toda a vida escoteira;

c) O sênior só poderá conquistar a investidura após a promessa escoteira;

d) O sênior só poderá conquistar a eficiência I após a investidura; h) O sênior só poderá conquistar a eficiência II após a eficiência I;

i) O sênior só poderá conquistar as especialidades após a conquista da Eficiência I;

j) Só poderá conquistar a insígnia de mateiro aquele que possuir a Eficiência II e no mínimo 8 (oito) especialidades;

k) Só poderá conquistar o cordão dourado o possuidor da Insígnia de mateiro e no mínimo 15 (quinze) especialidades.

5.8.5. As etapas de classe que aqui seguem são orientação geral, juntamente com os manuais e documentos técnicos diversos. Orientam a aplicação de cada etapa e o conhecimento necessário. Cabe ao chefe e/ou examinador das etapas a adequação e a aferição do conhecimento, devendo estes proporcionar o maior crescimento durante a aplicação das etapas.

5.8.6. São graduações seniores em ordem crescente de hierarquia:

a) Promessa;

b) Investidura;

c) Eficiência I;

d) Eficiência II;

e) Insígnia de Mateiro;

f) Cordão Dourado;

g) Escoteiro da Pátria.

5.8.7. Cabe a chefia de tropa, examinar ou indicar examinador, de acordo com sua competência em relação ao nível de conhecimento exigido pela etapa;

## **5.9. Da Promessa**

Para os membros que não foram escoteiros juniores, são aplicadas as seguintes etapas:

I - Civismo

a. Saber interpretar o Hino Nacional;

b. Demonstrar conhecimento sobre as cerimônias de hasteamento e arriamento da bandeira durante uma Atividade Escoteira;

II - Escotismo

a. Demonstrar conhecimento sobre a história do surgimento do Movimento Escoteiro;

b. Demonstrar conhecimento sobre o Sinal da Promessa;

c. Demonstrar conhecimento sobre a Saudação Escoteira;

d. Demonstrar conhecimento sobre uso e cuidados com o uniforme e seus distintivos;

III - Segurança

a. Saber utilizar com segurança faca, facão, machadinha e machado.

IV - Campismo

a. Conhecimento sobre os seguintes nós: Nó direito, Nó Fiel, Nó Escota, Nó Escota Alceado e correr;

b. Conhecer a indumentária e o equipamento necessário para uma excursão e um acampamento, apresentando ao examinador sabendo arrumá-lo em uma mochila.

V - Saúde

a. Demonstrar conhecimento sobre higiene pessoal;

VI - Valores

a. Demonstrar os desejos para sua vida;

b. Demonstrar conhecimento sobre as Leis Escoteiras;

c. Demonstrar conhecimento sobre a Promessa Escoteira;

## **5.10. Da Investidura**

5.10.1. Para os membros promessados, são aplicadas as seguintes etapas:

I – Valores:

- a. Demonstrar conhecimento de sua responsabilidade social, religiosa e moral;
- b. Ser aprovado pelo conselho de investidos e na sua ausência o conselho de chefes.
- c. Prestar o Compromisso Sênior;

#### II – Seniorismo

- a. Demonstrar conhecimento sobre o sistema de distintivos e uniformes sênior.

### **5.11. Da Eficiência I**

5.11.1. Para os membros investidos, são aplicadas as seguintes etapas:

#### I - Civismo

- a. Demonstrar Conhecimento sobre Cidadania com ênfase aos direitos humanos, e garantias fundamentais, bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- b. Demonstrar conhecimento sobre a organização sócio-político do seu país;
- c. Demonstrar conhecimento sobre as profissões as quais possua afinidade;
- d. Participar ativamente de uma campanha comunitária.

#### II – Escotismo

- a. Conhecer a História do Cerco de Mafeking;
- b. Preparar e com o auxílio da tropa e fazer a divulgação do Movimento Escoteiro na sua comunidade.

#### III - Segurança

- a. Demonstrar conhecimento sobre grandes fogueiras ecologicamente corretas e seus riscos;
- b. Demonstrar conhecimento sobre salvamento aquático.

#### IV - Campismo

- a. Demonstrar que sabe aplicar no mínimo 8 nós de utilidade em suas atividades; e a amarra quadrada, paralela e diagonal;
- b. Conhecer e saber aplicar os sinais de pista;
- c. Demonstrar conhecimento sobre pioneirias de médio porte;
- d. Saber tratar, selecionar e acondicionar o lixo no campo e na cidade;
- e. Demonstrar conhecimentos na montagem e trato de uma barraca;
- f. Ter participado de pelo menos 4 acampamentos de tropa ou patrulha como sênior;
- g. Demonstrar conhecimento sobre orientação;
- h. Demonstrar conhecimento sobre uma refeição nutritiva.
- i. Realizar uma jornada, de no mínimo 15 km, com auxílio de um mapa e meios de orientação.

#### V - Saúde

- a. Demonstrar conhecimentos sobre a seleção e acondicionamento do lixo na sede e em um acampamento;
- b. Demonstrar conhecimento sobre como aferir a pressão arterial, pulso e temperatura e saber como podem mudar devido à doença ou lesão;
- c. Demonstrar conhecimento sobre os problemas ecológicos de sua cidade, e ainda sugerir possíveis soluções;
- d. Demonstrar conhecimento sobre os itens necessários em um estojo de primeiros socorros, como usá-los e quais os cuidados na conservação;
- e. Demonstrar conhecimento das ações emergenciais em casos de: Fraturas, hemorragias, desmaio, picadas de animais peçonhentos, queimadura, afogamento e hipotermia;
- f. Demonstrar conhecimento sobre transporte de feridos.

#### VI - Valores

- a. Fazer uma reflexão sobre suas responsabilidades, lealdade, cortesia e disciplina mostrando crescimento desde a investidura;
- b. Demonstrar seus valores para com Deus, para com sua família e comunidade, bem como serviço para com o próximo;

#### VII - Economia

- a. Planejar, desenvolver e executar um plano orçamentário durante 60 dias, e uma previsão orçamentária para mais 30 dias, apresentando posteriormente os resultados;

#### VIII - Sociabilidade

Planejar, desenvolver e realizar duas das atividades sugeridas abaixo, para a tropa com a presença de convidados, e posteriormente apresentar um relatório.

- 1º. Evento gastronômico em sua residência ou na sede;
- 2º. Evento cinematográfico em sua residência, na sede ou local apropriado;
- 3º. Evento musical em sua residência, na sede ou local apropriado;
- 4º. Evento teatral em sua residência, na sede ou local apropriado;
- 5º. Evento esportivo em sua residência, na sede ou local apropriado.

## **5.12. Da Eficiência II**

5.12.1. Para os membros eficiência I, são aplicadas as seguintes etapas:

I - Escotismo

a. Ler o Livro —Escotismo para Rapazes|| de Baden-Powell e apresentar um trabalho para sua tropa;

II - Campismo

- a. Demonstrar conhecimentos sobre como montar pioneirias de médio e grande porte;
- b. Planejar, executar e avaliar um acampamento de tropa;
- c. Ter acampado com a Tropa ou patrulha por uma somatória de no mínimo 15 noites;
- d. Preparar uma refeição mateira para a patrulha;
- e. Demonstrar conhecimento sobre o uso de cordas os seus cuidados;
- f. Participar de uma jornada de pelo menos 40 km a pé ou 70 km de bicicleta, acompanhado, com pernoite, realizando as tarefas propostas pela chefia, apresentando posteriormente relatório individual da jornada.

III - Saúde

a. Demonstrar conhecimento sobre doenças transmissíveis, tais como: sarampo, caxumba, rubéola, catapora, malária, meningite, tuberculose, doença de Chagas, esquistossomose, ascaridíase, teníase, DST e AIDS, dentre outras, discutindo sua origem, forma de transmissão, contágio e tratamento, através de uma apresentação para a tropa;

IV - Economia

a. Planejar, desenvolver e executar um plano orçamentário para sua patrulha, visando a aquisição de algum material ou realização de alguma atividade, apresentando o relatório com seus resultados;

V - Projeto

a. Elaborar um projeto assistencial ou ecológico e coordenar a execução com o auxílio da tropa junto a uma entidade do ramo, apresentando posteriormente os resultados obtidos;

VI - Espírito Escoteiro

- a. Demonstrar crescimento na vivência dentro de seu credo ou crença;
- b. Fazer uma reflexão sobre seus planos para futuro pessoal e acadêmico;
- c. Fazer uma auto-avaliação sobre sua vida e a relação com a promessa e Lei escoteira em seu desenvolvimento.

## **5.13. Da Insígnia de Mateiro**

5.13.1. Para os membros eficiência II, são aplicadas as seguintes etapas:

- a. Ter no mínimo 8 especialidades seniores, sendo uma em cada área de campismo, saúde e desportos ;
- b. Ser aprovado pela corte de honra e chefia de tropa.

## **5.14. Do Cordão Dourado**

5.14.1. Para os membros eficiência II, que possuem a insígnia de mateiro, são aplicadas as seguintes etapas:

- a. Ter no mínimo 15 especialidades, sendo obrigatória as de socorrista e aventureiro;
- b. Ser aprovado pela corte de honra e chefia da tropa.

## **5.15. Do Título de Escoteiro da Pátria**

5.15.1. Para ter o direito de requerer o distintivo de Grau Máximo Sênior o jovem necessita ter cumprido os seguintes pré-requisitos, antes de ter completado 18 anos de idade:

- a. Ter obtido o cordão dourado;
- b. Ter indicação da corte de honra e chefe de tropa, bem como pais, Diretoria do grupo e um membro da comunidade;



c. A indicação para o grau máximo sênior deve ser feita pelos atos acima do comum do jovem, por este ter demonstrado um alto grau de maturidade e ser um jovem exemplar em todas as áreas.

### **5.16. Dos distintivos Seniores**

5.16.1. Além dos distintivos de uso geral, são de exclusividades dos membros da tropa sênior:

- a. **Distintivo de Investidura** – Círculo grená com borda branca de 3 cm de raio com flor de lis ao centro e a letra S na união das pétalas;
- b. **Distintivo de Eficiência I** – Círculo grená com borda branca de 3 cm de raio com um círculo branco de 2 cm com a triângulos indicando dos 4 pontos cardeais, com uma na flor de lis ao centro com a inscrição I na união das pétalas;
- c. **Distintivo de Eficiência II** – Círculo grená com borda branca de 3 cm de raio com um círculo branco de 2 cm com triângulos indicando os 4 pontos cardeais e os 4 colaterais, com uma flor de lis ao centro com a inscrição II na união das pétalas;
- d. **Especialidade** – Conforme manual de especialidades.
- e. **Distintivo de Monitor** – Duas fitas grenás de 1 cm de largura afixadas abaixo e paralelas ao distintivo de promessa ou a critério do grupo;
- f. **Distintivo de Sub Monitor** – Uma fita grená de 1 cm de largura afixadas abaixo e centralizada ao distintivo de promessa ou a critério do grupo;
- g. **Distintivo de Presidente (opcional)** – 2 (duas) fitas grenás e uma dourada entre elas, de 1 (um) cm de largura afixadas abaixo e paralelas ao distintivo de promessa ou a critério do grupo;
- h. **Distintivo de Rumo Pioneiro** – Retângulo de 2 cm de altura e 5 de largura na cor vermelha com uma espada ao centro;
- i. **Distintivo de Patrulha** – Distintivo oval com as pontas achatadas na cor das patrulhas, afixadas no alto da manga do ombro direito;
- j. **Distintivo de Escoteiro da Pátria** – Círculo de veludo azul marinho de 3 cm de raio, com borda dourada e ao centro o brasão das armas do Brasil.
- k. **Medalha de Escoteiro da Pátria(opcional)**  
Barrete azul celeste com o Brasão das armas ao centro,utilizado acima do bolso esquerdo.
- l. **Insígnia de Mateiro** – Cordão feito por uma trança de 3 pontas de cordelete de couro, utilizado no ombro direito.
- m. **Cordão Dourado** – Cordão de 4 pontas feito de cordelete dourado, utilizado no ombro direito.

## **6 - Seção do Escoteiro Pioneiro**

### **Definição**

#### **6.1 Da Seção pioneira**

6.1.1 O Pioneirismo visa proporcionar ao jovem de ambos os sexos finalização no desenvolvimento adquirido durante sua vida escoteira, adequando o caráter, conhecendo suas limitações e dando assim auto-afirmação, força física, intelectual, afetiva e espiritual. Levando esse jovem a aceitar e se interessar pela sociedade e sua formação pessoal, finalizando o projeto educacional do movimento escoteiros entregando à sociedade um cidadão proativo onde quer que esteja, formando assim o futuro Chefe escoteiro e o bom cidadão, imbuído em sua missão de servir.

6.1.2 A organização e as atividades das pioneirias se encontram neste documento, nos Livros de Baden-Powell *Scouting for boys*, *Rovering to Success* e *Guide of Scoutmaster* e nos guias específicos do Ramo Pioneiro. Em caso de divergência valerão as regras aqui descritas.

6.1.3 A Promessa Pioneira é descrita na parte geral deste POR na regra 1.4, item a.

6.1.4 A lei escoteira seguida pelos pioneiros é descrita na parte geral deste POR na regra 1.5, item a.

6.1.5 O Lema do Escoteiro Pioneiro é Servir.

#### **6.2 Da chefia Pioneira**

6.2.1 O Clã de Pioneiros é dirigida pelo Mestre Pioneiro e auxiliada por seus assistentes pioneiros, sendo necessária uma ordem hierárquica entre eles. Todos os Chefes e assistentes pioneiros deverão ter no mínimo 25 anos e serem nomeados pela direção do grupo escoteiro.

6.2.2 O Mestre Pioneiro e os assistentes são responsáveis pela direção, orientação e segurança do Clã de

Pioneiros. A postura dos adultos no Clã Pioneiro será da forma definida por B.P de irmão mais velho, que orienta a tropa na execução de suas tarefas.

6.2.3 Sempre que existir jovens de ambos os sexos se faz necessário que existam escotistas de ambos os sexos.

6.2.4 São deveres dos escotistas do Clã de Pioneiros;

- a) Incentivar o adestramento dos pioneiros;
- b) Supervisionar as atividades pioneiras, nos quesitos: Segurança, progressão, finalidade e adequação;
- c) Delegar ao Conselho de Clã os assuntos de administração, programação e disciplina;
- d) Adestrar os assistentes pioneiros para que estes possam desempenhar bem seus papéis de educadores, estimulando-os a participar de cursos em geral.
- e) Servir de elo do clã com a direção do grupo.

### **6.3 Do Clã Pioneiro**

6.3.1 O Clã de Pioneiros é a seção do Grupo escoteiro que congrega os jovens chamados de Pioneiros.

6.3.2 O Clã de Pioneiros é formado por no máximo 20 membros.

6.3.3 O Clã de Pioneiros será dividido em patrulhas segundo as necessidades de trabalho da seção, serão chamadas de equipes.

- a) Nome da patrulha – Receberá nome de vultos da história;
- b) Totem/Bastão pioneiros – Cada membro após a investidura irá possuir um bastão com a ponta em forma de forquilha, a qual terá a altura de sua axila. E o monitor da patrulha levará junto ao seu bastão a flâmula da patrulha.
- c) Grito de Patrulha – A patrulha irá definir seu grito de guerra em conselho e nele estarão resumidos os principais valores dela.

6.3.4 O Monitor da patrulha é um pioneiro eleito pelos demais membros da patrulha e responsável pela administração da patrulha.

O monitor tem as seguintes atribuições:

- a) Presidir o conselho de patrulha;
- b) Organizar, aplicar e desenvolver as atividades designadas pela patrulha e chefia;
- c) Adestrar sua patrulha nos assuntos e técnicas necessárias para o desenvolvimento das atividades escoteiras;
- d) Escolher dentre os demais o seu auxiliar direto, chamado submonitor.

6.3.5 - **O submonitor** é um pioneiro pertencente à patrulha que é escolhido pelo monitor com a aprovação do conselho, e este deve substituir sempre que preciso o monitor e auxiliá-lo em seus deveres.

6.3.6 - O Monitor e submonitor devem ser exemplos para os demais membros, sempre se esmerando para conquistar as etapas e vencer desafios e por fim conquistar o Escoteiro de BP.

6.3.7 - Dentro das regras o monitor tem plena liberdade para adestrar, incentivar e corrigir ações desviantes bem como liberdade de ação e responsabilidade de suas ações perante a chefia.

6.3.8 – Os encargos da patrulha são a divisão das tarefas rotineiras. São divididos entre os membros da patrulha, levando em conta seu nível de maturidade e adestramento. São basicamente encargos de sede, campo e específicos. Sendo basicamente:

6.3.7 - Dentro das regras o monitor tem plena liberdade para adestrar, incentivar e corrigir ações desviantes bem como liberdade de ação e responsabilidade de suas ações perante a chefia.

6.3.8 – Os encargos da patrulha são a divisão das tarefas rotineiras. São divididos entre os membros da patrulha, levando em conta seu nível de maturidade e adestramento. São basicamente encargos de sede, campo e específicos. Sendo basicamente:

e) **Sede**

I. **Escriba**— Responsável pelos registros de atas, fichas e diários da patrulha;

II. **Almoxarife** — Cuida do material geral da patrulha;

III. **Secretário** — É responsável pelo arquivo da patrulha e controle de mensalidades;

IV. **Estafeta** — É o mensageiro da patrulha, responsável pela divulgação das informações a patrulha, via telefone ou visita pessoal.

## **f) Campo**

I. **Mestre de campo** – Administrador e coordenador da montagem, melhoria e manutenção do sub-campo;

II. **Lenhador** – Responsável por suprir o campo de todos os materiais necessários para construção de pioneirias, para o fogo, fogueira e fogão e manutenção do canto do lenhador;

III. **Mestre cuca** – é o cozinheiro da patrulha, é dele o dever de nutrir e satisfazer o paladar dos pioneiros;

IV. **Intendente** – é o guardião dos alimentos e o ajudante direto do cozinheiro em todas as suas tarefas, se tornando desta forma o substituto imediato do cuca;

V. **Sanitarista** – é o responsável pela higiene do campo, da construção e manutenção das fossas e latrinas;

VI. **Aguadeiro** – é o que supri o campo de água bem como, responsável pela preservação dos locais de retirada de água (córregos, poços e rios), para que estes não se degradem ou se poluam.

## **g) Específicos**

I. Serão designados pela patrulha em casos de desempenhar missões diferentes das peculiares do cotidiano escoteiro.

6.3.9 - O clã desenvolverá projetos tanto internos ao ramo como externos. Para isso serão formadas equipes de interesse, onde os membros não precisam ser de uma mesma patrulha. Os projetos terão um início e fim, buscando alcançar sempre algum objetivo.

6.3.10 - A equipe de interesse deverá conter:

a) Nome da Equipe – Nome utilizado no projeto;

b) Relatório do Projeto - Descrição detalhada do projeto com: Objetivos, Cronogramas, Recursos utilizados e outras informações que achar relevantes.

6.3.11 - Ao término do projeto a equipe de interesse deverá apresentar ao Mestre Pioneiro o relatório, que posteriormente será arquivado.

### **6.4 - Dos conselhos do Clã**

6.4.1 - O Conselho de patrulha é a reunião formal dos membros de cada patrulha pioneiro a fim de tomar decisões sobre o dia a dia da mesma, cronograma de atividades e problemas de administração. Durante o conselho de patrulha que se elege monitor, se solicita elogios e decide pequenas questões disciplinares. Todas as reuniões devem ser lavradas em ata própria. A patrulha pode definir além da ata a utilização de outros livros como controle de frequência, diário, livro caixa entre outros.

6.4.2 – O Conselho Administrativo do Clã é órgão formado pelos membros eleitos pelo conselho de clã, assistida ou não pelo mestre, onde este observa e fica como consultor, só fazendo uso do veto, em casos que forem de encontro às regras, a moral, a segurança e aos bons costumes escoteiros. Quando esse for necessário deverá ser comunicado ao chefe de grupo.

6.4.3 – O Conselho Administrativo do Clã será administrado pelo Presidente, que é eleito em votação direta por todos os pioneiros em conselho de clã.

6.4.4 – O auxiliar do Presidente é o vice-presidente, o qual é responsável por auxiliar o presidente em suas funções. São também funções do Conselho Administrativo do Clã:

a) Escriba – responsável pela lavratura das ata e demais documentos;

b) Tesoureiro – Responsável pelas finanças internas da tropa;

c) Arquivista – Responsável pelo arquivamento de todos os documentos da tropa;

d) O Conselho Administrativo do Clã poderá definir outros encargos se for o caso.

6.4.5– O Conselho Administrativo do Clã é responsável pela administração interna do Clã, nos quesitos: programação de atividades, competições, elogios, punições e pelo adestramento de seus membros.

6.4.6 – As reuniões do Conselho Administrativo do Clã são todas privadas, devendo todos os membros se comprometer em não divulgar nem comentar assuntos tratados, só o fazendo quando for determinado. Em casos de Julgamento deve-se assegurar o direito de ampla defesa e contraditório. E todas as reuniões devem ser lavradas em ata própria e esta guardada, podendo só ter acesso os interessados diretos e os membros da corte de honra.

23.27 – São documentos do Clã independente da existência na direção do grupo:

a) Livro do Clã – Livro com o registro da história da tropa, bem como das reuniões de conselho de clã;

b) Livro de frequência – Registro da frequência dos membros da tropa;

c) Livro caixa – registro da movimentação do dinheiro interno da tropa;

d) Fichas – Cópia atualizada de todas as fichas relacionadas na seção geral do POR regra 3.16 item g;

e) Carta pioneira – regulamento interno de funcionamento do clã.

6.4.7 – O Conselho de Clã é formado por todos os pioneiros ativos do Clã e se reunirá formalmente para confecção da programação anual, avaliação de atividade realizada e para ocasiões que se julgue necessário.

6.4.8 – O Conselho de Clã é órgão sugestivo, é dirigido pelo presidente e os chefes atuam como conselheiros.

6.4.9 – Cada clã pioneiro irá definir suas normas em uma carta chamada —Carta Pioneira, esta deverá estar em consonância com as demais normas e regulamentos.

## **6.5 Da idade pioneira**

6.5.1 – A idade pioneira é definida na regra 1.17, item e, poderá sofrer adequação em casos excepcionais a critério da direção do grupo.

6.5.2 – Os jovens que não forem pioneiros e desejarem se tornar, deverão estar no mínimo com 17 anos e 6 meses. E terão 3 meses para a realização das etapas de promessa.

6.5.3 – Caso o grupo não possua clã o pioneiro será estimulado a se transformar em escoteiro ou instrutor do ramo escoteiro Junior.

## **6.7 – Adestramento Pioneiro**

6.7.1 – O sistema de adestramento pioneiro é baseado em conquista de distintivos e insígnias, onde ele desenvolverá suas plenas potencialidades, através de etapas adequadas ao seu desenvolvimento e capacidade e seguirão o formato descrito neste POR. São fatores preponderantes na aplicação das etapas:

- a) Compreensão dos objetivos de cada etapa, as etapas não são regras imutáveis;
- b) Busca do melhor de cada jovem na apresentação das etapas;
- c) Flexibilidade na aplicação das etapas, buscando o maior número de melhorias no jovem;
- d) Estimular a conquista das classes, e fazer com que os jovens alcancem o maior grau de desenvolvimento possível.

6.7.2 – São etapas a serem conquistadas pelos pioneiros:

- a) **Promessa** – Pelas etapas descritas no guia do aspirante pioneiro;
- b) **Investidura Pioneira** – Pelo amadurecimento demonstrado após a promessa e após prestar o compromisso pioneiro;
- c) **Insígnias** – Pela conquista das etapas descritas para Insígnia Mateira e Insígnia Cidadã e avaliação do desenvolvimento individual;
- d) **Distintivo de Especializações;**
- e) **Escoteiro de BP** – Possuir uma das insígnias e as quatro especializações e ser considerado merecedor do grau máximo pioneiro, pelo Conselho Administrativo do Clã, conselho de chefes e diretoria do grupo. Aprovado pelo devido processo de concessão.

6.7.3 – A conquista dos distintivos obedece às seguintes condições:

- a) Distintivo de Promessa – usado no bolso esquerdo, durante toda a vida escoteira;
- b) Todos os distintivos só poderão ser usados depois de completado as respectivas etapas;
- c) O pioneiro só poderá conquistar as especializações após a conquista de uma das insígnias.

6.7.4 – Ao escoteiro sênior que for transferido para a Clã aplica-se o seguinte:

- a) Conserva o distintivo de promessa;
- b) Conserva os Distintivos das classes, cordões e especialidades conquistadas até a investidura;
- c) Conserva o Distintivo de Escoteiro da Pátria até a conquista do Escoteiro de BP.

6.7.5 – As etapas de classe que aqui seguem são orientação geral, juntamente com os manuais e documentos técnicos diversos. Orientam a aplicação de cada etapa e o conhecimento necessário. Cabe ao chefe e/ou examinador das etapas a adequação e a aferição do conhecimento, devendo estes proporcionar o maior crescimento durante a aplicação das etapas.

6.7.6 - São graduações pioneiros em ordem crescente de hierarquia:

- a) Promessa;
- b) Investidura;
- c) Insígnia Cidadão e Mateira;
- d) Escoteiro de BP.

## **6.8 - Da Promessa:**

Para os membros que não foram escoteiros seniores.

### **I - Escotismo**

- a) Demonstrar conhecimento da história do Escotismo e sobre a vida de BP.
- b) Conhecer a Estrutura do Escotismo no Brasil e a história do seu Grupo.
- c) Demonstrar conhecimento do uniforme Pioneiro.
- d) Conhecer os distintivos do Ramo Pioneiro.
- e) Conhecer os Sinais Escoteiros, Aperto de Mão, Lema, Saudação e seus significados.
- f) Conhecer os sinais sonoros e manuais de formação.
- g) Conhecer a Carta Pioneira.

### **II - Ar Livre**

- a) Saber armar e orientar uma barraca.
- b) Demonstrar que sabe utilizar lampião, fogareiro, faca, facão, machadinha, e suas normas de segurança e de conservação.
- c) Demonstrar que sabe os nós e suas aplicações: Direito, Escota, Escota Alceado, Volta do Fiel, Volta da Ribeira, Correr e Lais de Guia.
- d) Saber arrumar uma mochila.

### **III- Cidadania**

- a) Saber cantar e conhecer o significado do Hino Nacional;
- b) Conhecer as cerimônias de bandeira e saber executá-las;
- c) Conhecer a lei que regulamenta o uso dos Símbolos Nacionais;
- d) Demonstrar conhecimento da CF 88.

### **IV - Valores**

- a) Compreender, aceitar e cumprir a Lei e a Promessa Escoteira;
- b) Cumprir com os preceitos de sua crença religiosa;
- c) Debater com o Clã sobre sexualidade e maturidade.

## **6.9 Da Investidura**

### **I. Escotismo**

- a) Ler e debater no Clã um dos livros: Lições da escola da vida, Caminho para o sucesso ou Escotismo para rapazes.
- b) Participar de uma palestra ministrada pelo mestre ou diretoria com um dos temas: Escotismo, Segurança ou Suporte básico a vida. Apresentando um relatório.

### **II. Ar Livre**

- a) Saber montar um campo de acordo com os padrões de acampamento.
- b) Saber acender um fogo e preparar uma refeição com três pratos diferentes, para o Clã no campo.
- c) Ter participado de pelo menos três noites acampados com o seu Clã.

### **III. Cidadania**

- a) Participar de pelo menos uma atividade comunitária uniformizado.
- b) Participar de uma atividade de cunho cultural, promovendo, posteriormente um debate com o Clã.
- c) Conhecer a história e os pontos turísticos de sua cidade
- d) Realizar uma excursão a um ou mais pontos turísticos citados no item anterior, com uma das seções do grupo.

### **IV. Valores**

- a) Debater as influências de sua crença religiosa, em sua vida, para o Clã.
- b) Conhecer as Virtudes Pioneiras.
- c) Compreender e vivenciar os fundamentos do Movimento Escoteiro.
- d) Estar preparado para a Investidura Pioneira, após ter realizado sua Vigília.
- e) Conhecer a história de sua família e de seu brasão.

### **V. Sociabilidade**

a) Participar de um debate com o Clã e outros clãs ou jovens com um dos temas: Problemas sociais ou Ecológicos da sua região.

b) Organizar e executar uma atividade social em que participe Pioneiros e convidados da mesma faixa etária.

#### VI. Serviços

a) Participar de uma atividade de divulgação do Movimento Escoteiro junto à comunidade.

b) Participar de uma atividade comunitária junto a outra instituição.

#### **6.10 Insígnia Mateira**

a) Fazer um estágio supervisionado por um Escotista, durante pelo menos 3 meses junto a um Seção do seu Grupo.

b) Demonstrar conhecimento sobre técnicas escoteiras de campo bem como as regras de segurança, sendo aplicadas dentro do Guia do Mestre de Campo.

c) Projetar e fazer uma Pioneiria de Grande Porte, respeitando os princípios conservacionistas.

d) Planejar e organizar uma palestra ilustrada a ser desenvolvida por uma patrulha de sua escolha, referente a um projeto conservacionista sobre solo, água e fauna; e apresentar para Grupos Escoteiros ou escolas.

e) Planejar e liderar uma jornada a pé com o Clã devendo assim pernoitar uma noite pelo menos.

f) Demonstrar conhecimento sobre CF 88.

g) Ter no mínimo 12 noites de acampamento como Pioneiro.

#### **6.11 Insígnia Cidadã**

a) Fazer 3 estágios observatórios em uma entidade assistencialista (creche, asilo, orfanato e similares) devendo apresentar um relatório de cada estágio. (deve ter pelo menos 12 hs de estágio)

b) Fazer um estudo aprofundado da história política dos últimos 10 anos.

c) Fazer um estudo dos marcos políticos e históricos da sua cidade.

d) Fazer um organograma da estrutura política de cada Poder de seu País.

e) Planejar e liderar uma jornada a pé com o Clã devendo assim pernoitar uma noite pelo menos.

f) Demonstrar conhecimento sobre CF 88.

g) Ter acampado com o Clã 12 noites e 2 atividades exclusiva do seu Clã.

#### **6.12 Das Especializações (conforme manual de especialidades e com ênfase aos tópicos abaixo):**

##### **6.12.1 - Especialização Científica**

a) Baseado em alguma matéria acadêmica a sua escolha, apresente um projeto o qual seja desenvolvido um estudo da teoria a aplicação demonstrando seu conhecimento e capacidade de organização e execução.

b) Apresentar relatório de todo o projeto.

##### **6.12.2 - Especialização Exploradora**

a) Demonstrar todo o conhecimento das técnicas escoteiras das seções anteriores;

b) Realizar uma atividade de exploração sugerida pelo Mestre Pioneiro e adequada pelo pioneiro, onde sejam aplicadas os conhecimentos do item anterior;

c) Elaborar e aplicar uma atividade de capacitação em alguma técnica exploradora para a tropa escoteira ou sênior.

##### **6.12.3 – Especialização Socorrista**

a) Demonstrar conhecimento sobre socorrismo e sobre as etapas de saúde das seções anteriores;

b) Ser certificado por pessoa ou entidade qualificada em técnicas de suporte de vida;

c) Planejar e realizar uma atividade de qualificação em socorrismo para uma seção anterior.

##### **6.12.4 – Especialização Social**

a) Demonstrar conhecimento sobre o terceiro setor.

b) Conhecer uma instituição reconhecida por um órgão nacional ou internacional de renome;

c) Desenvolver um projeto assistencial com um dos Objetivos do milênio envolvendo o clã, juntamente com uma ONG.

### 6.13 – Escoteiro de BP

Para ter o direito de requerer o Grau Máximo Pioneiro o jovem necessita ter cumprido os seguintes pré-requisitos antes de ter completado 23 anos de idade:

- a) Ser possuidor de uma das insígnias;
- b) Ter conquistado as 4 Especializações do Pioneiro;
- c) Projeto da insígnia;
- d) Planejar, participar e executar um acampamento de Grupo.
- e) Ter aprovação do Clã, do Mestre Pioneiro e concedido pela Diretoria do grupo;

### 6.14 – Dos distintivos Pioneiros

6.14.1 Além dos distintivos de uso geral são de exclusividades dos membros do Clã pioneiro:

- a. **Distintivo de Investidura** – Escudo Branco com bordas vermelhas, com uma forquilha ao centro de 5 cm de altura e 3 cm de largura;
- b. **Distintivo de Insígnia Cidadã** – Escudo Branco com bordas vermelhas, com uma forquilha do lado direito e um globo do lado esquerdo de 5 cm de altura e 3 cm de largura;
- c. **Distintivo de Insígnia Mateira** – Escudo Branco com bordas vermelhas, com uma forquilha do lado esquerdo e uma flor de lis do lado direito de 5 cm de altura e 3 cm de largura;
- d. **Especialização Científica** (opcional com os critérios do manual de especialidades) – Quadrado de 3 cm de lado, preto com a borda direita vermelha, com o símbolo da especialização ao centro;
- e. **Especialização Socorrista** (opcional com os critérios do manual de especialidades) – Quadrado de 3 cm de lado, branca com a uma cruz vermelha, com uma flor de Liz ao centro;
- f. **Especialização Social** (opcional com os critérios do manual de especialidades) – Quadrado de 3 cm de lado, azul com as duas bordas inferiores na cor vermelha, com o símbolo da especialização ao centro;
- g. **Especialização Exploradora** (opcional com os critérios do manual de especialidades) – Quadrado de 3 cm de lado, camuflada com a borda superior esquerda na cor vermelha, com o símbolo da especialização ao centro;
- h. **Distintivo de Monitor** – Duas listras douradas de 1 cm de largura afixadas na platina direita da gandola ou a critério do grupo;
- i. **Distintivo de Sub Monitor** – Uma listra dourada de 1 cm de largura afixadas na platina direita da gandola ou a critério do grupo;
- j. **Distintivo de Patrulha** – Distintivo redondo na cor das patrulhas, afixadas no alto da manga do ombro direito;
- k. **Distintivo de Escoteiro de BP**  
– Quadrado de 4 cm de lado com o tartan do Clã dos Maclaren e a inscrição BP no lado inferior direito. Utilizado no ombro esquerdo.
- l. **Medalha de Escoteiro de BP (opcional)** – Barrete preto com a inscrição BP a centro em dourado, utilizado acima do bolso esquerdo.

Seção dos Escotistas

### Definição

## 26. ESCOTISTAS

### Definição de Escotista

26.1 Os escotistas são voluntários que se dispõem a crescer em um sistema de conquistas e com os conhecimentos adquiridos na vivência se comprometem a ajudar os demais membros nos mais diversos níveis e funções.

26.2 As ações dos escotistas são norteadas pelos livros de Baden-Powell — *Scouting for boys* e *Guide of Scoutmaster* e nos guias aplicados as suas funções. Em caso de divergência valerão as regras aqui descritas.

26.3 A Promessa Escotista é descrita na parte geral deste POR na regra 1.4, item a.

26.4 A lei escoteira seguida pelos escotistas é descrita na parte geral deste POR na regra 1.5, item a.

26.5 O Lema do Escotista é a do ramo o qual ele está ligado e de forma geral Sempre Alerta.

26.6 Os chefes escoteiros ou escotistas são distribuídos dentro das seções do Grupo Escoteiro e nela se organizam em patrulhas tanto nos ramos como na direção do grupo.

26.7 Todas as patrulhas terão seus líderes sendo eles na ordem hierárquica:

a. Nas tropas:

- I. Chefe de tropa
- II. Assistentes de Chefe;
- III. Instrutores.

b. Na direção do grupo:

- I. Chefe de Grupo;
- II. Diretor Administrativo;
- III. Diretor Financeiro;
- IV. Demais diretores.

26.8 Sempre que possível se faz necessário que existam escotistas de ambos os sexos. E pode-se adotar uma hierarquia dentro dos ramos com a criação do chefe de ramo.

26.9 São deveres dos escotistas:

- a) Incentivar o adestramento de todos os seus assistidos;
- b) Supervisionar as atividades dos seus assistidos, nos quesitos: Segurança, progressão, finalidade e adequação;
- c) Acompanhar seus assistidos nos assuntos de administração, programação e disciplina.

## **27 – Adestramento Escotista**

27.1 – O sistema de adestramento escotista é baseado em conquista de insígnias, onde ele desenvolverá suas plenas potencialidades, através de etapas adequadas sua capacidade e seguirão o formato descrito neste POR. São fatores preponderantes na aplicação das etapas:

- a) Compreensão dos objetivos de cada etapa, as etapas não são regras imutáveis;
- b) Busca do melhor de cada um na apresentação das etapas;
- c) Flexibilidade na aplicação das etapas, buscando o maior número de melhorias;
- d) Estimular a conquista das insígnias, e fazer com que os chefes alcancem o maior grau de desenvolvimento possível.

27.2 – São etapas a serem conquistadas pelos Escotistas:

- a) **Promessa** – Pelas etapas descritas no guia do aspirante pioneiro;
- b) **Insígnia de Brownsea** – Pela conquistas das etapas e apresentação dos relatórios das etapas descritas, mostrando capacidade para atuar como assistente em alguma das seções e/ou diretoria.
- c) **Insígnias de Gilwell** – Pelas conquistas das etapas e apresentação dos relatórios das etapas descritas, mostrando capacidade para atuar como chefe de tropa em alguma das seções e/ou diretoria.
- d) **Insígnia da Madeira** – Pela conquista dos conhecimentos necessários e aprovação em um Percurso da Insígnia da Madeira e ser recomendado pela direção do grupo, mostrando capacidade em atuar na formação de adultos dentro do movimento escoteiro (numa média de 9 dias de formação podendo ser dividido em etapas).

27.3 – A conquista dos distintivos obedece às seguintes condições:

- a) Distintivo de Promessa – usado no bolso esquerdo, durante toda a vida escoteira;
- b) Todos os distintivos só poderão ser usados depois de completado as respectivas etapas;

27.4 – Ao escoteiro pioneiro que for transferido para a chefia aplica-se o seguinte:

- a) Conserva o distintivo de promessa;
- b) Conserva os Distintivos das classes, cordões e especialidades conquistadas até os 25 anos;
- c) Conserva os barretes referentes às graduações máximas de cada seção alcançadas por este;

24.5 – As etapas que aqui seguem são orientação geral, juntamente com os manuais e documentos técnicos diversos. Orientam a aplicação de cada etapa e o conhecimento necessário. Cabe ao chefe e/ou assessor das etapas, a adequação e a aferição do conhecimento, devendo estes proporcionar o maior crescimento durante a aplicação das etapas.

27.6 - São graduações escotistas em ordem crescente de hierarquia;

- a) Promessa;
- b) Insígnia de Brownsea;
- c) Insígnia Gilwell;
- d) Insígnia da Madeira.

27.7 São etapas para a conquista da:



## **Promessa**

### ***I – Escotismo***

- a) Demonstrar conhecimento da história do Escotismo e sobre a vida de BP.
- b) Conhecer a Estrutura do Escotismo no Brasil e a história do seu Grupo.
- c) Demonstrar conhecimento do uniforme Escoteiro.
- d) Conhecer os Sinais Escoteiros, Aperto de Mão, Lema, Saudação e seus significados.
- e) Conhecer os sinais sonoros e manuais de formação

### ***II – Técnicas escoteiras***

- a) Demonstrar que sabe os nós e suas aplicações: Direito, Escota, Escota Alceado, Volta do Fiel, Volta da Ribeira e Correr.
- b) Saber arrumar uma mochila.

### ***III – Cidadania***

- a) Saber cantar e conhecer o significado do Hino Nacional;
- b) Conhecer as cerimônias da bandeira e saber executá-las e comandá-las;

### ***IV – Valores***

- a) Compreender, aceitar e cumprir a Lei e a Promessa Escoteira;
- b) Cumprir com os preceitos de sua crença religiosa;

## **Insígnia de Brownsea**

### ***I – Escotismo***

- a) Ler os Livros: Lições da Escola da Vida e Guia do Chefe Escoteiro.

### ***Castorismo***

- a) Ler o livro: —História da Floresta.

### ***Lobismo***

- a) Ler o livro: —Livro da Selva..

### ***Juniorismo***

- a) Ler o Livro: —As aventuras de Kim.

### ***Seniorismo***

- a) Ler o Livro: —Robson Crusoé..

### ***Pioneirismo***

- a) Ler o livro: —Caminhos para o sucesso.

### ***II – Ar livre***

- a) Demonstrar conhecimento sobre aplicação de jogos escoteiros;
- b) Participar na condição de assistente de 2 atividades externas;
- c) Demonstrar conhecimento do método e pilares do escotismo;
- d) Aplicar uma atividade de adestramento para uma subunidade;
- e) Demonstrar conhecimento de pioneirias de médio porte.

### ***III – Saúde***

- a) Demonstrar conhecimento em como se agir em casos de escoriações, cortes, pequenas hemorragias, desmaios e febre.

### ***IV – Administração***

- a) Demonstrar conhecimento sobre os documentos pessoais dos beneficiários;
- b) Estar com os documentos pessoais em dia;
- c) Saber utilizar o controle de frequência da tropa;
- d) Ser capaz de programar, aplicar e avaliar uma reunião de tropa.

### ***V – Pedagogia Escoteira***

- a) Demonstrar conhecimento sobre as fases de desenvolvimento dos beneficiários;
- b) Demonstrar conhecimento sobre gerência escoteira (gerencia de classe);
- c) Demonstrar postura e compostura de um Chefe escoteiro;

## **VI – Cursos**

- a) Ter sido aprovado em um curso informativo (para os que não foram membros juvenis);
- b) Ter sido aprovado no curso da insígnia de Brownsea do seu nível. (Última etapa a ser cumprida).

## **VII – Valores**

- a) Demonstrar conhecimento sobre os escritos de sua religião;
- b) Fazer um estudo sobre as —Leis escoteiras e Deus.

## **Insígnia de Giwell**

### **I – Escotismo**

- a) Ler o Livro —*Scouting For Boys* original, apresentando uma resenha;
- b) Conhecer a História do Escotismo no Brasil.

### **II – Ar livre**

- a) Conhecer as regras de segurança em atividades escoteiras, sendo capaz de elaborar, avaliar e aplicar um plano de segurança;
- b) Saber montar um campo segundo os padrões de acampamento;
- c) Demonstrar conhecimento das técnicas escoteiras abordadas nos guias de seu ramo;
- d) Demonstrar conhecimento sobre pioneria de grande porte.

### **Castorismo**

- a) Ler o livro —*A Criança e seus jogos* de Arminda Aberastury.

### **Lobismo**

- a) Ler o livro *The cub book*.

### **Juniorismo/Seniorismo**

- a) Ler os Livros Sistema de Patrulha e Corte de Honra.

### **Pioneirismo**

- a) Ler um livro escoteiro de referencia.

### **III – Saúde**

- a) Demonstrar conhecimento em suporte básico de vida;
- b) Saber como lidar em crises históricas e males súbitos;
- c) Apresentar a caixa de primeiros socorros de sua tropa e saber utilizá-la;

### **IV – Administração**

- a) Apresentar os relatórios das atividades dos últimos 6 meses;
- b) Demonstrar conhecimento sobre diagnóstico e planejamento de seção;
- c) Programar, executar e avaliar um acampamento escoteiro de tropa;
- d) Dirigir uma reunião com pais.

### **V – Pedagogia Escoteira**

- a) Saber como tirar provas dos membros juvenis e assistentes;
- b) Demonstrar conhecimento sobre o programa escoteiro de sua seção;
- c) Demonstrar conhecimento sobre o método escoteiro;

## **VI – Cursos**

- a) Ter sido aprovado em um curso da Insígnia de Gilwell; (última etapa a ser cumprida)
- b) Aplicar ou auxiliar em um curso de Brownsea ou informativo.

## **VII – Valores**

- a) Desenvolver uma atividade de cunho religioso com sua tropa;
- b) Apresentar aos demais chefes uma palestra sobre um texto de referência de sua religião.
- c) Demonstrar conhecimento sobre as religiões dos membros de sua tropa.

## **Insígnia da madeira**

### **I - Escotismo**

- a) Demonstrar conhecimento aprofundado sobre o escotismo, apresentando um trabalho sobre algum momento histórico do Movimento Escoteiro Mundial.

### **II – Ar livre**

a) Participar ativamente da programação, aplicação e avaliação de um acampamento intergrupos oficial da IMPISA.

### **III – Saúde**

a) Demonstrar que possui condições físicas, intelectuais, espiritual e afetiva para participar de um Curso da IM, apresentando atestado de saúde e avaliação favorável de seu Chefe de Grupo.

### **IV – Administração**

a) Apresentar os relatórios das atividades dos últimos 12 meses;

b) Demonstrar conhecimento sobre a administração do grupo escoteiro, apresentando os documentos de grupo devidamente em dia.

### **V – Pedagogia Escoteira**

a) Realizar um estudo sobre as correntes pedagógicas que o escotismo trabalha apresentando um estudo.

### **VI – Cursos**

a) Ter sido aprovado em um Curso de Adestramento Preliminar da Insígnia da Madeira recebendo a indicação favorável para o próximo quesito;

b) Ter sido aprovado em um Percurso da Insígnia da Madeira (última etapa a ser conquistada).

### **VII – Valores**

a) Desenvolver uma atividade de cunho religioso com seu grupo;

b) Demonstrar valores adequados aos mais altos padrões escoteiros.

### **Distintivos dos Chefes**

28. Dos Escotistas

a. **Insígnia de Brownsea** – Cordão de 3 pontas na cor do ramo o qual foi aprovado: Castor Marrom; Lobo, amarelo; Escoteiro Júnior, verde; Escoteiro Sênior, Grená e Escoteiro pioneiro, vermelho. Utilizado no ombro direito;

b. **Insígnia de Gilwell** – Nó cabeça de turco utilizado como arganel em couro na cor marrom;

c. **Insígnia da Madeira** – Colar em couro, unido com um nó diamante e ornadas as pontas com contas de madeira: 2 contas concludentes do Curso inicial, 3 contas Diretor de Curso Básico e 4 contas diretor de curso de IM. Usado por cima do lenço escoteiro.

d. **Lenço da Insígnia da Madeira** – Lenço triangular com 75 cm de catetos marrom claro com o distintivo da Wood Badge, utilizado em cerimônias especiais.

#### **Seção de Segurança nas Atividades**

A Segurança é parte primordial nas atividades escoteiras, sempre sendo colocada em primeiro lugar.

São regras gerais de segurança para atividades dos grupos da IMPISA:

29.1 A participação de todos os membros juvenis em atividades escoteiras fora da sede é de responsabilidade do chefe da Seção, da Diretoria do Grupo Escoteiro e dos pais ou responsáveis.

29.2 A Diretoria do Grupo Escoteiro e os pais ou responsáveis, em todos os casos e em cada caso, devem fornecer ao chefe da Seção autorização por escrito para tal fim aonde devem constar informações detalhadas sobre a atividade e sua localização, seguindo modelo fornecido pela IMPISA;

29.3 Dependendo da natureza da atividade externa, o Chefe da Seção deve obter, com os pais ou responsáveis, informações sobre as condições de saúde do jovem e sua eventual necessidade de usar medicação ou realizar dieta especial.

29.4 No caso de atividades fora da sede realizadas pelo Ramo Pioneiro, não é necessária a autorização dos pais ou responsáveis, mas é indispensável a autorização da Diretoria do Grupo Escoteiro;

29.5 Os encarregados de um acampamento devem ter especial cuidado na escolha dos locais de acampamentos, tendo em vista as condições climáticas, a possível ocorrência de eventos naturais adversos. A salubridade do terreno, a água a ser usada para beber, cozinhar e para a higiene. Além de estar sempre preparado para eventual necessidade de socorro médico tendo disponível no local da atividade transporte para caso de emergência, além de caixa de primeiro socorros.

29.6 Não são permitidos os trotes, os castigos físicos, as cerimônias de mau gosto que humilhem ou que possam colocar em risco a integridade física, psíquica ou moral do jovem, devendo se atentar os regulamentos e leis vigentes com ênfase na Lei 8069/90 ECA;

29.7 Em atividades realizadas fora da sede deve ser preenchido o processo de autorização de atividades externas, modelo fornecido pela IMPISA, onde devem constar (Programação da atividade), Mapa de

acesso, Relação dos participantes e planejamento de segurança, tal processo deve ser entregue a Diretoria do Grupo Escoteiro 15 dias antes da referida atividade e enviada cópia para a Chefia da IMPISA para controle estatístico.

29.8 As atividades realizadas pelas Seções e grupos escoteiros em suas sedes ou em atividades externas que representem qualquer aspecto de risco para os membros juvenis e/ou adultos, como por exemplo: atividades aquáticas, arborismo, rapel, jornadas, devem ter sua programação, objetivos educacionais e medidas de segurança aprovados pelo chefe de grupo ou por outro diretor responsável do respectivo Grupo, ou na sua falta, pelo correspondente adjunto.

29.9 É assegurado a qualquer membro adulto, juvenil e inclusive aos pais e/ou responsáveis pelos escoteiros, o questionamento sobre as medidas de segurança que estão previstas para o desenvolvimento das atividades, e caso a chefia da Seção não as resolva, deve encaminhar o fato a fim de ser dirimido, imediatamente a um membro da Diretoria do Grupo Escoteiro e caso isso não seja possível, a outro Escotista presente, mesmo que de outra Seção.

29.10 Caso ocorra divergência sobre a questão de segurança da atividade a ser realizada, a mesma deve ser adiada, até que o questionamento seja solucionado por um integrante do Grupo Escoteiro;

29.11 Os responsáveis pela organização de uma atividade escoteira ao ar livre devem revesti-lá de todas as iniciativas e providências necessárias para garantir o mínimo impacto ambiental e a maior segurança possível, observando, cumprindo e fazendo com que todos os envolvidos preservem o meio ambiente e cumpram as regras de segurança, atentando sempre, para as peculiaridades do local e do tipo de atividade.

29.12 Em caso de acidentes cabe ao chefe ou a quem o grupo escoteiro designar acompanhar de perto o desenrolar do tratamento, mantendo informada a Chefia do Grupo e assim que possível informar a direção da IMPISA.

## **DA POLÍTICA DE PROTEÇÃO AS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES**

### **Capítulo I - Visão Geral**

#### **1. Princípios e Definições Gerais**

##### **1.1) Introdução e Propósito da Política:**

**A Grande Fraternidade Escoteira IMPISA- Escoteiros Independentes do Brasil** sendo uma organização nacional de escoteiros atuante na área da educação não formal temos compromisso com o bem-estar das nossas crianças e adolescentes, realizamos nossas atividades em acordo o que está definido na **LEI Nº 8.069 - DE 13 DE JULHO DE 1990, DOU DE 16/07/1990 - ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente** e nosso Programa Educacional Escoteiro.

**O objetivo desta política é assegurar que todas nossas associadas (os) não sofram nenhuma forma de abuso, exploração ou violência.**

**1.2) Definição de criança e adolescente:** Qualquer pessoa com idade biológica inferior a 12 anos e adolescente idade biológica inferior a 18 anos de acordo a **LEI Nº 8.069**

- DE 13 DE JULHO DE 1990, DOU DE 16/07/1990 - ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

### **1.3) Procedimentos interativos da Grande Fraternidade Escoteira IMPISA com crianças e adolescentes:**

Divulgação na mídia da imagem e áudio visual de crianças e adolescentes em atividades na prática do escotismo;

Marketing e Campanhas usando imagens, histórias, etc. de crianças e adolescentes para promover nosso trabalho com fins de marketing ou campanha e atividades de Vínculos Solidários em todo o país;

Visitas de apoiadores;

Divulgação da imagem de crianças e adolescentes em agendas, manuais escoteiros, folders, internet, etc. Visando sempre a promoção da associação e do Movimento Escoteiro.

## **2. Grande Fraternidade Escoteira IMPISA e as Crianças vivendo situações difíceis**

### **2.1 Formas de Abuso e Exploração de Crianças e Adolescentes e como reconhecê-las:**

A definição de abuso e exploração abarca qualquer prejuízo físico, emocional ou sexual imposto a uma criança ou adolescente, sendo que o contexto cultural da comunidade deve ser levado em conta, para que se evite afastar a comunidade da Chefia Escoteira e dos programas da **Grande Fraternidade Escoteira IMPISA- Escoteiros Independentes do Brasil** é preciso que se esteja atento a categorias principais de abuso, exploração e violência:

**a) Emocional:** Ocorre quando há maus tratos psicológicos contínuos impactando de maneira importante o comportamento e o desenvolvimento da criança ou adolescente. Envolve desrespeito e pode assumir a forma de continuadas críticas pessoais, humilhação ou discriminação, aliados à ausência de qualquer interesse ou preocupação positiva. Ocorre quando a criança está sujeita à discriminação constante, seja porque está desacompanhada, ou pela oferta seletiva de presentes, pelo recrutamento seletivo (como, por exemplo, no caso da seleção de crianças para captação de recursos), ou por cause de seu status socioeconômico, gênero, religião, origem étnica, ou intimidação (bullying) derivada de expectativas irreais depositadas sobre a criança.

**b) Física:** Envolve qualquer agressão física direta não resultante de acidente contra uma criança, adolescente ou jovem. Inclui também tarefas e serviços que claramente excedam a capacidade da criança ou adolescente.

**c) Sexual:** Envolve todas as formas de atividade sexual com crianças ou adolescentes, inclusive abuso e assédio. A questão torna-se mais complexa quando envolve crianças mais velhas de grupos etários semelhantes. O essencial, porém, é a exploração, que ocorre quando um adulto realiza atividade sexual com uma criança e/ou envolve abuso de poder, de serviços ou de autoridade, ou o uso de força física ou manipulação emocional de uma criança por outra do sexo oposto dentro de um grupo. Também pode incluir exposição ou não proteção da criança ou adolescente contra qualquer forma de pornografia ou atividade sexual.

**d) Negligência:** Está relacionada à falha em evitar a exposição da criança ou adolescente ao perigo ou à completa omissão no provimento de aspectos importantes do cuidado, como cuidados médicos ou físicos, que resulte em deficiências significativas na saúde ou no desenvolvimento da criança ou adolescente. Pode ocorrer quando um (a) profissional falha em garantir a segurança da criança ou adolescente ou a expõe a condições extremas ou a riscos desnecessários de lesão grave. A violação dos direitos relacionados ao trabalho infantil também deve ser considerada.

**2.2 Como Reconhecer Situações de Abuso ou Exploração:** Abaixo estão listados vários indícios; que podem variar segundo o contexto cultural e econômico. Não se trata de uma lista exaustiva, mas de uma orientação para ajudar a identificar a ocorrência de alguma forma de abuso ou exploração.

**a) Sinais de Abuso Emocional (devem ser analisados em comparação com o comportamento culturalmente esperado na comunidade em questão):**

Mudança no humor ou regressão no comportamento, especialmente quando a criança ou adolescente se retrai ou se torna carente; Depressão/ agressão/ ansiedade extrema; Irritação, observação estática; Obsessões ou fobias; Repentino mau aproveitamento ou falta de concentração; Relações inadequadas com colegas e/ou com adultos; Comportamento para chamar a atenção; Cansaço permanente; Fugas / furtos/ mentiras.

**b) Indícios de possível Abuso Físico:**

Machucados incompatíveis com as explicações dadas; Machucados em partes do corpo que não são normalmente atingidas em quedas, brincadeiras brutas, etc.; Machucados

que não tenham recebido os devidos cuidados médicos; Relutância em participar de jogos ou brincadeiras; Infecções urinárias repetidas ou dores abdominais inexplicadas; Escoriações, mordidas, queimaduras, fraturas, etc. sem justificativa razoável; Cortes, arranhões e abuso de substâncias; Infecções e/ou sintomas de doenças sexualmente transmissíveis.

### **c) Indícios de possível Abuso Sexual:**

Qualquer menção a abuso feita pela criança; Criança excessivamente preocupada com sexo, ou ciente de detalhes do comportamento sexual adulto, ou freqüentemente envolvida em brincadeiras sexuais inadequadas; Referência à atividade sexual em palavras, brincadeiras ou desenhos; Criança sexualmente provocativa ou sedutora com adultos; Compartilhamento inadequado da cama na casa da criança ou adolescente; Distúrbios de sono graves: medos, fobias, sonhos ou pesadelos, às vezes com conotação sexual explícita ou velada. Indícios de possível Negligência (como a pobreza é freqüentemente a causa, os indícios devem ser contextualizados e comparados com o que acontece na comunidade); Subnutrição e crescimento deficiente; Fome constante, furto de comida ou exagero na hora de comer; Doenças não tratadas; Cuidados inadequados.

## **3) Crianças ou Adolescentes sob ameaça evidente imediata à vida ou em situação de emergência.**

### **a. Crianças ou adolescente em perigo:**

Sempre que houver ameaça iminente à vida da criança ou adolescente ou sempre que foi de seu melhor interesse, o Chefe de Escoteiro Gestor ou a Chefia Escoteira deve intervir desde que isso não coloque em risco a vida de nenhum (a) membro adulto ou mesmo da criança ou do adolescente; A criança ou adolescente que tiver sido deslocada por razões desse tipo, deve ser colocada em um lugar seguro, por exemplo, sob os cuidados de uma liderança escoteira conhecida, deve ser imediatamente avisado o **Conselho Tutelar** mais próximo, à polícia, aos serviços de saúde e assistência social; O Chefe de Escoteiros Gestor ou a Chefia Escoteira deve tomar uma pessoa da comunidade que seja de confiança como testemunha de suas ações e intenções; O Chefe de Escoteiros Gestor ou a Chefia Escoteira deve se empenhar em fazer um bom julgamento para manter o respeito da comunidade; Em situações de emergência, os direitos podem ser desrespeitados em função de circunstâncias sociais, tais como pobreza, pressões e práticas sociais. Se o caso for esse, as lideranças comunitárias e o Conselho Tutelar devem ser consultados em relação aos padrões que

gostariam de atingir. Registrar os fatos, os problemas e as soluções sugeridas pela comunidade. Adotar uma abordagem de direitos para enfrentar os problemas.

**b. Crianças ou Adolescentes em emergências/ desastres/ conflitos armados:**

- Em casos de emergência, o Chefe de Escoteiro Gestor ou a Chefia Escoteira deve, sempre que possível, tomar medidas de precaução e prevenção para evitar expor as crianças ou adolescentes ao perigo;

- O Chefe de Escoteiro Gestor ou a Chefia Escoteira deve proteger as crianças e adolescentes imparcialmente.

**c. Crianças ou Adolescentes com necessidades especiais:**

- Ao introduzir o projeto escoteiro em uma comunidade, é importante tomar cuidado para não discriminar crianças ou adolescentes com necessidades especiais, portadoras de algum tipo de deficiência física ou mental, órfãs e vulneráveis.

- O Chefe de Escoteiro Gestor ou a Chefia Escoteira devem tomar para si a responsabilidade de garantir que crianças ou adolescentes portadoras de deficiência não sejam discriminadas no processo de recrutamento de formação de um novo Grupo de Escoteiros Independentes.

- O Chefe de Escoteiro Gestor ou a Chefia Escoteira devem tomar as medidas necessárias para garantir às crianças ou adolescentes portadoras de deficiência oportunidades iguais de participação em questões ligadas aos seus direitos e à proteção contra abuso e exploração.

- O Chefe de Escoteiros Gestor ou a Chefia Escoteira devem garantir que a comunidade e as outras crianças ou adolescentes não estigmatizem ou discriminem as crianças ou adolescentes com necessidades especiais.

- O Chefe de Escoteiro Gestor ou a Chefia Escoteira devem ter cautela e sensibilidade no manejo de informações sobre crianças ou adolescentes com necessidades especiais, e deve assegurar que a informação coletada não seja utilizada com fins apelativos. Ao contrário, deve encorajar e apoiar a criança ou adolescente para lidar com os desafios que tem pela frente.

**4. Crianças ou Adolescentes pertencentes a minorias, negras ou indígenas:**



- O Chefe de Escoteiro Gestor ou a Chefia Escoteira devem ter sensibilidade e respeito pelas identidades culturais de crianças ou adolescentes pertencentes às minorias, de raça negra ou etnias indígenas dentro das comunidades em que trabalha.

## Capítulo II - Visão Específica

Nesta seção, são estabelecidas as responsabilidades das várias partes dentro da estrutura da **Grande Fraternidade Escoteira IMPISA- Escoteiros Independentes do Brasil** no que diz respeito às crianças ou adolescentes com as quais trabalhamos.

### 1) Responsabilidades:

a) **O papel e as responsabilidades do Chefe de Escoteiros Gestor ou a Chefia Escoteira e de organizações parceiras na Proteção à Criança ou Adolescente:** Em função da natureza do trabalho que realizam o Chefe de Escoteiro Gestor ou a Chefia Escoteira e seus parceiros interagem com as comunidades e crianças e adolescentes, e, portanto, terão acesso a informações delicadas sobre crianças e adolescentes. Essas informações podem ser exigidas como evidência em investigações relacionadas com proteção à criança e ao adolescente ou para subsidiar tomadas de decisão. O Chefe de Escoteiro Gestor ou a Chefia Escoteira e de organizações parceiras podem tomar conhecimento de infrações de direitos, ou alegações de infração, ou histórias de infração. **Em alguns momentos, as circunstâncias e a intuição podem levar o Chefe de Escoteiros Gestor ou a Chefia Escoteira a suspeitar de uma infração de direitos:**

- Qualquer suspeita deve ser imediatamente levada ao Chefe de Escoteiros Gestor ou a Chefia Escoteira que, por sua vez, vai encaminhá-la ao Conselho Tutelar mais próximo.
- Sempre que um membro da Chefia de Escoteiros suspeitar de abuso ou exploração deve registrar as circunstâncias e os diálogos em detalhe, mantendo esse registro em confidencialidade. Esse registro pode ser usado como evidência para tirar uma criança ou adolescente de uma situação de abuso e exploração e avisar imediatamente o Conselho Tutelar mais próximo.
- Suspeitas evidenciadas por saúde debilitada, ferimentos, exploração sexual, atividades criminosas ou ameaças devem ser imediatamente levadas aos Conselhos Tutelares.

· Qualquer informação sobre envolvimento anteriores de parceiros ou adultos (as) em atividades questionáveis com crianças ou adolescentes deve ser levada ao Chefe de Escoteiros Gestor ou a Chefia Escoteira.

**b) O papel e as responsabilidades da Coordenação Estratégica na Proteção à Criança:**

· Assegurar que o Chefe de Escoteiro Gestor ou a Chefia Escoteira tenha acesso a, conhecimentos e capacitação sobre documentos sobre Direitos Humanos e da Criança e Adolescente.

· Assegurar que os Chefes de Escoteiros Gestores ou a Chefia Escoteira conheçam os procedimentos, bem como suas responsabilidades, no que diz respeito ao que deve ser informado, a quem deve ser informado e de que forma, em casos de suspeita de abuso ou exploração de crianças.

· Assegurar que a comunidade e as crianças e adolescentes conheçam e tenham fácil acesso a mecanismos de denúncia e queixa a autoridades.

· Desenvolver parcerias de trabalho com líderes comunitários (as) e profissionais responsáveis pelo bem-estar e pela proteção da criança e adolescente.

· Buscar o consentimento dos pais ou responsáveis para quaisquer atividades com crianças e adolescente e encorajar sua participação nessas atividades.

· Buscar o consentimento dos pais ou responsáveis antes de registrar qualquer imagem ou tomar qualquer medida das crianças e adolescentes.

· Certificar-se de que os pais e responsáveis entendam o objetivo da atividade e como as imagens e as medidas serão utilizadas.

· Planejar e organizar o trabalho e o local de trabalho de forma a eliminar os riscos para as crianças e adolescentes.

· Atentar para situações que possam representar riscos e assegurar que as mesmas sejam supervisionadas adequadamente.

· Ter envolvimento e disponibilidade em relação à comunidade durante todo o trabalho com as crianças e adolescentes.

· Garantir que a Chefia Escoteira possa se responsabilizar pelo bem-estar das crianças e adolescentes nas atividades desenvolvidas.

- Garantir que haja uma cultura de franqueza entre os membros da Chefia Escoteira permitindo que quaisquer assuntos ou preocupações possam ser levantados e discutidos.

- Assegurar que más-condutas ou comportamentos potencialmente abusivos da Chefia Escoteira ou de parceiros não permaneçam impunes.

- Empoderar as crianças e adolescentes - discutir com elas seus direitos, o que é aceitável ou não, e o que elas podem fazer caso haja um problema.

### **c) O papel e as responsabilidades do Coordenador Executivo na Proteção à Criança:**

- Ter conhecimento das leis locais e agências responsáveis pela proteção à criança e adolescente. Assegurar que toda a Chefia Escoteira também tenha.

- Indicar um membro da Chefia Escoteira como pessoa focal para divulgar a **Política de Proteção à Criança** para a equipe e os parceiros.

- Criar procedimentos de denúncia e investigação de casos de suspeita de abuso e exploração.

- Procedimentos disciplinares serão aplicados a membros da Chefia Escoteira que comprovadamente tiverem violado a **Política de Proteção à Criança**.

- Garantir que toda a Chefia Escoteira seja treinada em como reconhecer casos de abuso e exploração e tomar a atitude adequada.

### **2) O papel e as responsabilidades da Área de Recrutamento de Adultos/ Desenvolvimento Organizacional na Proteção à Criança e Adolescente:**

- Garantir que a **Política de Proteção à Criança** seja incluída no pacote de boas vindas aos novos adultos e membros da associação. Será solicitado à pessoa **RECRUTADA** que assine uma declaração de que tem conhecimento da política e irá segui-la. Essa declaração será mantida em sua pasta funcional e poderá ser usada no caso se descubra que o adulto recrutado violou a política.

- O papel e as responsabilidades de cada cargo no que diz respeito à proteção à criança e adolescente devem ser incorporados às descrições de cargo.

- Fazer perguntas relevantes quando estiver pedindo referências de um (a) candidato (a) a uma vaga, particularmente no que se refere ao relacionamento e ao trabalho

com crianças e adolescentes antes de ingressar na *Grande Fraternidade Escoteira IMPISA- Escoteiros Independentes do Brasil*. Os adultos de organizações parceiras nunca devem tomar decisões individuais no caso de suspeita de abuso ou exploração de crianças e adolescentes. A proteção à criança e adolescente é uma responsabilidade do Estado e da sociedade. As decisões são coletivas ou de quem tem poder para tomar decisões específicas.

### **3) Responsabilidades para com as Crianças e Adolescentes.**

#### **a) Trabalho com crianças e adolescentes na captação de recursos:**

- A Chefia Escoteira deve levar o tempo necessário para explicar à criança o significado e o objetivo de qualquer atividade de marketing, de modo a fazer com que ela entenda sua própria contribuição para o desenvolvimento da sua comunidade.

- A Chefia Escoteira deve ir até a criança e adolescente e explicar quando acontecer de o (a) doador (a) a quem ela está vinculada.

- A Chefia Escoteira e os parceiros devem garantir que as crianças e adolescentes tenham uma participação significativa no planejamento e na implementação de projetos/ programas desenvolvidos com recursos captados através de vínculos para o benefício da comunidade.

- Será responsabilidade da Chefia Escoteira explicar para a comunidade e as crianças e adolescentes como os recursos captados chegam à comunidade e beneficiam as crianças.

- Espera-se que a Chefia Escoteira lide de maneira judiciosa e profissional com a expectativa da comunidade em relação a desenvolver-se com os fundos recebidos.

#### **b) Implicações do não cumprimento da política:**

**Adultos comprovadamente envolvidos (as) nas atividades descritas abaixo serão sumariamente exonerados:**

- Indução ou coerção de criança e adolescente a práticas sexuais;
- Exploração comercial de criança e adolescente, inclusive exploração do trabalho infantil ou do tráfico de crianças e adolescente;
- Uso de fotografias de criança e adolescente com fins pornográficos ou outros fins inadequados
- Sujeição de criança e adolescente à tortura ou a tratamentos ou punições cruéis, degradantes ou desumanos;

- Imposição de maus-tratos ou privações de qualquer tipo a uma criança e adolescente, por qualquer que seja o motivo, inclusive em função da recusa a escrever mensagens aos doadores ou a tirar fotografias;

- Doadores (as) ou apoiadores (as) comprovadamente envolvidos (as) ou suspeitos de envolvimento nas atividades descritas acima serão denunciados (as) às autoridades competentes e terão seus nomes removidos do banco de dados de apoiadores/marketing.

#### **4) Implementação:**

**a) Ambientação (indução) de adultos que trabalham diretamente com crianças e adolescentes:**

No início de cada projeto, durante a ambientação de novos adultos e de forma permanente, todos (as) os Chefes de Escoteiros devem ser informados de suas responsabilidades para com as pessoas e as comunidades em relação a garantir que os Direitos Humanos e das Crianças e Adolescentes sejam respeitados.

- Os adultos devem ter conhecimento de como a convenção se aplica a seu trabalho, à sociedade, e como se podem reforçar os Direitos.

- Para garantir que o Chefia de Escoteiros Gestor tenha as habilidades necessárias para o trabalho com crianças e adolescentes, deve se comprometer a investir permanentemente no aperfeiçoamento da capacidade de sua Chefia Escoteira garantindo que as crianças e adolescentes sejam protegidas contra todas as formas de exploração e abuso.

- O melhor interesse da criança e adolescente deve ser a primeira preocupação quando se vai lidar com infrações aos seus direitos.

- Quando a infração envolver abuso ou exploração, a polícia ou o judiciário pode decidir investigar o crime.

**b) Capacitação da Chefia Escoteira:** Devem ser planejados e realizados cursos de capacitação e atualização para a Chefia Escoteira e para os parceiros que trabalhem com crianças e adolescentes, bem como para quem os supervisiona, nos seguintes temas:

- Legislação relacionada a trabalho infantil, abuso, exploração e tráfico de crianças e adolescentes;

- Reconhecimento de abuso · Procedimentos de denúncia.

#### **5) Orientações Gerais para atividades com crianças e Adolescentes:**

**a) Em geral, é inadequado que adultos e parceiros (as):**

- Fiquem desnecessariamente sozinhos (as) com uma criança e adolescentes;
- Levem uma criança e adolescente para a casa de um membro da Chefia Escoteira, especialmente se a criança ou adolescente for ficar sozinha com ele (a), a menos que estejam agindo para proteger a criança ou adolescente;

- Utilizem inadequadamente uma criança ou adolescente para pedir apoio, seja financeiro ou de outro tipo;

- Promovam qualquer forma de trabalho infantil - seja ou não com o intuito de exploração.

**b) Adultos e parceiros (as) não devem nunca:**

- Bater, agredir ou abusar fisicamente de uma criança ou adolescente;
- Manter relações físicas / sexuais com uma criança ou adolescente;
- Manter qualquer forma de relação com crianças e adolescentes que possa de algum modo ser considerada exploração ou abuso;

- Agir de modo abusivo;

- Colocar uma criança ou adolescente em risco de abuso ou exploração, ou saber de uma situação desse tipo e não fazer nada a respeito;

- Tirar proveito de sua posição em relação a uma criança ou adolescente para fazê-la executar tarefas, cumprir serviços domésticos, ou explorá-la economicamente de alguma outra maneira.

**c) Adultos e parceiros(as) devem evitar ações e comportamentos que possam ser interpretados como má conduta ou práticas ou potencialmente abusivas. Por exemplo, não devem nunca:**

- Usar linguagem, fazer sugestões ou oferecer conselhos inadequados, ofensivos ou abusivos;

- Agir fisicamente de maneira inadequada ou sexualmente provocativa em relação a uma criança ou adolescente;

- Levar uma criança ou adolescente com quem estejam trabalhando para pernoitar em casa sem que outras pessoas estejam presentes;

- Pernoitar no mesmo aposento ou na mesma cama que uma criança ou adolescente com quem estejam trabalhando ou realizando atividades;

- Fazer pelas crianças ou adolescentes coisas de natureza pessoal que elas possam fazer por si mesmas (ex: escrever cartas pelas crianças ou adolescentes);
- Ser leniente com ou participar de condutas ilegais, abusivas ou perigosas para as crianças ou adolescentes;
- Agir com a intenção de envergonhar, humilhar ou degradar uma criança ou adolescente, ou de alguma maneira abusar emocionalmente dela;
- Discriminar ou mostrar tratamento diferencial, ou favorecer uma criança o adolescente específica em detrimento de outras.

## REFORMULAÇÕES E CRITÉRIOS DE USO DE MANUAIS

O P.O.R. poderá ser modificado sempre que existir consenso de todos os chefes em assuntos a serem corrigidos ou reformulados, sempre com a devida convocação específica, tendo como destaque as divergências entre etapas e especialidades dos manuais oficiais e os adotados pelo P.O.R. da GRANDE FRATERNIDADE ESCOTEIRA IMPISA. Enquanto não haja consenso e a devida correção: os grupos poderão seguir os manuais oficiais da IMPISA, desde que estes mantenham um alinhamento mínimo com as etapas e especialidades descritas nesse P.O.R.! Os grupos que já pertencem a esta fraternidade e antes a data de publicação deste P.O.R. adotaram especialidades e etapas diferentes aos aqui descritos deverão, a partir da publicação desta obra, seguir as orientações aqui previstas, sem prejuízo as conquistas já realizadas e as características das especialidades e etapas já confeccionadas e em uso pelos seus integrantes.

Data da publicação, em 12 de julho de 2013.

HERIBERTO ROCHA PERES

Presidente - Escoteiro Chefe